PJ DESCOBRE NO «CASO EVO FERNANDES» OUTRO CARRO E UM TERCEIRO SUSPEITO Pág. 4

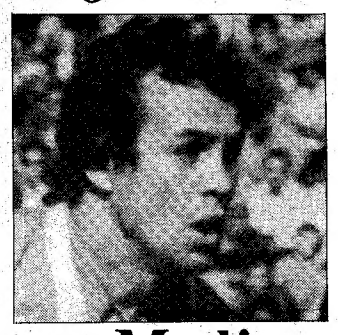
Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 649 Quarta-feira, 27 de Abril de 1988 Preço 50$00

Kim Dae-Jung e Kim-Young-Sam

Coreia do Sul
Oposição conseguiu maioria parlamentar
Págs. 14 e 15

Paulo Futre ainda está na agenda da Juventus



... e Madjer na do Inter
Pág. 17

Decisão do Tribunal Constitucional é para ser cumprida

CÂMARA NÃO PODE COBRAR AS TAXAS DE "SANEAMENTO"

Cidadãos devem recusar-se a pagar, segundo fonte do TC ouvida pelo «DL»

«Absurda é a posição da Câmara de insistir na cobrança da taxa», sublinhou ao «DL» uma fonte do Tribunal Constitucional, a propósito das declarações de um vereador do município lisboeta sobre a decisão do executivo camarário de continuar a cobrar a taxa de saneamento, declarada inconstitucional em acórdão do TC, publicado no passado dia 21, no «Diário da República».

Continua na pág. 28

Maior sindicato em eleições amanhã

Três listas (PS+PC, TSD+PRD e MRPP) à procura do «capital» dos bancários

As eleições para a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, que amanhã se realizam, têm uma importância que transcende em muito a mera escolha de quem tratará de gerir nos próximos três anos a maior organização sindical do país. É que em causa está o futuro e o modo de relacionamento interno da UGT, com repercussões evidentes no movimento sindical e no seu diálogo com o Governo.

Págs. 10, 11 e 28

Barbosa de Oliveira e Alexandrino Saldanha, lista A, (PS+PCP)

Arménio Santos, lista B (TSD) *Boaventua Antunes, lista C, (MRPP)*

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

Assim o aconselha o Acordo INF

PAÍSES DA NATO ACERTAM EM BRUXELAS ESTRATÉGIA NUCLEAR COM A ORGANIZAÇÃO

• *Aliados têm em conta mudança este ano nos EUA*

A estratégia da NATO e a possibilidade de os seus membros reverem o seu planeamento nuclear à luz do acordo INF, de modo a que se conjugue com as disposições da Organização, estão desde esta manhã a ser apreciadas em Bruxelas, na primeira reunião após o tratado assinado em 8 de Dezembro entre as superpotências. Treze dos dezasseis ministros da Defesa da NATO participam nos trabalhos, que se prolongarão até amanhã e cujos principais tópicos a debater são, entre outros, a defesa da aliança no quadro da eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF) de quinhentos a cinco mil quilómetros. Portugal está representado por Eurico de Melo, que ontem partiu para Bruxelas acompanhado do CEMGFA, Lemos Ferreira.

A RFA tem-se mostrado bastante preocupada com a hipótese de qualquer conflito no futuro envolvendo armas nucleares de curto alcance remanescentes, travado primariamente em território germânico. O ministro da RFA, Manfred Woerner, que em Junho substituirá Lorde Carrigton (com o qual Eurico de Melo se deverá encontrar amanhã, em Bruxelas, à margem dos trabalhos) como secretário-geral da NATO, não está presente. Fontes da aliança referem que Woerner não se quer envolver, nesta fase, num debate que é embaraçoso para a defesa dos interesses do seu país, razão por que se fez substituir nesta reunião por um funcionário superior do seu Ministério.

Além do titular da defesa da RFA e futuro secretário-geral da NATO, também não estão presentes em Bruxelas — nesta reunião que tem como pano de fundo tentativas de remoção de milhares de ogivas nucleares de Leste e do Ocidente e constitui mais um passo dado na sequência do acordo de Washington entre Reagan e Gorbachev — os ministros da França e da Holanda, países que não participam na estrutura militar integrada da NATO. O governo islandês enviou um observador.

Funcionários do Pentágono disseram em Washington que os ministros da Defesa daqueles treze países discutirão a modernização dos quatro mil mísseis nucleares da Aliança e de projectéis de artilharia e bombas com menos de meio milhar de quilómetros de alcance, não abrangidos pelo Tratado de Dezembro — atrás assinalado — entre as superpoências e que tem que de ainda ratificado pelo Senado dos EUA'

Primeira sessão depois do tratado

Esta reunião de hoje e amanhã, na sede da NATO, em Bruxelas, é a primeira depois da assinatura, em 8 de Dezembro de 1987, do Acordo INF, em Washington.

O secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, expôs já aos seus colegas parte dos preparativos dos EUA e da URSS para um complexo sistema, válido por treze anos, de verificação sobre o cumprimento dos termos do Acordo INF, aspecto que interessa particularmentge à RFA, a qual receia que o desaparecimento dos mísseis de médio alcance — ao abrigo do acordo —, os arsenais de curto alcance e de melhor qualidade tornem o país um alvo maior para ataques soviéticos. Bona prefere, por isso, que as conversações para redução de armas nucleares de curto alcance sejam feitas em conjugação com as conversações sobre desarmamento convencional, que recomeçarão em Viena já este Outono.

Dizem diplomatas que, para além da próxima Cimeira de Moscovo, entre as superpotências, a Aliança terá ainda que considerar a iminente mudança de administração de Washington e as suas possíveis implicações para a NATO, razão por que um diplomata considerou «não ser uma boa razão para grandes decisões».

A NATO tem 4600 ogivas nucleares na Europa, menos duas mil e quatrocentas que em 1983, encontrando-se o seu arsenal «ao nível mais baixo dos últimos vinte anos».

A delegação portuguesa presente nesta reunião sobre as estratégias da organização à luz do acordo INF, de modo a que os países membros revejam o seu planeamento nuclear, inclui ainda o chefe do gabinete e o adjunto do ministro, Pereira da Silva e Rui Aleixo, respectivamente.

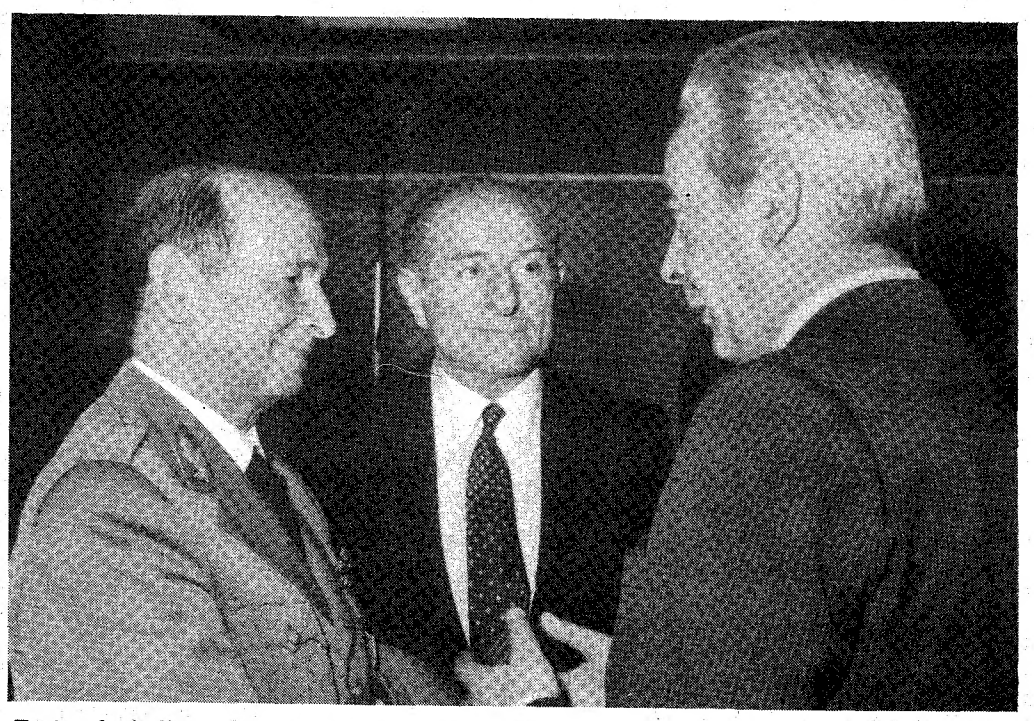
Durão Barroso recebeu Karpov

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação recebeu ontem o perito soviético sobre desarmamento, Victor Karpov, que informou o Governo português da posição soviética sobre o Acordo INF assinado entre Reagan e Gorbachev em Dezembro de 1987.

É muito provável que Victor Karpov tenha assegurado a Durão Barroso que o secretário de Estado (George Shultz) concorda com a concretização do acordo de Washington (cumprimento do Tratado de Defesa Antimíssil) e que não haverá qualquer problema de maior — qualquer tragédia — caso o tratado de redução de armamentos estratégicos não for assinado em Moscovo. Note-se que a URSS pensa propor, durante a visita de Reagan, a elaboração de um mandato para conversações sobre redução de armamentos convencionais e para que esse aspecto seja colocado na primeira linha, facto que corresponde às imediatas preocupações germânicas.

Além de Karpov, Barroso recebeu ainda os estudantes dos países africanos de língua oficial portuguesa que terminaram o curso de formação diplomática e consular, aos quais fez a entrega dos respectivos diplomas.

O curso decorreu durante cinco meses no Palácio das Necessidades, tendo Durão Barroso afirmado na circunstância que «o que fizemos é bastante pouco comparado com o que queremos fazer».



Eurico de Melo e Lemos Ferreira despedem-se do vice-CEMGFA

CLUBE DE FUTEBOL "OS BELENENSES"

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ÓRDINÁRIA

Nos termos conjugados da alínea a) do artigo 77 e da alínea a) do nº. 1 do Artigo 83º dos Estatutos do Clube, convoco a Assemblia Geral Ordinária, a reunir no dia 20 de Maio de 1988 (Sexta-Feira), pelas 11 horas e 30 minutos, no Pavilhão Gimno-Desportivo do Estádio do Restelo, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

"Eleição dos seguintes membros dos Corpos Sociais do Clube para o Biénio de 1988-1990: Presidente e Vice-Presidente da Assembleia-Geral; Presidente do Conselho Fiscal e Presidente Substituto da Direcção".

De harmonia com o Artigo 78º dos Estatutos, se a Assembleia não puder reunir à hora marcada por falta de número legal de associados, realizar-se-à trinta minutos depois com qualquer número de sócios.

O acto eleitoral decorrerá até às 24 horas do mesmo dia, momento em que se dará por finda a votação.

Estabeleço o dia 10 de Maio de 1988 (Terça-Feira) como prazo limite para recepção de candidaturas, que serão dirigidas ao Presidente da Assembleia Geral do Clube de Futebol "OS BELENENSES" - Estádio do Restelo.

Lisboa, 21 de Abril de 1988
O Presidente da Assembleia Geral
Alberto Heleno do N. Regueira

Silva Peneda visitou campo de refugiados

Portugal reafirma apoio a Moçambique e responsabiliza regime do "apartheid"

O ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, condenou na capital moçambicana as ingerências, agressões e acções desestabilizadoras de origem estrangeira na África Austral e reafirmou a posição de Cavaco Silva relativamente ao regime do «apartheid», considerado o «principal factor de instabilidade» naquela área africana.

Silva Peneda, presente desde domingo no Maputo, a fim de participar nos trabalhos da II Conferência Internacional de Doadores, sublinhou o empenho do Governo português na busca de «soluções no plano financeiro» de ajuda a Moçambique.

Segundo o ministro, para além da manutenção de importantes infraestruturas deixadas após a independência, Portugal concede a Moçambique uma ajuda bilateral muito significativa no contexto dos montantes afectos à ajuda pública ao desenvolvimento. «Essa política — disse — representa um esforço mais do que proporcional à capacidade económica de Portugal, mas ao desenvolvê-la procuramos seguir um imperativo de solidariedade decorrente dos laços de amizade muito especiais que ligam os dois povos».

Peneda realçou a importância dessa ajuda nos domínios do ensino e da cultura e no sector técnico-económico, nomeadamente na área da formação profissional.

Refugiados e «corredor» da Beira

No segundo dia da sua chegada ao Maputo, Penada esteve no distrito da Beira e visitou os refugiados no campo de Muanza, vítimas das acções de banditismo da Renamo. O ministro visitou ainda a moderna fábrica açucareira, em fase de recuperação com a participação de técnicos portugueses. A fábrica chegou a produzir já 80 mil toneladas de açucar por campanha e com o actual esforço de recuperação poderá atingir este ano as 12 mil toneladas.

Silva Peneda contactou igualmente as obras do «corredor da Beira», designadamente a recuperação do porto, com um financiamento de cerca de 80 milhões de contos.

Assembleia da República discutiu os baldios

LONGE VAI O TEMPO DO PODER POPULAR E OS COMPARTES SOUBERAM-NO ONTEM

Daniel Reis

«Os baldios são do Povo», gritaram ontem, das tribunas da Assembleia da República, centenas de cidadãos que das serranias do Centro—Norte se deslocaram expressamente à capital para defenderem no Parlamento os seus ancestrais direitos ao uso e exploração dos baldios.

A Assembleia discutia—tendo, aliás, encerrado o debate e agendado para quinta–feira, às 19.30, a respectiva votação—quatro projectos de lei sobre os baldios apresentados pelo PSD, o PS, o PRD e o CDS, todos orientados para actualizar a legislacão produzida sobre a matéria em 1976, ainda no quente da Revolução.

Está em causa, fundamentalmente, em todos os quatro projectos de lei, a administração dos baldios. A principal inovação pretendida é retirá–la dos Conselhos Directivos actuais, formados pelos compartes (os usufrutuários dos baldios), e passá–la para as Juntas de Freguesia, ou Assembleias eleitas, com maior capacidade de gestão e de rentabilização dos terrenos hoje explorados directamente pelas comunidades serranas.

Afinidades com as Comissões de Moradores?

Nenhum projecto admite, no entanto, o comércio do direito de propriedade dos baldios e, pelo menos na aparência, todos proibem o seu arrendamento—o que retira base á argumentação de que se pretende entregá–los às celuloses—ou o limitam drástica e taxativamente em condições explicitadas na lei.

O projecto do PSD admite, sim, expropriação dos baldios por utilidade pública «mas apenas para instalação de equipamentos sociais ou de fomento turístico, industrial ou habitacional».

O PS propõe a administração por um Conselho Directivo eleito pela Assembleia de Utentes e também admite a apropriação pelo Estado «para instalação de equipamentos sociais, pequenas indústrias ligadas ao aproveitamento de recursos locais, fomento turistico e habitação permanente, apenas quando se destinar a compartes ou utentes do baldio em causa».

Quanto ao PRD, não admite apropriação privada ou pública e situa–os fora de qualquer comércio jurídico, mas também propõe que os baldios sejam administrados por Assembleias de Utentes.

Em linhas gerais, pode dizer–se que paira sobre todos estes projectos a suspeita de afinidade dos actuais Conselhos Directivos com as Comissões de Moradores, existentes ao tempo em que a lei que rege os baldios foi publicada.

Hoje, os tempos não vão propícios ao Poder Popular, nem sequer para que dele se fale. E até que se confirmem as suspeitas de negócios possíveis entre as Juntas de Freguesia e as empresas de celulose, à custa dos direitos comunitários dos Povos serranos, gritar nesta Assembleia da República que «os baldios são do Povo» não é decerto argumento para sensibilizar a maioria dos deputados a defender–lhes os direitos, por mais ancestrais que sejam.

Cinco décadas de conflitos

Os baldios (terrenos não individualmente apropriados e que por tradição são usados e fruidos em termos comunitários) ocupam uns 500 mil hectares de zonas serranas do Centro—Norte do País, com predominância nos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu, no Centro, e Trás–os–Montes e Alto Douro, no Norte. Na Beira–Baixa, por exemplo, esta é uma realidade quase desconhecida, apagada que foi pela disputa da terra, palmo a palmo, no reino do minifúndio.

São explorados em regime de pastorícia ou aproveitamento florestal pelos compartes e vizinhos de aldeia e a sua existência é anterior, inclusive, à da Nacionalidade. Foram pela primeira vez sistemáticamente postos em causa, pelas filosofias liberais sacralizadoras da propriedade privada e sofreram rudes golpes durante a I República, para serem parcialmente desmembrados com as leis salazaristas que os sujeitaram, em boa parte ao regime florestal.

Romances de Aquilino e alguns dos seus mais famosos personagens nasceram aqui, na resistência então oposta pelos compartes e vizinhos aos agentes da Ditadura, que visavam destruir a prática ancestral do livre uso e fruição dos baldios pelas comunidades serranas. Algum sangue foi vertido nessa guerra, muita gente foi parar à prisão.

O empobrecimento generalizado das aldeias que viviam na orla dos baldios é consequências directa desses confrontos de há cinco décadas atrás. Resultaram daí para as aldeias da serra os flagelos da emigração maciça, do despovoamento e do alto envelhecimento médio das populações residentes, antecipando um fenómeno que alastrou à generalidade das zonas rurais do interior, mais particularmente às zonas da fronteira do Centro–Norte, por alturas das guerras coloniais e da emigração a salto para a França.

Com o 25 de Abril, os direitos ancestrais ao usufruto comunitário dos baldios foram repostos em pleno, direitos esses traduzidos na prática pelos decretos–leis nºs 39 e 40 de 1976. Desde então:

— os baldios são terrenos comunitariamente usados e fruidos pelos moradores de freguesia ou freguesias que exerçam a sua actividade no local, só por eles podendo ser usados e fruídos (art. 1º do decreto–lei 39/76);

— os baldios estão fora do comércio jurídico, são inalienáveis e imprescritíveis;

— os baldios são administrados exclusivamente pelos compartes ou em regime de associação entre os compartes e o Estado, através de representantes do Ministério da Agricultura.

Posteriormente, a Constituição da República incluiu os baldios no sector público de propriedade dos meios de produção (art. 89º), como bens comunitários de pose útil e gestão pelas comunidades locais.

As razões de uns e outros

É sobre esta realidade que a Assembleia da República está agora a trabalhar, tendo em mão oa quatro projectos de alteração legislativa ao regime de exploração dos baldios.

Os fundamentos invocados para a necessidade de modificar o «status quo» legal são, de um modo geral, o desaproveitamento de grande parte dos terrenos baldios, por má gestão ou até inexistência de Conselhos Directivos previstos na lei, desinteligências e conflitos entre os compartes ou entre os Conselhos Directivos, que os representam, e as Juntas de Freguesia sobre a natureza jurídica dos baldios e a sua extensão.

Para as centenas de compartes ou membros dos Conselhos Directivos presentes nas galerias da Assembleia, segundo documentos distribuidos aos jornalistas, os objectivos dos projectos debatidos no Parlamento são outros: liquidar a propriedade e administração democrática pelos Povos e entregar os baldios às autarquias para estas os venderem às celuloses e a grandes empresas nacionais e estrangeiras.

O Partido Comunista, que não apresentou nenhum projecto de modificação do quadro legal existente, por o considerar bom, pronunciou–se em profundidade sobre a questão, através de Rogério de Brito, com um discurso abrangente as razões históricas, sociais e legais implícitas à existência dos baldios. Ressaltam duas ideias–força, a primeira das quais, que não há conhecimento de queixas por má administração contra os Conselhos Directivos, havendo–as, sim e numerosas, contra as Juntas de Freguesia, particulares e organismos do Estado que volta e meia atentam contra os direitos tradicionais ao usufruto comunitário dos baldios.

A segunda apresentou-a Rogério de Brito, depois de avisar que o PCP não tem «uma visão conservadora das coisas» e não se recusa «pura e simplesmente à eventual utilização dos baldios para equipamento sociais», de que falam os projectos:

«Não ignoramos as constantes pressões dos interesses, não raras vezes parasitários, urbano–industriais, em que se incluem as celuloses e a especulação dos solos urbanos que, protegidos, escapam à legítima expropriação, vindo a ser os baldios sacrificados e com eles as comunidades locais seus utentes», afirmou o deputado do PCP, ontem com Lino Carvalho, animador do debate na bancada comunista.

O Partido Comunista tinha previamente requerido a sujeição da lei dos baldios à discussão pública, invocando para isso exigências constitucionais; mas o Presidente da Assembleia considerou não ser obrigatória a discussão pública das leis sobre matéria deste tipo, baseando a decisão no parecer da assessoria jurídica do Parlamento.

O recurso contra a decisão do Presidente foi rejeitado por maioria.

Os quatro projectos de Lei dos Baldios serão amanhã, ao fim da tarde, votados na generalidade.

Os sinos tocarão a rebate

Uns 850 compartes e membros dos Conselhos Directivos dos baldios deslocaram–se a Lisboa e cerca de metade deles conseguiram ter acesso às tribunas da Assembleia. Muitos outros foram sendo filtrados pela segurança, num processo moroso que os impediu de entrar e ajudou à formação de ajuntamentos em zonas contínguas ao palácio de S.Bento.

Ouvidos pelos jornalistas, prometeram bater–se «até às últimas consequências» para que a lei actual não seja substituida pelos projectos em discussão na Assembleia. E para o caso de aprovação de algum deles, a ameaça sonora ficou no ar:

«Os sinos tocarão a rebate nas aldeias que usufruem de baldios no Norte e Centro do País».

A serra dos lobos e do vento galego

Em transcrição direta do discurso de Rogério de Brito, do PCP, pronunciado ontem na Assembleia da República, e com remissões a Aquilino Ribeiro, a evocação da história dos baldios até ao advento do liberalismo, quando o seu regime jurídico começou a perigar:

«A serra era dos nosso pais e avós, dos nossos rebanhos, dos lobos que no–los comiam, do vento galego que afiava lá pelos descampados as suas navalhas de barba (...). Na serra não existia divisória, nem muro, nem coutada nem empeços. Os gados pastam à rédea solta sem canteiro que os acoime».

Foi sempre assim, desde que o mundo é mundo. É anterior à nacionalidade. Perdendo–se numa tradição agro–pastoril, a origem dos baldios, entre nós, estará nos Celtas, ou até antes deles. Vem dos castros e citânias com a sua agricultura de meia encosta e o pastoreio dos gados nos descampados montes vizinhos.

Continuam com as aldeias comunitárias durante a colonização romana, acompanhando a conquista das várzeas, ganhando espaço de cultivo aos pântanos e florestas e resistiu à implantação do domínio urbano e privado do latifúndio romano.

Passou pelas invasões germânicas e preservou os fundamentos comunitários, mantendo as instituições comunitárias apoiadas em baldios, ao longo do domínio visigótico, e da consolidação do cristianismo em dioceses e paróquias.

Resistiu às guerras e pilhagens, preferindo a protecção das montanhas à protecção dos nobres e ao sistema feudal que estes impuseram.

Refugiado nas montanhas resistiria ainda à invasão muçulmana e reforçar–se–ia com o alargamento para Sul do novo Reino de Portugal, através da atribuição mediante foral de uma parte da «presúria» real.

Conquistado o Sul do Tejo, a nobreza e as ordens religiosas repartiram as terras. Surgirá o baldio de vizinhança aldeã, onde cada um dispõe de um pedaço de terra para cultivar a seara de pão para comer.

E assim os baldios sobreviveram durante séculos à evolução do regime de propriedade, às crises das guerras, às usurpações das classes e interesses dominantes—prelados, mestres, priores, conservadores, fidalgos, administradores de municípios e misericórdias.

Negócios da Bolsa isentos de selo

As transacções de títulos na Bolsa de Valores passam a ficar isentas do pagamento de imposto de selo, em função de uma autorizacão dada ontem ao Governo, por maioria, na Assembleia da República.

Trata–se de uma proposta já discutida anteriormente mas só ontem votada tendo–se pronunciado a favor o PSD e o CDS. PS e PRD abstiveram–se e o PCP votou contra.

O diploma baixou à Comissão por 10 dias para ser votado na especialidade e entrar, de seguida, em vigor.

Dia das Geminações é comemorado hoje

O Dia Mundial das Geminações é hoje comemorado por perto de quatro milhares de municípios em cerca de uma centena de países, entre os quais se contam 56 cidades, vilas e freguesias portuguesas, geminadas com 124 localidades de 21 países da Europa, América, África e Ásia, sendo o Porto, Lisboa e Coimbra as cidades mais geminadas (a primeira com nove e as outras com oito geminações cada).

As últimas cidades portuguesas que se geminaram, precisamente a 1 de Fevereiro deste ano, foram as de Loulé, Vila do Conde, Gouveia, Peniche, Moura e Tondela. Angola é o único país africano de expressão portuguesa que ainda não possui nenhuma geminação com Portugal. S. Tomé regista duas (Lisboa com Água Grande e Cascais com Santana), enquanto a Guiné, Moçambique e Cabo Verde geminaram as respectivas capitais, Bissau, Maputo e Praia, com Lisboa.

Apenas três distritos portugueses não contam com geminações: Beja, Portalegre e Viseu. As regiões autónomas dispõem de 14 geminações nos Açores e 6 na Madeira.

A Federação Internacional das Cidades Gémeas (ou geminadas) foi fundada em 27 de Abril de 1957 e assentou no movimento criado em França, em Abril de 1951, por Jean-Marie Bressand, antigos combatentes, escritores, jornalistas e activistas de vários partidos políticos, para criar condições de convívio em paz entre os homens.

A escolha da cidade gémea assenta, geralmente, em afinidades geográficas, económicas, populacionais ou culturais e o intercâmbio desenvolve-se com vista à resolução de problemas comuns. A geminação é por vezes pedida por razões de ordem afectiva, nomeadamente quando há grandes surtos migratórios para outra cidade estrangeira. É o que acontece com os casos de Toronto e Otawa, no Canadá, Miami, nos EUA, e Maringá, no Brasil, onde Lisboa está presente através de alguns dos seus elementos típicos como bancos de jardins e calçadas.

A capital portuguesa, vice-presidente da Federação Internacional das Cidades Gémeas, por princípio só estsbelece geminações com outras capitais do mundo, tendo aberto uma excepção em relação a Malaca, onde ainda hoje se fala português, e Macau. Lisboa é membro de oito organizações internacionais que têm como objectivo a cooperação entre cidades. Integra, nomeadamente, a União das Capaitais Ibero-Americanas, a Federação Mundial das Grandes Metrópoles, a União Mundial das Cidades Históricas (que são 16) e a União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas.

É em Lisboa que se situa o banco de dados da União das Capitais Ibero-Americanas e a cidade acolherá este ano os participantes no seminário das cidades da bacia do Mediterrâneo, informou o vereador Pinto Machado, que na Câmara Municipal de Lisboa é o responsável pelas relações intermunicipais e interinstitucionais. A cidade quer «geminações de tipo pragmático», com uma troca activa de «know how», turismo e cultura e «procura estar presente em todo o mundo com a sua cultura e troca de experiências a nível técnico», disse o autarca a propósito.

JURISTAS DEMOCRATAS

1º de MAIO

Concentração Martim Moniz entre os pavilhões e a Capela ás 14 horas

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
VENDE O DIÁRIO DE LISBOA
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

Assassínio de Evo Fernandes

AUTORIDADES SABEM QUE HÁ OUTRO CARRO E PROCURAM UM TERCEIRO SUSPEITO

Um terceiro suspeito e um segundo carro vieram juntar-se nas últimas horas aos elementos em posse das autoridades portuguesas que investigam o assassínio de Evo Fernandes, sem que isso habilite quem quer que seja a admitir que o imbróglio está prestes a ser deslindado. Cruzam-se as informações, enovelam-se os dados, parecendo que sectores «contranatura» se terão coligado para abater o ex-secretário-geral da Renamo. É uma linha que os investigadores por certo terão em conta, assim como a ideia de que Evo Fernandes morreu à mão de elementos que conhecia ou de que ouvira falar, depois de muito interrogado.

De acordo com as autoridades, o terceiro elemento referenciado — que Evo Fernandes não esperaria encontrar —, Manuel Ferreira Pinto da Costa, é um «elemento altamente politizado». Desconhece-se o papel que terá desempenhado, se é que participou no crime, ao mesmo tempo que aumenta a convicção de que Alexandre Xavier Chagas se encontrará em Portugal, vivo ou morto. O pai, que habita na margem sul, recusa-se avançar seja o que for, tendo já sido ouvido pelos investigadores. Aliás, como o director do Hotel Praia-Sol, na Costa de Caparica, e outros estabelecimentos similares que Chagas capricha em frequentar.

O aparecimento de um segundo carro no decurso das investigações parece provar que o assassínio foi congeminado até ao último pormenor e adensa a ideia de que vários interesse e «secretas» se conluíram com vista ao êxito da sua perpetração. É já possível, com todos os riscos que envolve, ligar as «peças» numa situação destas, admitir que interesses multinacionais e intercontinentais estarão na origem deste hediondo crime.

Antes da morte o interrogatório

O terceiro suspeito é um elemento fundamental para as investigações, segundo a Polícia. Manuel Ferreira Pinto da Costa, assim se chama — repetimos — esse suspeito, junta-se a uma primeira lista de dois, Alexandre Xavier Chagas e Joaquim da Conceição Messias.

Não é indivíduo conotado, para já — segundo as fontes que contactámos —, com a Remano, faltando estabelecer, por outro lado, a ligação entre esse sujeito, Alexandre Chagas e eventualmente Sacramento Gaudêncio. Poder-lhe-á ter cabido a missão de interrogar Evo Fernandes, antes dos cinco disparos feitos.

É nesta ocasião, ao que se supõe, que aparece uma segunda viatura, que foi usada — segundo os investigadores —, em determinada altura, para transferir o ex-secretário-geral da Remano, não se sabe se com a barba cortada ou por fazer (pormenor que pretende esconder outras pistas), vivo ou morto.

Parece óbvio que a Remano não estaria interessada em interrogar Evo Fernandes. De pouco ou nada lhe interessaria tê-lo nas mãos quase três dias, com todos os riscos que isso comportava e sabendo-se, como se sabe (segundo os investigadores) que o assassínio foi cometido poucas horas (três/quatro) antes do corpo ser encontrado.

Alto conluio múltiplos interesses

Mas não está posta de parte a hipótese do assassinato de Evo Fernandes servir, além da multinacional Lonhro (pista avançada já esta semana em alguns meios), o «Grupo de Washington», bem como a Frelimo e o Governo de Moçambique que nos últimos dias têm insistido na tecla de que a Renamo se está a desagregar, o que aos observadores se afigura plausível.

Muito mais depressa se desagregará com o desaparecimento de Evo Fernandes que, apesar de ter sido desalojado do cargo de secretário-geral, continuava a ser o n.º 2 da Renamo, na prática, devido à sua influência internacional e às ligações a Janeiro da Fonseca, actual secretário para as Relações Exteriores do Movimento de Resistência de Moçambique.

Com ele vivo, o «Grupo de Washington» poucas possibilidades teria de fazer figura e R. Tin Rowlands, director-geral da Lonhro, de reproduzir os seus investimentos em Moçambique, nomeadamente a exploração da energia eléctrica de Cahora Bassa. Por isso se admite que a estada em Portugal de Allistair Morrison, eventual contacto de Tom Schaff (da Fundação Heritage), que controla o «grupo Americano», ensombra as investigações. Sabe-se, por outro lado, que mais que um agente da SNASP passou por Portugal no período de preparação do assassínio de Evo Fernandes que, dizem outras fontes, dificilmente entraria na viatura conduzida por Alexandre Chagas se não houvesse em toda a cena um elemento da sua própria confiança. Alexandre Chagas havia comprado, há cerca de mês e meio (quando o crime começou a ser preparado, julga-se), o primeiro carro envolvido na trama: um Citroën ID «boca de sapo». Desconhece-se (sabem-no apenas as autoridades), a marca da segunda viatura alegadamente relacionada com o crime.

Funeral adiado até nova ordem

O funeral de Evo Fernandes está adiado até nova ordem e por tempo indeterminado, para exames complementares que eventualmente os investigadores venham a solicitar. O director do IMLL afirma que «as causas da morte (de Evo Fernandes) estão sob reserva, pois pode surgir, entretanto, a solicitação de outros exames».

Por essa razão, o funeral não será realizado tão depressa quanto a família o desejava, tendo esta sido já disso avisada. Nem tão depressa o seu corpo será cremado, como seria vontade expressa do ex-secretário-geral da Renamo que a viúva quer cumprir.

As buscas em curso envolvem elementos de várias brigadas, numa investigação que se integra no quadro daquelas que implicam a colaboração da Interpol, à qual foi pedida a captura de todos os suspeitos.

As autoridades têm em mira outros elementos da comunidade moçambicana ou por várias razões a ela ligados, num total muito próximo das três dezenas, alguns deles com várias histórias pelo meio. Inácio Chondze é um deles e foi referido por Paulo Oliveira, Maputo. Vive — Inácio Chondze — para os lados do Barreiro e é conhecido da Polícia Judiciária, dada a sua relação com um compatriota que foi casado com uma etíope num caso que nunca foi devidamente esclarecido. Desconhece-se o entendimento entre Chondze e Nota Moisés, um amigo do americano James Blanchard III.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique estará em Portugal a partir de amanhã no quadro de conversações e visitas relacionadas com a cooperação, razões que ontem não eram conhecidas em Lisboa. Afinal, Mocumbi chegará amanhã à Portela, depois de se ter avistado com representantes de outros países africanos de expressão portuguesa.

Estratégia

Revista de estudos internacionais

O Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, instituição de utilidade pública sem fins lucrativos e destinada a promover o estudo e debate das questões de defesa e política internacional, edita uma revista de Estudos Internacionais com o título de «Estratégia». Foi agora distribuído o n.º 4 de «Estratégia», (Inverno — 1987-88), que apresenta o seguinte sumário: «Portugal na Perspectiva Estratégica Europeia» por Jorge Borges de Macedo; «Portugal e a Integração Europeia» por José Calvet de Magalhães; «Portugal num Novo Contexto Estratégico e Regional» por Jaime Gama; «Os Intelectuais e a Estratégia» por Diogo Pires Aurélio; «Os Desafios de Gorbatchev» entrevista com Marshall Goldman; «Os Portugueses e a Defesa da Europa» por Mário Bacalhau; «Diferentes Faces da Mesma Sondagem» por J.M. Paquete de Oliveira; «The News Media and Foreign Policy-Making» por Edward Haley; «A Cooperação Política Europeia» por João Matos Proença. Crítica de livros por Paulo Roberto de Almeida e Jorge Costa.

A revista é dirigida por Álvaro de Vasconcelos e tem como coordenador redactorial Luís Delgado.

Portugal não pode cair!

MAIS UM PRÉDIO RUIU EM LISBOA

Na Rua Joaquim Bonifácio, em L...

Varandas de um edifício desabam devido à chuva

23 PESSOAS NA RUA A ESPERA QUE O PRÉDIO CAIA

Imóvel de cinco pisos ruiu na Rua Andrade

• Um ferido sem gravidade

UM PRÉDIO de quatro andares ruiu, ontem à noite, na Rua Andrade, nos Anjos, em Lisboa. A derrocada provocou um ferido, sem gravidade, mas muitas pessoas ficaram sem tecto.

O comandante dos Sapadores Bombeiros disse que o ferido era de um ânimo muito grande, pois, com 76 anos, esteve sempre bem disposto durante as operações de salvamento, que duraram duas horas. Aliás, só ao fim de uma hora após o aluimento é que os bombeiros souberam que ele se encontrava sob os escombros. Um neto deu o alarme e os bombeiros procederam então às operações de salvamento.

Ignora-se o motivo cada, mas presume-se consequência de o e já muito velho.

O prédio estava cia, depois de visto sido escorado e ag possibilidade de at amento dos mora

Desabou um dos 31 prédios em "ruína iminente" na Mouraria

Um prédio que, por já apresentar perigos de decorrocada tinha sido desocupado durante o Inverno passado, desabou ontem na Rua da Guia, no popular bairro da Mouraria, onde, segundo a CML, existem neste momento 31 edifícios em estado de ruína iminente, num total de 131 fogos.

Os antigos inquilinos do imóvel tinham sido alojados num prédio da Rua Marquês de Ponte de Lima, no mesmo bairro, e num centro municipal.

A Rua da Guia, tal como as ruas do Capelão e dos Cavaleiros, encontra-se abrangida pelo programa camarário de preservação do património histórico.

Prédio que estava "cai, não cai" caiu mesmo

Homem dado como desaparecido nos escombros

Mas ainda há muito «estuque» em ruínas

CAÍRAM 53 PRÉDIOS VELHOS SÓ NOS ÚLTIMOS SETE ANOS

Comerciantes (70) persistem em ocupar edifício inseguro!

Desabamento de prédio no Porto matou empregada de um café

• Mau escoramento de obras pode estar na origem do desastre

PRÉDIO HÁ MUITO CONDENADO ACABOU ONTEM POR RUIR

NA TRAVESSA DE SANTA CATARINA

Não é bom dizer que a culpa é sempre dos outros: do Governo, dos senhorios, dos outros condóminos, dos outros inquilinos, dos outros...

Não é bom ficar de braços cruzados, à espera dos outros que se mexem e se maçam. Porque há sempre alguns dos outros que também pensam nos outros...

Não é bom desejar secretamente que os prédios tombem sem vergonha e sem piedade... dos outros que ficam sem casa, embora casados com outros...

Portugal não é dos outros, é Nosso! É uma Pequena Grande Casa onde moram a Alma e (parte do) Corpo de um Pequeno Grande Povo. Tão esquecido... Falando dos outros. Descrendo de Nós, que a mesquinhez nos cegou até calar O que Nos une!

É bom lembrar que o bloqueamento das rendas habitacionais durante longos anos conduziu, com outros factores, à situação, grave, de degradação do parque imobiliário nacional.

É bom ter presente que o **RECRIA** — Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados vem agora (re)criar condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de comparticipações a fundo perdido, que poderão ir até 65% do custo das obras a realizar.

É bom acreditar no diálogo: entre inquilinos e senhorios, entre condóminos, entre os moradores, os proprietários e os funcionários que lhes prestarão os esclarecimentos necessários.

Portugal não pode cair! Estão **RECRIA**das condições. Não é tempo de procurar (ir)responsáveis em retroactivo. Com a queda de um prédio, não tomba a vergonha dos outros. Tomba a vergonha de toda uma Cidade. Morre a vergonha de todos Nós...

Não podemos deixar cair a Nossa Casa.

É bom morar em Portugal!

Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!

UNIVERSIDADE DAS NAÇÕES UNIDAS PRETENDE LIGAR-SE A CENTROS DE INVESTIGAÇÃO PORTUGUESES

Portugal e Macau poderão vir a contar a partir do próximo ano com centros de investigação e formação e instituições associadas da Universidade das Nações Unidas (UNU), anunciou em Lisboa o reitor da UNU, o catedrático brasileiro Heitor Gurgulino de Souza.

Um plano prevendo a associação da UNU com entidades portuguesas e a criação em Macau de um centro de pesquisa em «software» será apresentado em Julho, admitindo Gurgulino de Souza a possibilidade de as actividades começaram no próximo ano.

O reitor da UNU fez aquelas declarações à Lusa depois de uma audiência que lhe foi concedida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, no quadro dos contactos que mantém em Portugal com entidades governamentais e académicas.

A Universidade das Nações Unidas é autónoma da Assembleia Geral da ONU, começou as actividades em 1975 e é definida pela sua carta constitutiva como «uma comunidade internacional de eruditos» que em conjunto trabalham para a resolução dos «problemas globais de sobrevivência humana, desenvolvimento e bem-estar.»

Não tem alunos, no sentido convencional, desenvolvendo a sua actividade através de redes de investigação e de formação em pós-graduação, tanto nos países desenvolvidos como em vias de desenvolvimento.

Possui actualmente dois centros de investigação e formação, um na Costa do Marfim, outro na Finlândia, e cerca de quarenta instituições associadas. Está sediada em Tóquio, cidade onde está em construção um novo edifício para a sua instalação definitiva.

Dos 28 membros do conselho superior da UNU faz parte Maria de Lurdes Pintasilgo, que assistiu à audiência com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entre os objectivos da UNU encontra-se o da «identificação dos melhores cérebros do mundo, por forma a reunir os melhores pesquisadores e instalar centros de conhecimento».

Gurgulino de Sousa disse que irá ainda avistar-se com o ministro Roberto Carneiro e com o governador de Macau, Carlos Melancia.

«Agora queremos juntar Portugal e Macau aos núcleos já existentes no mundo, para o que muito contribui o facto de falarmos a mesma língua», declarou à Lusa.

«A ligação entre a UNU e associações de pesquisa em Portugal irá possibilitar aos pesquisadores portugueses potenciarem os seus projectos a nível mundial, através do estreitamento recíproco dos seus vínculos», acrescentou.

Deus Pinheiro afirmou, por seu turno, que Portugal, ao longo da sua história e sobretudo no contacto com outros continentes, o africano em especial, «foi ganhando conhecimentos de carácter económico e social e experiência em investigação em diversas áreas que podem permitir uma colaboração activa e relevante.»

«Isso poderá permitir termos, em breve, um eco do enraizamento da Língua portuguesa, talvez mesmo uma entrada mais definitiva nas áreas da ciência e da tecnologia», afirmou, recordando que os países onde se fala hoje o português constituem uma potência a necessitar de mais centros da UNU.

Deus Pinheiro disse que o caso de Macau e a possibilidade de ali instalar um centro da rede da UNU se inscreve no mesmo âmbito, decorre de uma colaboração entre instituições académicas, os Governos português e chinês, e está em consonância com os objectivos estabelecidos nos acordos luso-chineses sobre o futuro do território.

Adiantou que, em Macau, a UNU terá um importante interlocutor na Universidade da Ásia Oriental, ali sediada.

Gurgulino de Souza sublinhou que o programa da UNU é coincidente nos seus princípios com o desenvolvimento de uma maior cooperação sul-sul a nível mundial, de que países como o Brasil e as ex-colónias portuguesas em África podem ser um exemplo no campo da investigação.

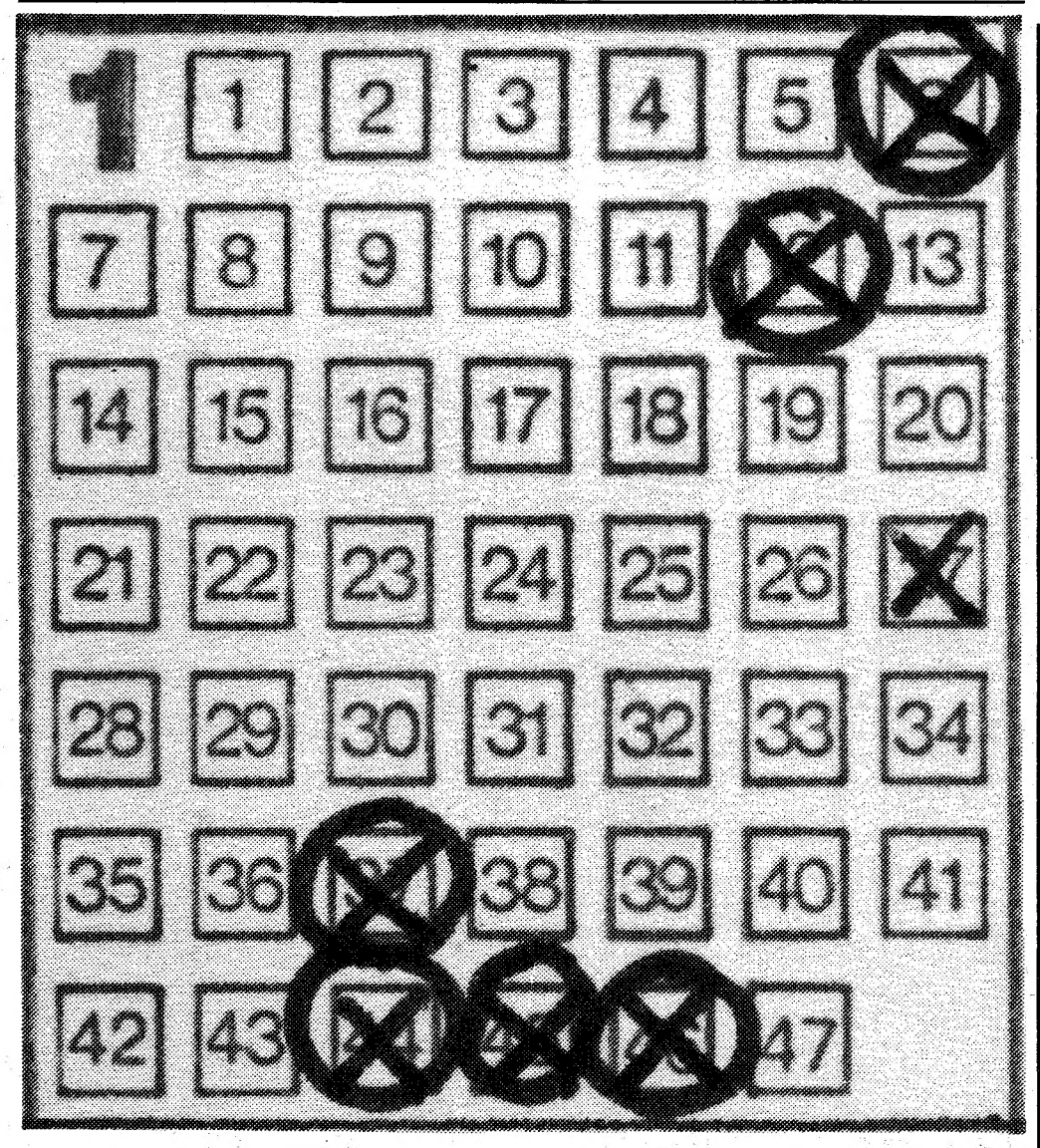
Mencionou ainda que uma das vias mais seguidas pela UNU na prossecução dos seus programas é o da atribuição de bolsas de pós-graduação, em áreas onde a pesquisa se possa revelar com maiores efeitos multiplicadores para o desenvolvimento de países ou regiões.

Ensino da Língua portuguesa

Integrado nas Jornadas Pedagógicas de Setúbal, começa hoje naquela cidade o debate sobre o nível de conhecimentos da língua materna dos estudantes recém-chegados às universidades portuguesas. A discussão centrar-se-á num estudo elaborado pela Associação Portuguesa de Linguística que o DL divulgou aquando de uma sessão promovida em Lisboa por aquela Associação e o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

IV Semana Académica de Lisboa

A IV Semana Académica de Lisboa, começa na manhã do próximo sábado, dia 30, com um campeonato nacional universitário de «windsurf» em Tróia. O programa dos festejos prolonga-se até dia 8 de Maio. Provas desportivas, festival de folclore, sarau académico e uma noite académica (terça-feira na Aula Magna) são alguns pontos altos da iniciativa promovida pela Associação Académica de Lisboa, que engloba 28 associações de estudantes. O ponto alto do programa será, no entanto, o cortejo académico, na segunda-feira, dia em que desfilará por Lisboa.



TOTOLOTO TRAZ UM BANHO DE FORTUNA A ALBUFEIRA!

Preparava-se um fim-de-semana prolongado!...
Para muitos... no Algarve!
O sol, o mar, a fuga a mil e um problemas que, durante um fim-de-semana ficariam esquecidos entre o bronzeador e os óculos de sol.
Alguém, em Albufeira, esperava a avalanche de "Turistas portugueses", sempre bem-vindos para quem da indústria hoteleira faz mister.
E, com a avalanche, chegou a surpresa.
Uma simples aposta – certeira! – pode alterar profundamente – COMPLETAMENTE? – o fim-de-semana de um homem.
Para sempre!
Anonimamente se conquista a independência!
Sete cruzes, sete notas (musicais) de um ritmo, desta vez, único: a melodia soa maravilhosa.
Imagine-se!
56 503 175$00 acrescidos de 1 512 126$00 (ou seja: um primeiro prémio "enfeitado" com mais seis terceiros prémios).
Do Porto e de Moscavide surgiu o "acompanhamento" preciosamente afinado! Pela primeira vez, o segundo prémio apareceu sonoro: 11 895 405$00.
Agora!
Agora, a música vai ser, com certeza, outra!
Mais alegre!
Com o mar e o sol algarvios — únicos! — a inspirar todos os sonhos que agora se podem concretizar!

totoloto
A sorte é assim!

Teotónio Pereira, Nuno Portas e Ribeiro Telles de acordo

Paisagem urbana portuguesa está muito degradada

A paisagem urbana portuguesa está, em termos gerais, numa situação de degradação, segundo os arquitectos Nuno Teotónio Pereira, Gonçalo Ribeiro Telles e Nuno Portas. O panorama urbanístico é «gravíssimo», concordaram ainda os arquitectos numa emissão do programa «Primeira Página» da RTP-1.

Nuno Teotónio Pereira apresentou como principal razão a «desagregação da ocupação do território», ao que Nuno Portas acrescentou o Portugal ter sofrido «uma mudança brutal no ordenamento do território» devido a influências culturais como a emigração, o incremento das viagens e a influência da televisão. Ribeiro Telles apontou uma «visão errada do progresso», que tem como exemplos a construção em altura, a densificação dos aglomerados urbanos e o desaparecimento do meio rural.

Por outro lado, os arquitectos apresentaram soluções para corrigir as tendências verificadas e criar espaços agradáveis. Assim, para Nuno Portas o problema é arranjar «os modelos adequados à paisagem e que respondam às necessidades sociais». Ribeiro Telles disse que antes da questão urbana há a questão do ordenamento, sublinhando a necessidade de desenvolver o mundo rural «que é o suporte do resto». Teotónio Pereira, que é presidente da Associação de Arquitectos, lamentou que apenas cinco por cento das obras particulares sejam projectadas por arquitectos que «não são sempre livres para propôr as suas construções».

As regiões mais discutidas foram Óbidos, Évora, Guimarães, Lisboa e o Algarve. Quanto ao Algarve, Teotónio Pereira afirmou que «se não forem tomadas medidas rápidas tudo vai continuar na mesma, porque há uma grande máquina de ganhar dinheiro a funcionar», embora isso seja, em termos de ordenamento, «uma corrida para o abismo».

Nuno Portas apontou, por outro lado, a «necessidade que Portugal tem de cidades médias mais fortes», ideia com que Ribeiro Telles manifestou acordo, «desde que não seja à custa do despovoamento dos campo nem da eucaliptização do País».

EDP quer barragem em reserva natural da Serra da Estrela

O presidente do Parque Natural da Serra da Estrela, Carlos Gonçalves, disse esta manhã ao «DL» que o seu serviço espera conhecer os resultados do estudo de impacto ambiental da barragem do Sabugueiro para se pronunciar definitivamente sobre este projecto hidro-eléctrico da EDP, como é de lei.

A albufeira da pequena barragem, que não ocupará mais de 60 hectares, nas zonas de Vale do Rossim e Lagoacho, vai situar-se e afectar a reserva da Moita do Conqueiro, importante em termos de protecção de espécies de flora de altitude e também com uma zona de importância geológica, no Vale do Covão do Urso, com depósitos glaciares que permitem «ler alguns milhares de anos da história geológica da serra».

A Moita do Conqueiro é uma das três zonas de reserva parcial do Parque Natural da Serra da Estrela («posteriormente ver-se-á se é possível estender a estas zonas o estatuto de reserva integral»), sendo as outras duas o Vale da Loriga e a zona do Vale da Candieira, com importantes vestígios glaciares.

SINGER 88

A POUPANÇA SOMA E SEGUE

MÁQUINA LAVAR ROUPA LV 3010

SUPER GARANTIA 2+10
- 2 anos para a máquina
- 10 anos para a cuba

SKIP grátis para 20 lavagens

JUROS GRÁTIS Primeiros 3 meses

- Cuba inox
- 18 programas
- Temperatura regulável

VIDEO VB 629 HQ

ESPECTACULARES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO

GRÁTIS — Uma videocassete virgem

- Sistema VHS
- Circuito HQ para melhor definição de imagem
- Telecomando por infravermelhos

MÁQUINA TRICOTAR SB 150

32.500$

- Tricota sem pentes nem pesos
- Especial para fios grossos e médios

JUROS GRÁTIS Primeiros 3 meses

MÁQUINA LAVAR E SECAR ROUPA LVS 4000

SUPER GARANTIA 2+10
- 2 anos para a máquina
- 10 anos para a cuba

SKIP grátis para 20 lavagens

- Uma só máquina para lavar e secar toda a roupa
- Cuba inox
- Secagem automática em circuito fechado

SEM JUROS

MICRO ONDAS RE 670 TC

SUPER GARANTIA 2 ANOS

Cozinha e descongela rapidamente
- Prato rotativo
- Programação digital

AUDIO PD 52 S

19.800$

- Duplo gravador de cassetes
- Colunas destacáveis
- Equalizador de 3 bandas
- Rádio com FM e AM

MÁQUINA LAVAR LOIÇA LS 92

SUPER GARANTIA 2 ANOS
SUN grátis para 3 meses (em utilização normal)
- 8 programas de lavagem
- Baixo consumo de água e energia
- 2 braços giratórios
- Interior em aço inox

SEM JUROS

MÁQ. DE COSTURA SAMBA 3

JUROS GRÁTIS PRIMEIROS 3 MESES
- 4 pontos decorativos com selecção directa
- Caseador em 4 fases
- Motor e luz incorporados

COMPACT DISC PLAYER CD 11

ESPECTACULARES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO
- Leitura por raios laser
- 16 bits lineares por canal

29.900$

FOGÃO SM 105 L

JUROS GRÁTIS PRIMEIROS 3 MESES
- 3 queimadores a gás +1 placa eléctrica

SINGER 88 Somando Vantagens

* Uma Marca de Fabrica da «THE SINGER COMPANY»

HIFI K 600

ESPECTACULARES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO
- Comando à distância
- Amplificador / Equalizador de 50 W R.M.S. por canal
- Gira-discos semi-automático
- Duplo deck de cassetes

FRIGORÍFICO S 285

JUROS GRÁTIS PRIMEIROS 3 MESES
- Capacidade total 285 L
- Capacidade do congelador 60 l

TELEVISOR STEREO

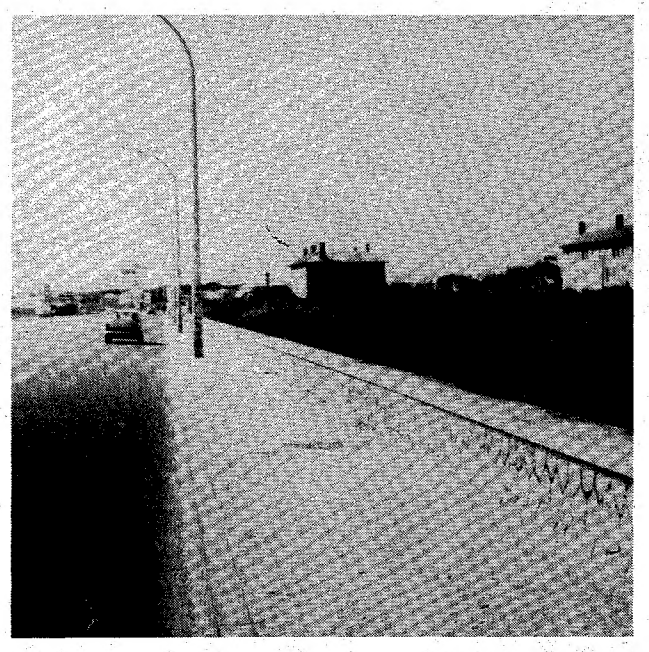
SUPER GARANTIA 2 ANOS
JUROS GRÁTIS PRIMEIROS 3 MESES
- Som estereofónico
- 99 canais sendo 30 programáveis
- Écran quadrado

DESDE 109.900$

VENDAS A PRESTAÇÕES

HIFI & VIDEO CLUBE SINGER	NOVAS LOJAS	SUPER CRÉDITO	CARTÃO D'OURO	LOJAS SINGER
Um sistema único de aluguer de equipamento Video e Hifi, aliado ao maior clube de video do País.	Brevemente no Hipermercado Pão d'Açúcar (junto aos Cabos Ávila) e C. Comercial Modelo — Loures.	A possibilidade de pagar a «entrada inicial» em 4 prestações.	Um cartão que distingue os Clientes «muito especiais».	Mais de 200 lojas em todo o País. Contacte-nos pelo telef. **605141** da rede de Lisboa.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Casal e um jovem mortos na recta de Carcavelos

O choque entre três automóveis ocorrido cerca das oito horas desta manhã na Estrada Marginal, na recta de Carcavelos, (foto) provocou a morte de um casal (Maria Graça Oliveira Capelo Reis e Luís Manuel Seixa Reis, ambos de 30 anos) e de um jovme, Pedro Jorge Morgado Dargge, de 24 anos.

Pouco depois, na zona da Praia da Torre, uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, que seguia para a zona do primeiro acidente, embateu com um veículo ligeiro, causando dois feridos: Teresa Isabel Coelho, membro do corpo activo daquela corporação e Ema Etelvina Almeida Gomes, que deram entrada para observação no Hospital de Cascais, sem que, contudo, o seu estado inspire cuidados.

Na Estrada Nacional 13, próximo de Árvore, em Vila do Conde, na colisão entre um automóvel e uma motorizada sucumbiram os ocupantes desta viatura, José Maria Mendonça da Costa, de 32 anos, e o seu filho, Daniel Oliveira Mendonça, de sete anos, residentes no lugar da Igreja.

Segundo a Brigada de Trânsito da GNR, registaram-se nas últimas 24 horas, nas estradas sob o seu controlo, 91 acidentes, de que resultaram 69 feridoss, 16 dos quais em estado grave.

A mesma fonte referiu que, ao princípio desta manhã, o nevoeiro intenso condicionava a circulação nas zonas de Lisboa, Santarém e Coimbra.

Travessia terrestre entre Macau e Lisboa

A equipa portuguesa que faz a travessia terrestre entre Macau e Lisboa afirma ter comemorado o 25 de Abril a 2000 metros de altitude no continente chinês, com neve e ração melhorada.

Os sete participantes no raide desfraldaram igualmente a nossa bandeira nos três carros «Umm», todo-o-terreno, depois de terem efectuado uma escala no percurso entre Pingliang e Lanzhou, duas cidades localizadas na província de Guansu, na conhecida Rota da Seda.

Actualmente já foram percorridos metade dos 7000 quilómetros que a equipa irá fazer na República Popular da China, antes de entrar no Paquistão, dentro de três semanas, se até lá não surgirem dificuldades no percurso.

O mau tempo, com chuva e neve, e a pouca visibilidade das estradas está igualmente a criar dificuldades na viagem, facto que obriga as viaturas a rolarem à velocidade média de 30 quilómetros por hora.

A equipa pretende chegar a Lisboao a 9 de Junho próximo, tendo partido de Macau a 17 de Abril para uma viagem de 18 mil quilómetros.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Revelou ontem em Lisboa o ministro da Justiça

PROJECTO DE NOVA CADEIA EM MONSANTO FOI RECUSADO POR KRUS ABECASIS

O projecto de construção de uma nova cadeia em Monsanto foi recusado por Krus Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, segundo revelou ontem Fernando Nogueira, durante um encontro com os jornalistas destinado a fazer o balanço da sua acção desde que em Julho de 1987 passou a ocupar a pasta da Justiça.

Fernando Nogueira referiu que, desde essa data, há uma nova cadeia, a do Reduto Norte de Caxias, e que já têm havido conversações com a Assembleia da República, destinadas à desocupação do Reduto Norte, onde actualmente se encontra o arquivo da PIDE/DGS.

Ainda relativamente ao facto de muitos dos estabelecimentos prisionais se encontrarem superlotados, o ministro da Justiça disse que, para além da edificação de uma nova cadeia em Lisboa, o Executivo tem em vista uma nova cadeia no Funchal. Por outro lado, na Penitenciária está quase concluída a modernização de uma das alas, estando ainda previstas obras de beneficiação na Cadeia das Mónicas.

Relativamente à segurança nas cadeias, Fernando Nogueira explicou que o Governo resolveu investir 200 mil contos na modernização e melhoria de eficácia do sistema prisional em três dos principais estabelecimentos: Vale de Judeus, Central do Norte e Penitenciária de Coimbra.

Fernando Nogueira referiu em seguida que um novo Código de Custas Judiciais será aprovado até final deste ano e que, no mesmo período, vai ser lançado um plano global de informatização dos tribunais.

Relativamente às custas judiciais, o ministro explicou que foi nomeada uma comissão encarregada de estudar se o sistema, recentemente introduzido, manifesta inconvenientes e que, além disso, está em preparação a revisão do Código de Custas, uma vez que a reforma recente teve carácter intercalar.

A referida Comissão é formada por um juiz-conselheiro, um juiz de Direito, dois advogados, um representante da Câmara de Solicitadores, um representante dos oficiais de justiça e um outro oficial de justiça designado para apoiar a Comissão.

O ministro recordou a entrada em vigor em Janeiro de 1989 do novo Código de Processo Penal, mas considerou ser ainda cedo para avaliar as consequências da sua aplicação prática, recordando ser normal que os funcionários sintam inicialmente algumas dificuldades de adaptação aos novos códigos, salientando que alguma resistência inicial acompanha tradicionalmente (não só em Portugal, mas também noutros países) a revisão de qualquer Código.

O ministro afirmou que ainda este ano vão ser revistas as leis orgânicas dos diversos departamentos dependentes do Ministério da Justiça, anunciando também que, até Janeiro próximo, deverá ser aprovado o novo Código Civil e que já começou a ser dactilografado o novo Código do Contencioso Administrativo.

Treze tribunais em cada ano

Fernando Nogueira acentuou depois ser hoje diferente o relacionamento do Ministério da Justiça com o Poder Local e as estruturas judiciais de cada região, recordando as reuniões que teve com todos os autarcas do distrito de Braga e a sua visita ao Tribunal de Setúbal, que, sublinhou, é um dos que no país funcionavam em condições mais deficientes.

Entre as acções realizadas pelo seu Minsitério para remediar a falta de tribunais, Fernando Nogueira falou de obras já feitas e dos concursos que vão ser abertos nos próximos meses. Relativamente a novos tribunais, disse ainda, construíram-se 36 nos últimos 13 anos, mas nos próximos vão construir-se 13 em cada ano.

«Até Junho — referiu — pensamos que será possível lançar a concurso as obras dos tribunais de Povoação (nos Açores), Porto Santo e Ponta do Sol (na Madeira), Peniche, Albufeira e Montemor-o-Velho». Depois, na segunda metade do ano, serão lançados, ao que afirmou, os concursos para os tribunais de Espinho, Almeida, Baião, Paredes de Coura, Macedo de Cavaleiros, Alvaiázere e Ourique.

Depósitos de combustível ameaçados por incêndio numa ilha de Macau

Sessenta bombeiros, apoiados por oito viaturas, impediram, ontem à tarde, que um incêndio de grandes proporções atingisse uma série de depósitos de combustível na ilha Verde, em Macau, junto à fronteira com a China. O sinistro ocorreu cerca das 18 horas (hora local), quando, por razões ainda desconhecidas, um foco de incêndio se declarou numa fábrica de esferovite, provocando de imediato a explosão de uma botija de gás.

Durante o combate às chamas, dois dos trabalhadores da fábrica tiveram de ser hospitalizados com princípios de intoxicação por inalação dos fumos que se libertavam da combustão de produtos químicos. A acção dos bombeiros iniciou-se com a delimitação e isolamento de um parque de depósitos de combustível contíguo à fábrica sinistrada, enquanto uma embarcação da Marinha apoiava no combate às chamas do lado do rio.

Foi esta a segunda vez que, nos últimos anos, um incêndio de grandes proporções colocou em perigo os depósitos de combustível localizados junto de zonas habitacionais da cidade de Macau. O Governo daquele território sob administração portuguesa está a estudar a possibilidade de transferir, a curto prazo, para a ilha de Coloane, todos os depósitos de combustível existentes na península de Macau.

Num prédio cujo rés-do-chão ficou destruído

Explosão de gás em Sete Rios por atraso de piquete da EDP

O piquete da EDP não chegou a tempo de evitar uma explosão de gás que, ontem à tarde, destruiu parcialmente o rés-do-chão do prédio n.º 23 da Rua António Martins, na zona de Sete Rios, em Lisboa. «Havia cheiro a gás depois do almoço, mandou-se chamar o piquete, mas este só chegou já depois da explosão», acusou a porteira do imóvel, Belmira da Glória Gomes.

O sinistro, que só por um feliz acaso não provocou vítimas, ocorreu pelas 18 e 7, marcadas pelo relógio de pulso do inquilino do apartamento atingido, o qual chegou a perder os sentidos com a deflagração. «Estava junto à janela, ouvi um estrondo, vi uma coisa a arder, deixei-me cair e cheguei a perder os sentidos», explicou Américo Nunes, de 58 anos, guarda-nocturno.

Ao que afirmaram os bombeiros a fuga de gás teve lugar na cave do prédio, actualmente desocupada e que, segundo os moradores, pertence à Companhia de Seguros Bonança.

Durante a tarde, alguns moradores verificaram no primeiro andar frente «se era de lá que vinha o cheiro a gás», contou a mulher do guarda-nocturno, Albertina Antunes da Costa, que se encontrava a trabalhar no primeiro andar quando ocorreu a explosão. «Vim depois cá abaixo, onde estava o meu marido, e não cheirava a nada, isto uns dez minutos antes da explosão que me destruiu a casa», explicou.

O casal tinha comprado recentemente o andar, com duas assoalhadas, por cerca de dois mil contos. «Se estivesse na cama ficava debaixo do guarda-fatos que caiu», disse Américo Nunes, ainda com o casaco do pijama vestido.

Graduado da GNR contra jornalistas

Pouco depois da explosão, o piquete da EDP começou a escavar no passeio à procura da fuga do gás, mantendo-se no ar um forte cheiro característico.

De acordo com os moradores mais antigos, há cerca de 20 anos houve uma explosão de gás no mesmo edifício, cujo administrador, Octávio Barbosa, graduado da GNR, tentou ontem impedir de forma agressiva o acesso dos jornalistas ao local.

Após quatro meses de cativeiro

Religiosa portuguesa libertada pela RENAMO

A religiosa portuguesa Lúcia Baptista, raptada pela Renamo em 13 de Dezembro do ano passado na província moçambicana de Tete, foi anteontem libertada na fronteira com o Malawi. Natural da Madeira, a irmã Lúcia, de 67 anos, membro da Congregação de São José de Cluny, foi entregue «a uma organização humanitária, provavelmente a Cruz Vermelha Internacional», segundo afirmou o porta-voz daquele movimento em Portugal, Manuel Frank.

A trabalhar em Moçambique em missões católicas há cerca de 30 anos, Lúcia Baptista tinha sido raptada na localidade de Zobué, na província de Tete, juntamente com duas religiosas daquele país e uma mulher casada protegida da missão.

Hoje paralisam médicos de Beja e Vila Real

REGIÕES AUTÓNOMAS RESPONDERAM ÀS GREVES ROTATIVAS DISTRITAIS

Os médicos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira responderam positivamente às greves rotativas distritais em curso contra a política do Governo neste domínio, que poderão culminar com uma paralisação nacional de três ou mais dias e não, como inicialmente se previa, de apenas num: em 6 de Maio próximo.

Desde as zero horas de hoje que os serviços dos hospitais dos distritos de Beja e Évora estão completa e praticamente parados, no quadro das greves rotativas distritais iniciadas no dia 13 deste mês, em Coimbra e Portalegre. Estão assegurados os serviços de urgência e de assistência (mínimos e essenciais) dos hospitais distritais, como a própria lei da greve o impõe, para além da classe nisso fazer um ponto de honra funcionando, sempre que possível, melhor que nos outros dias.

Isso mesmo se viu quanto aos serviços de urgência e de assistência aos internados do Hospital de Ponta Delgada, cuja greve decretada pelo Sindicato dos Médicos na Zona Sul (SMZS) contou com a «solidariedade» da estrutura local da Ordem dos Médicos. Por princípios de «coerência e solidariedade com toda a classe a nível nacional», segundo um comunicado da organização dos médicos de Ponta Delgada.

A adesão à greve dos médicos situou-se nos Açores entre os 60 e os 80 por cento, atingindo maior expressão no Hospital de Ponta Delgada e nos centros de saúde da ilha de S. Miguel. Na Madeira os serviços de urgência, e outros, funcionaram com «normalidade», segundo o secretário Regional dos Assuntos Sociais.

No Faial a adesão traduziu-se em cerca de 60 por cento, segundo a delegação da Horta do Sindicatos dos Médicos. A mesma fonte adiantou que os clínicos paralisaram nos Serviços Médico-Sociais, mas o índice de adesão foi menor no hospital regional: 43%. Na Horta os médicos dos SMS aderiram em força à greve.

DL NACIONAL

Por operário que tentou matar a família

Agente da PSP ferido com gravidade em Olivais

Movido por ciúmes, um operário da Fábrica Nacional de Sabões, José da Costa Lourenço, de 48 anos, residente em Olivais Norte, tentou matar a tiros de caçadeira a mulher, a filha e a sogra e feriu com gravidade um agente da PSP que tentou desalojá-lo da sua casa, na Rua Major Figueiredo Rodrigues, 20, onde se barricara.

Apesar de atingidas com chumbos nas pernas, Maria Odete Rodrigues, de 40 anos, operária da Centrel, a filha, Isabel Maria, de 22 anos, desempregada, e a avó desta, Silvina Rodrigues, de 83 anos, conseguiram atingir a rua auxiliadas por um amigo, José Carlos dos Santos, neste momento a cumprir o serviço militar.

O agente da PSP, Fernando Manuel Carvalho Ferreira Pinto, de 26 anos, a prestar serviço na esquadra da Encarnação, foi alvejado no rosto e numa das vistas, pelo que teve de ser hospitalizado.

José da Costa Lourenço agiu, ao que afirmou às autoridades policiais, por suspeitar que a mulher mantém relações íntimas com um vizinho, numa acusação que esta refuta veementemente.

Ao naufragar ontem à noite em Leixões

Navio com 5000 automóveis dado como perdido no Douro

Doze tripulantes do navio japonês sob bandeira panamiana que ontem à noite adornou junto ao cais da Foz do Douro, tendo sido já dado como perdido, encontram-se hospitalizados em Matosinhos, apresentando fracturas e ferimentos ligeiros. Continua entretanto dado como desaparecido um dos 22 tripulantes do «Reijin» que transportava 5000 automóveis com destino a Dublin. Os náufragos que não necessitaram de tratamento foram instalados num hotel da região.

Informações fornecidas por um elemento da agência de navegação Pinto Bastos — responsável pela permanência do navio em Leixões — referem que — foram descarregados do mesmo, durante a tarde de terça-feira, 45 automóveis de fabrico japonês. A mesma fonte revelou que o «Reijin», de 58 mil toneladas, deixou o porto de Leixões carca das 19 e 30, com destino a Dublin, na República da Irlanda. Duas horas depois já tinha sido dado o alarme de que adornara e se encontrava em sério risco, a cerca de milha e meia da foz do rio Douro, junto à praia da Madalena.

De acordo com um comunicado do comandante da Zona Marítima do Norte, as tentativas de salvamento do navio foram dadas como terminadas por volta da uma hora desta madrugada, estando-se a providenciar para que o combustível existente a bordo do «Reijin» não se derrame nas águas do rio.

Crónica sobre deslocação de jornalistas à Jamba

Joaquim Letria "excedeu os limites"

O Conselho de Imprensa considerou que Joaquim Letria, ex-porta-voz de Eanes e actual presidente do Sindicato de Jornalistas, «excedeu os limites» da sátira ou da caricatura numa crónica publicada no semanário «Tal e Qual» de 19 de Fevereiro, em que eram visadas três jornalistas que se tinham deslocado à Jamba.

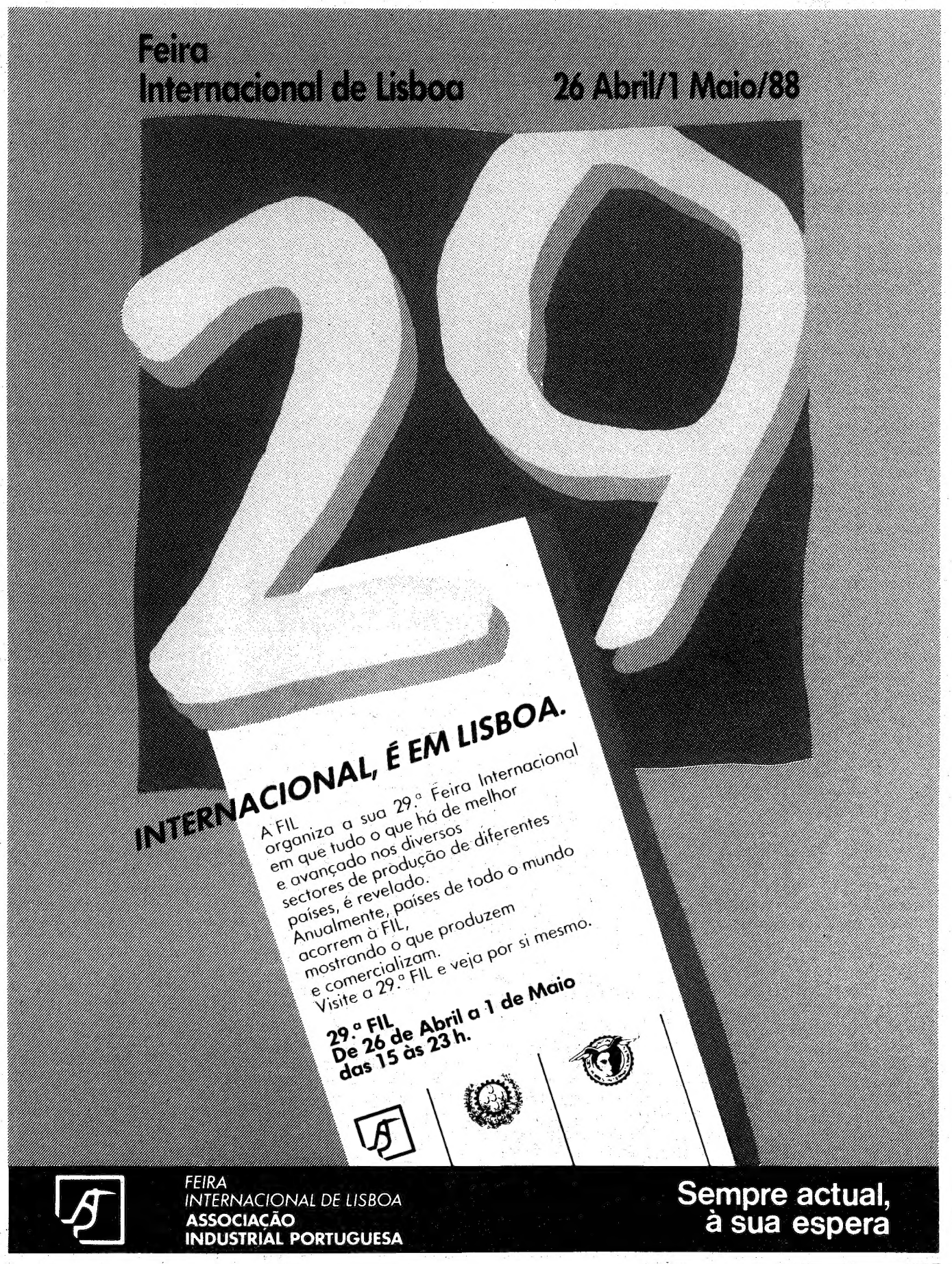
O Conselho de Imprensa considera que Letria designou Helena Vaz da Silva, Maria Antónia Palla e Maria João Avillez em termos de «vulgaridades femininas e atributos negativos contrários à sua verdade e ofensivos do direito à identidade pessoal».

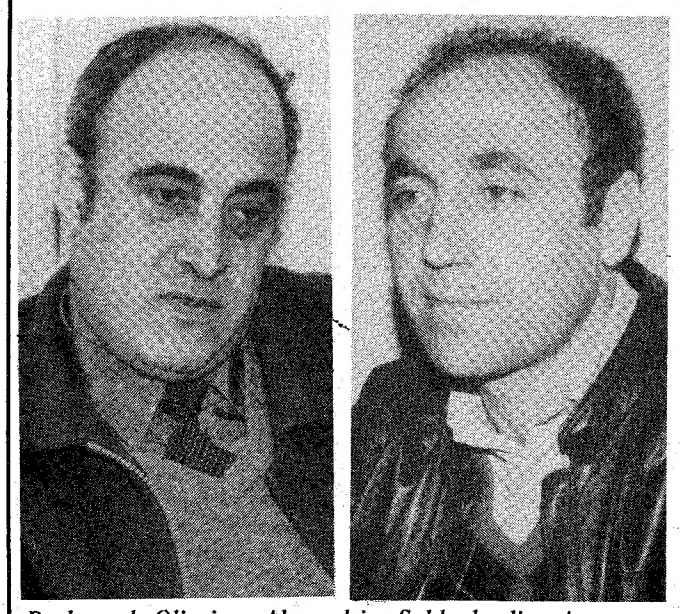
Segundo a queixa apresentada pelas três jornalistas, Joaquim Letria, na sua crónica exprimiria «ideias inspiradas em sentimentos racistas e sexistas» para além de ofender a dignidade moral, profissional e pessoal das queixosas.

O Conselho de Imprensa acha que «a narrativa é um estilo perfeitamente legítimo e desempenha uma função social muito importante» mas «não pode, todavia, ir tão longe (como Letria foi) no travestimento da personagem que torne irreconhecível o seu retrato moral».

Novos membros

Entretanto, o presidente da Assembleia da República empossou como novos membros do Conselho de Imprensa, a escritora Agustina Bessa Luis e o jornalista e advogado Miguel Reis (como representantes da opinião pública), o jornalista da RDP António Cardoso Pinto (representante do Sindicato de Jornalistas), o director do «Primeiro de Janeiro» José Manuel Barroso (representante da Imprensa Diária) e o director de «Vídeo, Música e Som» Artur Duarte Ramos (representante da Imprensa Não Diária). O presidente continua a ser o juíz Gonçalves Pereira.





Barbosa de Oliveira e Alexandrino Saldanha, lista A

TRÊS LISTAS À PROCURA DO

As eleições para a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas realizam-se amanhã com a participação de três listas: a «A», formada por socialistas, comunistas e independentes; a «B», composta por social-democratas e renovadores, e a «C», afecta ao MRPP. Em causa está a «posse» do maior sindicato do país, que movimenta uma receita de 690 mil contos por ano, e o mais forte na UGT, que dele recebe cerca de 37 mil contos. Do seu resultado está, de certa forma, dependente a estratégia político-sindical futura daquela central. Para além de o sindicato possuir um património a ter em conta: o edifício da sede, as instalações dos SAMS (um palacete na Marquês da Fronteira) e instalações próprias na Amadora, Parede, Covilhã, Angra do Heroísmo, Faro e Almada, a lista que vencer o sindicato terá também de nomear o Conselho de Gerência dos SAMS (Serviços Medico-Sociais), uma das maiores conquistas do sindicato, e que movimenta anualmente quatro milhões de contos. Outro factor a ter em conta é que o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas tem cerca de 45 mil associados e uma taxa de sindicalização que ronda os 95 por cento. Pela primeira vez desde há nove anos, socialistas e social-democratas — as duas tendências da UGT que até à data têm concorrido coligadas — disputam a direcção do sindicato. Os socialistas aliaram-se a elementos comunistas e independentes para que a vitória seja mais certa. E se a Tendência Sindical Socialista da UGT aguarda os resultados de amanhã para resolver as questões internas

Lista A: socialistas e comunistas em pleno contra a hegemonia TSD

«Para nós, a maior desgraça que pode acontecer aos bancários é o sindicato vir a ser dirigido apenas pelos TSD´s. Foi necessário escolher entre o mal menor e, como seria arriscado concorrer com uma lista formada apenas por socialistas, tivemos de encontrar aliados dispostos a, em conjunto connosco, prosseguir os nossos objectivos, sem pôr em causa qualquer dos princípios que defendemos, tais como a liberdade sindical, o pluralismo político, e a defesa das liberdades individuais. A coligação aparece porque é uma garantia maior de vitória». Assim defende o socialista Barbosa de Oliveira, candidato a presidente da direcção pela lista A, a ruptura da aliança de nove anos com a tendência social-democrata e a constituição da nova coligação com comunistas e independentes. Por sua vez, Alexandrino Saldanha, membro comunista da lista afirma que «a nossa posição baseia-se naquilo que sempre defendemos: uma lista o mais alargada possível. E se só agora isso foi possível, foi porque anteriormente os socialistas o inviabilizaram».

«Face a toda a situação que se verifica no sindicato, era e é uma necessidade retirar a sua direcção da tutela dos TSD´s. A luta dos socialistas é hoje muito idêntica à que travaram em 1975. Nessa altura tratou-se de lutar contra a partidarização do sindicato e do movimento sindical que o PCP lhe imprimia. Agora trata-se de lutar contra a partidarização do sindicato — e a partir dele, da UGT — que os social-democratas pretendem», afirma Barbosa de Oliveira para explicar a candidatura de socialistas, comunistas e independentes à direcção do sindicato numa lista única.

Justificando a sua teoria, Barbosa de Oliveira diz: «Os TSD's, para além de, sozinhos, transformarem o sindicato numa 'coutada' do PSD, não têm gente capaz fazer a revisão do contrato. São sindicalistas de fachada».

Para Alexandrino Saldanha, a viabilização da lista deve-se ao mesmo facto: «A consciência do risco do futuro dos bancários. A própria política legislativa do Governo é anti-trabalhadores e foi tudo isto que nos levou a aceitar uma lista que não parte da realidade, uma vez que somos a maior força político-sindical no seio dos bancários e aceitámos integrar uma lista em que estamos em minoria».

«Papões que os TSD agitam são falsos»

A ruptura da anterior coligação PSD/PS foi apresentada pelos socialistas e duas questões se punham: defender a sua posição no sindicato, que consideravam cada vez menos respeitatada pela maioria, e evitar que o sindicato, em «poder» dos TSD's, servisse de contra-poder à maioria socialista da UGT.

O receio de que o sindicato caisse nas mãos dos TSD's é admitida pelo cabeça de lista que afirma que, caso as condições dos socialistas não fossem aceites pelos membros das listas unitárias, a coligação PSD/PS manter-se-ia.

A questão que se coloca e de que a lista B se aproveita na sua campanha é: em 1975 os bancários socialistas lutaram contra o PCP. Como aparecem agora coligados com eles? Barbosa de Oliveira justifica a opção nestes termos: «Defrontámos a hegemonia do PC contra a força sindical. As listas unitárias são uma amálgama de pessoas. O facto de termos lutado em 75 contra o PC e hoje lutarmos em conjunto com eles contra o PSD não significa da nossa parte nenhuma incoerência. Estamos onde sempre estivemos, o PCP é que hoje se aproxima mais de nós, no sentido de podermos, em conjunto, transformar o sindicato. Isso é a melhor garantia para os bancários de que os papões que os TSD's agitam são falsos. E não vi, em 1975, o Arménio Santos na luta que travámos contra o PC».

O representante das listas unitárias garante também que «há diferenças que nem nós nem os socialistas escamoteamos, mas nos aspectos fundamentais que interessam aos bancários nas próximas eleições estamos de acordo.

Conseguimos um acordo que dá resposta aos problemas da defesa dos postos de trabalho e da banca nacionalizada».

O próprio lema da lista A é significativo daquilo que socialistas e comunistas pretendem: «Uma força para melhor servir os bancários e garantir os seus postos de trabalho; para que a banca nacionalizada seja mais eficaz e moderna; para revigorar o sindicato e o SAMS... na UGT».

Para os dirigentes das listas unitárias não é difícil aceitar o facto de concorrerem como lista da UGT, pois, segundo Alexandrino Saldanha, «foram os bancários que decidiram que deveriam estar nessa organização, e nós respeitamos a sua vontade. É a constatação de um facto».

«PSD ocupa os lugares-chave»

A luta que se trava no sindicato dos bancários não é mais do que a luta que, a nível da sociedade portuguesa, socialistas e comunistas travam contra o Governo.

«Qualquer cidadão desapaixonado é capaz de perceber que o PSD, desde que é poder, tem vindo a ocupar todos os lugares-chave, o que não se passa só no sindicato, mas um pouco por toda a parte na nossa sociedade. E no sindicato, hoje, está-se a ir ao ponto de a maioria da direcção nomear para cargos de chefia as pessoas que usam o emblema ou prestaram serviços ao partido de pois de 19 de Julho».

Barbosa de Oliveira garante mesmo ao «DL»: «Sobretudo aqueles que antes dessa data eram de outros partidos, estão a ser 'premiados' pela sua mudança. À medida que surgem buracos, tapam-nos com a gente deles, independentemente de serem bons ou maus profissionais».

«TSD's tentam aquietar a UGT»

O resultado das eleições no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas é, sem dúvida, decidivo para a linha de actuação que futuramente a UGT terá. São já públicas as declarações de vários dirigentes socialistas daquela central sindical a afirmá-lo.

O próprio Barbosa de Oliveira, membro do Secretariado Nacional da UGT não o nega: «Na UGT têm que estar sindicalistas, e é desejável que estejam de várias tendências, mas sindicalistas de facto».

«Este sindicato é o maior do país, não só em termos geográficos como financeiros. Basta dizer que tem um orçamento superior ao de qualquer das centrais sindicais. E os TSD's, nomeadamente os seus dirigentes, estão completamente desacreditados. Como é que se pode crer naquilo que dizem depois do seu comportamento nos últimos acontecimentos? Basta lembrarmo-nos de que Arménio Santos, líder dos TSD, afirmou nas vésperas da greve geral e à entrada da reunião da Comissão Política do seu partido que os TSD´s mantinham a sua posição de adesão à greve. À saída da mesma reunião, já apelava para que os trabalhadores não fizessem greve», acusa o dirigente socialista dos bancários do Sul.

Para Barbosa de Oliveira, «A UGT fora das mãos de Arménio Santos seria outra. Mais liberta, mais aguerrida — mas não agressiva — na defesa dos interesses dos trabalhadores, sem se preocupar tanto em agradar ou não aos dirigentes da tendência social-democrata. O que o sindicato dos bancários tem representado não é tanto o poder dos trabalhadores social-democratas, é o contra-poder de Arménio Santos a Torres Couto, ou seja, é a força dos dirigentes dos TSD's para tentarem aquietar a UGT. A central seria, assim, mais independente face ao poder político».

Defendendo a mesma ideia de Torres Couto aquando da greve geral, Barbosa de Oliveira afirma que «é falso pensar que a UGT deixaria de ser uma central sindical democrática e plural por dela deixarem de estar dirigentes como o Arménio Santos e outros TSD's. Aliás, o que se tem vindo a verificar é a substituição de dirigentes sindicais social-democratas de gabarito, como foi o caso de Miguel Pacheco, por dirigentes do partido que são só sindicalistas no partido e em mais parte nenhuma».

Dinamizar a actuação sindical

No seu programa, a lista A dá primordial imporância a dois factores: dinamizar a actuação sindical, e dar continuidade ao que está bem. Nesse sentido, o cabeça de lista defende que «onde o sindicato apresenta trabalho é nas áreas que os dirigentes socialistas coordenavam: administração e tempos livres. Neste mandato, a área sindical foi liderada pelo presidente e maioria social-democrata. E não é preciso que eu diga que o trabalho é pouco e fraco, são os bancários que o reconhecem».

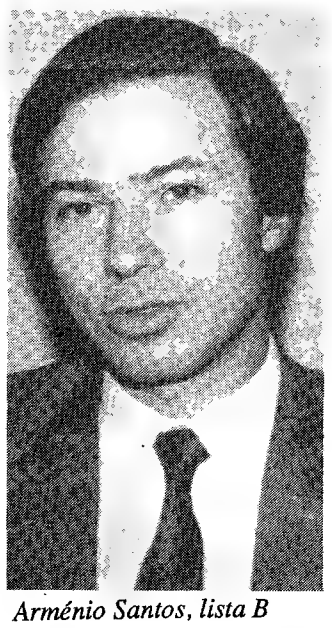
E uma das questões-chave que se coloca para a lista A é a defesa da banca nacionalizada, tornando-a moderna e eficaz, para poder fazer face à concorrência privada. São os postos de trabalho dos bancários que estão em jogo, atendendo à política de privatizações que o Governo pretende.

Para acabar com aquilo que consideram «marasmo sindical», os dirigentes da lista A propõem «tornar mais actuante a estrutura sindical e dinamizá-la. É preciso coordenar a acção das secções sindicais, quer a nível de empresas, quer regional. É preciso fazer uma recolha constante dos problemas e procurar-lhes soluções».

"CAPITAL" DOS BANCÁRIOS

da central depois dos acontecimentos que rodearam a greve geral, os TSD, liderados por Arménio Santos — presidente cessante do sindicato e candidato ao mesmo lugar pela lista «B» — jogam tudo por tudo nestas eleições. Para eles, está em causa o seu futuro no seio da central sindical. Não foi por acaso que Arménio Santos fez do sindicato «moeda de troca» para a adesão à greve geral da tendência que lidera. Segundo várias fontes, a «ordem» veio do próprio PSD, de que é deputado: a greve geral era um dia; o seu poder de negociação dentro da UGT, é uma forma de «travar» algumas das acções mais radicais da central face ao poder político. Aliás, o próprio Barbosa de Oliveira, vice-presidente do sindicato cessante e candidato a presidente pela lista «A», afirma: «A UGT, sem Arménio Santos e outros dirigentes TSD como ele, seria mais aguerrida face ao Governo, porque já não teria de se preocupar em agradar-lhes ou não». E num momento em que a contestação à política laboral do Executivo de Cavaco Silva adquiriu uma nova dinâmica, face a ofensivas aos direitos laborais e sindicais como o pacote laboral, «aquietar» a UGT é de extrema importância. E não é por acaso que as reuniões do Executivo e do Secretariado Nacional da UGT, nas quais será analisado o comportamento dos líderes dos TSD que se demarcaram da greve geral, ainda não foram realizadas...

Elsa Andrade



Arménio Santos, lista B

Boaventura Antunes, lista C

Lista B: quando uma eleição é quase vital para os TSD's

«Os colegas socialistas entenderam optar pela ruptura da coligação por razões estranhas às questões dos bancários e para afectar a posição dos TSD's na UGT. O Torres Couto e a central serão os mais prejudicados se a lista A ganhar», diz Arménio Santos, candidato à direcção do sindicato pela lista B e seu anterior presidente. Para o cabeça daquela lista e líder dos Trabalhadores Social Democratas, «não sei se há ou não instabilidade na UGT. Se há, não a sentimos nem a promovemos».

Recusando-se a falar da sua demarcação da greve geral convocada pela UGT e das posições que a sua tendência tem assumido no seio da central sindical, Arménio Santos limita-se a afirmar: «Os TSD's nunca furaram greves e estiveram na base de todo o processo da greve geral no nosso sindicato».

Por falar ficaram as divergências internas entre social-democratas e socialistas na própria central, as acusações de incoerência nas suas posições de que são alvo, e as repercussões que estas eleições terão no seu desenvolvimento, por Arménio Santos considerar «não terem interesse para os bancários».

Com uma campanha assente no «perigo comunista» para estabilidade da banca, do sindicato e da UGT, a lista B apresenta-se como «a única que pode garantir estabilidade».

«Queremos continuar a obra até aqui realizada. Em estabilidade e segurança, sem rupturas nem incertezas», afirma no seu programa a lista constituída por social-democratas, renovadores e independentes.

Acusada pela lista A e pelos próprios socialistas da UGT de ser «correia de transmissão» do Governo, a tendência social-democrata recusa as acusações, e Arménio Santos afirma: «Os bancários sabem distinguir as coisas e não vão votar por isso. O sindicato é um assunto específico».

«Estabilidade e segurança» são as palavras de ordem desta lista, as mesmas em que assenta o discurso do Governo, tal como o perigo do comunismo.

Com um discurso contraverso, Arménio Santos afirma que «o sindicato é um assunto específico e por isso não se deve falar aqui na UGT» mas, por outro diz: «As eleições são de extrema importância, pois o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas é o pilar da UGT e um bastião fiel e leal do projecto da central».

Ruptura incompreendida

«Não vislumbrávamos motivos para o rompimento da coligação que há nove anos está à frente dos destinos do sindicato. Nunca havíamos detectado confrontos graves que justificassem a ruptura, pois as questões foram sempre tomadas por consenso e só em questões menores se tinha necessidade de recorrer à votação», afirma o cabeça da lista B.

Para Arménio Santos, as afirmações do candidato à presidência do sindicato pela lista A, Barbosa de Oliveira, «são falsas. Diz que é preciso derrotar os TSD nos Bancários para lhes tirar poder na UGT. Penso que é um disparate e uma traição grave à central, pois estando os TSD em minoria, não se percebe que os socialistas se coliguem com os comunistas para os derrotar».

Para a lista B estão, assim, em causa «a estabilidade dos postos de trabalho dos bancários, os SAMS e a própria banca nacionalizada, uma vez que com os comunistas no sindicato cria-se a desconfiança nos investidores».

«A coligação com os comunistas é uma traição aos bancários e ao projecto global pluralista da UGT. Ninguém acredita que, por artes mágicas, os comunistas que estão na lista A, que sempre foram coerentes na defesa do PCP e da Intersindical, de um momento para o outro tenham deixado de o ser e passado a abraçar o projecto da UGT», afirma o líder dos TSD e cabeça da lista B.

Às críticas dos socialistas, quanto à sua utilização do sindicato como contra-poder a Torres Couto, Arménio Santos responde: «Será ele o maior derrotado se a lista A ganhar as eleições, porque o sindicato deixa de ser um pilar e um bastião fiel e leal da UGT para ser um centro de contestação e conflitualidade ao seu projecto, porque os comunistas quererão contrapartidas para a Inter».

E adianta: «Com a vitória da lista A, o núcleo socialista que defende uma aproximação ao PCP fica mais forte na UGT e sobe a sua contestação a Torres Couto. Não é a área moderada dos socialistas, mas a mais radical que está naquela lista. Não vislumbro como é que a UGT e Torres Couto saem beneficiados. Arménio Santos nunca contestou Torres Couto, ao contrário de Barbosa de Oliveira. Arménio Santos sempre foi, é e será solidário com o secretário-geral, porque acredito na sua boa-fé».

«Não nos afastaremos um milímetro da UGT»

Segundo Arménio Santos, «o que está em causa no dia 28 é algo muito concreto: a estabilidade no sindicato, para garantir a estabilidade na banca pública e assim defender os nossos postos de trabalho. Se ganharmos a direcção do sindicato, o que se passará em relação à UGT é que o sindicato continuará como o principal pilar do projecto pluralista da UGT. Os problemas dos sindicatos e da central são completamente diferentes. Connosco, o sindicato prosseguirá a política definida no último Congresso da UGT. A nossa postura não se afastará um milímetro em relação à central. Se a lista B ganhar, mantém-se tudo na mesma, na UGT».

Interrogado face à posição assumida pela tendência político-sindical de que é líder, Arménio Santos afirma que «isso é uma coisa diferente que não tem nada a ver com as eleições dos bancários. Não se pode transformar estas eleições num congresso da UGT».

Por outro lado, caso vença a lista A, «é um 'cavalo de Tróia' dentro da própria UGT. A direcção de um sindicato com o poder como o nosso e com a força de expressão que tem, é uma estrondosa vitória do PCP em termos político-sindicais, que arrastará profundas quezílias para a central», declara Arménio Santos.

Quanto às divergências actuais entre as duas tendências daquela central sindical, que são do conhecimento público, o líder dos TSD apenas diz: «Não sei se há ou não instabilidade na UGT. Se há não a sentimos nem a promovemos».

Lista C: as propostas de corte (quase) total com tudo

«A nossa candidatura assenta numa actuação completamente diferente do sindicato e dos seus associados. O sindicato tem que ser um órgão que dê força ao que os bancários querem, ao contrário do que é hoje: uma organização burocratizada, onde não há oportunidade para os associados intervirem», afirma Boaventura Antunes, cabeça da lista C, afecta ao MRPP. E também com esta lista, caso vença as eleições, as reperussões na UGT se farão sentir: a formação de uma terceira central sindical é defendida pelos seus dirigentes.

Movimento que todos os triénios concorre às eleições, o MRPP é criticado por custar ao sindicato cerca de 1800 escudos por voto. Os resultados eleitorais são poucos significativos, tendo em conta uma estrutura como o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, com cerca de 45 mil associados e uma taxa de sindicalização por volta dos 95 por cento.

A essas acusações, os representantes da actual lista C respondem afirmando que é uma vitória sua a ruptura da coligação que esteve à frente do sindicato nos últimos anos.

«É uma vitória nossa, porque os bancários elegeram-nos, mas eles não corresponderam às suas expectativas. A má gestão que fizeram no sindicato foi repudiada pelos associados, como ficou provado em duas alturas distintas: a greve sectorial de há dois anos pela revisão do contrato, e o referendo feito aos bancários sobre a proposta da direcção de os integrar na Previdência, que obteve 80 por cento de votos contra», explica o dirigente da lista C.

Apresentando-se como a alternativa às outras duas listas, a lista C apresenta, como palavra de ordem, uma «Sindicato para os bancários! Pleno emprego, Segurança Social, SAMS — Nova vida sindical».

Para aquela lista trata-se de modificar toda a estrutura do sindicato: «unir e organizar os bancários, dando poder de intervenção aos seus associados, e preparar uma revisão dos estatutos que acabe com o actual corte entre os sócios (que constituem a força efectiva do sindicato) e o aparelho sindical».

A lista C pretende, entre outras coisas, «ver discriminado no ACTV aquilo que dois terços dos bancários já têm, mas atribuído de uma forma discricionária: o 15º mês. Trata-se da distribuição dos lucros das empresas pelos seus empregados, mas feito segundo critérios diversos. O que nós pretendemos é negociar isso no contrato», explica Boaventura Antunes.

Para Boaventura Antunes, a candidatura da sua lista é «a alternativa às duas listas, que resultam da cisão da actual direcção. Só a lista C corresponderá a uma efectiva renovação da maneira como o sindicato tem sido gerido».

Outro ponto do programa da lista é acabar com «a moda da banca privada. Não defendemos, para já, a sua nacionalização, mas defendemos o princípio de que toda a actividade bancária deve estar sob a alçada do Estado».

«Defendemos a formação de uma terceira central sindical, porque as duas que existem não servem os interesses dos trabalhadores. Mas enquanto o sindicato estiver na UGT, por vontade dos seus associados, esses compromissos são para respeitar.

EMPRESAS

Invest valorizou 6,2 por cento no primeiro trimestre

As unidades de participação do fundo de investimento mobiliário Invest valorizaram–se 6,2% no primeiro trimestre deste ano, anunciou hoje a sociedade gestora. O valor da carteira de títulos do fundo ascendia, em 31 de Março último, a 31,7 milhões de contos.

Deste total, cerca de 35,1% por cento correspondiam a acções, 30,8% a obrigações diversas e 25,3% a títulos nacionais e de dívida pública. O restante era constituído por outros fundos públicos e equiparados (2,5%), títulos de participação (2%), cautelas de acções (2,1%) e títulos estrangeiros (2%). O Invest já distribuiu este ano rendimentos no valor de 135 escudos.

O fundo teve em 1987 o seu primeiro ano completo de actividade, no qual obteve um lucro de 3,945 milhões de contos. Em 31 de Dezembro último, estavam em circulação mais de 15,96 milhões de unidades de participação do Invest. São bancos depositários deste fundo o Nacional Ultramarino, o Fonsecas e Burnay e o Lloyds Bank.

Banco de Bilbau participa no capital da SOSET

O Banco de Bilbau participa com 10 por cento dos 500 mil contos de capital social da Sociedade de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal. A SOSET é uma sociedade anónima cujo capital social está divido por 100.000 acção de 5 mil escudos cada, abertas à subscrição pública. A sociedade, que é uma instituição especial de crédito, conta ainda com a participação da Associação de Municípios, do Banco de Fomento Nacional, Faculdade de Ciências e Tecnologia, IAPMEI e IPE. Criada no âmbito do POSET - Programa de Recuperação e Desenvolvimento da Península de Setúbal, aprovado pelo Governo em 1987 - a sociedade visa dinamizar o desenvolvimento económico da península de Setúbal.

Orbitur: investimentos de 345 mil contos em 88

A Orbitur, Intercâmbio de Turismo, SA., tem três projectos de investimentos para o corrente ano no valor de 345 mil contos. Manuel Dias, administrador da empresa, disse que os lucros líquidos da Orbitur aumentaram de 61.962 contos, em 1986, para 107.135 mil contos o ano passado. A Orbitur registou um volume de negócios de 461.722 contos, um aumento de 16 por cento em comparação com 1986. A empresa. com um capital social de 488 mil contos, gerou um cash-flow de 154.237 contos no ano passado, enquanto em 1986 este indicador era de 108.879 contos. Manuel Dias especificou que os dois projectos da Orbitur que transitaram para este ano - a ampliação do parque de Caminha, pertencente à empresa e cujo investimento é de 80 mil contos, e a construção do parque de Faro, que conta com um fundo de 200 mil contos - não deverão ter resultados de exploração ainda este ano. O primeiro ano de exploração do parque de Caminha deverá tornar-se realidade em 1989, enquanto no que se refere ao parque de Faro, tal não deverá verificar-se antes de 1990. Relativamente a novos projectos, e além da abertura do parque de campismo de Castro Daire, cuja concessão de exploração foi atribuída à Orbitur pela Câmara local, a empresa vai investir 65 mil contos em novos serviços de apoio aos 19 parques que fazem parte do seu património, nomeadamemnte em salas de convívio, discotecas, construção de três campos poli-desportivos e dois restaurantes.

Ministro inaugurou Vidreira do Mondego

O ministro da Industria, Mira Amaral, inaugurou, na Figueira da Foz, a Empresa Vidreira do Mondego, antiga Vidreira da Fontela. Aos 600 trabalhadores que a Vidreira da Fontela chegou a ter com uma tecnologia pouco desenvolvida, contrapõe hoje a Vidreira do Mondego uma estrutura de 170 trabalhadores e processos produtivos altamente sofisticados. Recuperada pelo grupo francês Saint Gobain, a Vidreira do Mondego foi constituída, por escritura pública, em Fevereiro de 1987, tendo por base um capital social de 1 milhão e 700 mil contos. Depois do arranque inicial, em Outubro, com apenas uma linha de produção, a Vidreira do Mondego - segundo números fornecidos pela administração - produz presentemente 200 toneladas de vidro por dia, o que excede os índices de produção da Fontela.

Preocupados com inexperiência técnica e desadequação das Universidades

EXECUTIVOS FINANCEIROS FORMAM INSTITUTO

Criar um forum de encontro dos responsáveis pela gestão financeira das empresas que se debruce sobre a «função financeira» e possa, pela sua competência e qualidade técnica, assumir a responsabilidade construtiva de ter opiniões e de se afirmar como parceiro consultivo privilegiado, são os grandes objectivos dos 40 especialistas que formaram o Instituto Português de Executivos Financeiros (IPEF).

Constituído em Dezembro do ano passado e não pretendendo ser um grupo fechado, mas exigente na definição dos futuros sócios, o IPEF apresentou-se ontem formalmente num encontro com jornalistas, estando representado por Rogério Fernandes Ferreira, professor catedrático e conhecido especialista em questões fiscais, António Cunha Gameiro, membro da administração da Sociedade Financeira Portuguesa e ex-membro dos corpos de gestão do BPA, José Augusto Felício, da Sadomar e ainda Manuel Dias (grupo Sonae) e Fernando Cardote.

Os seus promotores pretendem que o IPEF tenha uma actividade permanente de formação dos seus sócios e acompanhamento das modernas tecnologias financeiras, com vista uma real competitividade nacional no quadro da criação do grande mercado comunitário.

«1992 aproxima-se rapidamente para um dos países mais pobres e mal preparados da CEE em tecnologia financeira e se não se for capaz de acompanhar o ritmo de outros países, o que vai acontecer às instituições financeiras e empresas nacionais é simplesmente perderem a corrida», diz Cunha Gameiro que, juntamente com os promotores deste instituto, se afirma preocupado com esta situação.

Hoje em dia, na opinião dos seus subscritores, a «função financeira» apresenta-se como uma parcela essencial na vida empresarial de uma economia aberta ao estrangeiro, quando por detrás de uma boa gestão nessa área poderá estar a definição de menores custos financeiros e preços mais competitivos e, com isso, a condição-chave para o sucesso ou fracasso de uma integração mais completa nas estruturas comunitárias. «Quem dominar o custo do juro pode acabar por dominar as empresas nacionais», sublinha ainda Cunha Gameiro.

A intervenção do IPEF, tal como foi afirmado, mostra-se ainda com uma relevância acentuada quando «as universidades não estão em condições de divulgar as novas técnicas». No entender dos membros do núcleo inicial, as instituições de ensino «pecam pelo seu atraso relativamente a outros mercados», os profissionais não têm prática suficiente e é reduzido o número das pessoas experientes, estando na base deste panorama a falta de qualidade do que Cunha Gameiro considerou ser «as elites», retratada no facto de Portugal ter ficado, durante largos anos, fechado aos novos instrumentos e práticas, consideradas - nos anos de 1972-73 - quase como «invenções demoníacas».

O IPEF que apresentará em Outubro, em Manila, a sua candidatura ao IAFEI (International Association of Financial Executives Institutes), levará já a efeito a 6 de Maio uma conferência dedicada a Matemática Financeira para executivos financeiros, contando com a participação de Jacinto Nunes e o presidente do IAFEI, Juaquin Fuentes.

URSS expõe "perestroika" no comércio

A União Soviética exporá brevemente a influência dos esforços de reestruturação interna no reordenamento das relações externas e particularmente à capacidade de uma série de ministérios e empresas para operarem directamente com o estrangeiro.

A informação foi prestada ontem pelo director do pavilhão soviético, Vladimir Kojaev, na Feira Internacional de Lisboa (FIL), aberta a partir de ontem e até 1 de Maio, onde - pela sétima vez - a União Soviética expõe os seus artigos e equipamentos, entre eles, modelos de automóvel «Lada», um mini-autocarro fabricado em Riga, um automóvel misto de passageiros e carga da marca «UAZ-Mortopalli», abrangendo desde frigoríficos até tapeçarias da República do Azerbeijão, componentes da indústria pesada, artigos médicos, produtos de vidro e cristais, materiais de pesca e de construção,tecidos, livros e objectos de artesenato.

Para Kojaev, existem actualmente «boas perspectivas para um intercâmbio mutuamente vantajoso entre os dois países», confirmadas pela recente visita de Mário Soaresà URSS que revelou, como disse, «a necessidade de dinamizar novas formas de cooperação económica».

O novo quadro legislativo soviético contempla, com a aprovação em Setembro de 1987 das medidas destinadas ao aperfeiçoamento da gestão das empresas, a criação do Ministério das Relações Económicas Externas, entidade que vem substituir o Ministério do Comércio Externo e o Comité Estatal para as relações externas, tendo-se concedido ainda a 21 ministérios e 67 uniões produtivas o direito de operar directamente nos mercados estrangeiros.

Assim, e na opinião dos responsáveis soviéticos, «é de supor que a cooperação económico-comercial soviético-portuguesa venha a melhorar», como é exemplo as relações estabelecidas entre a firma portuguesa Planco - grupo Pão de Açúcar - para a abertura de lojas de venda de artigos soviéticos e portugueses, respectivamente, em Lisboa e Moscovo ou a assinatura de contratos que envolvem grandes verbas e a longo prazo, nomeadamente os firmados em 1987 entre a «Sudoimport» e os estaleiros de Viana do Castelo e que visam a construção até 1990 de mais de nove navios tipo «rio-mar», num valor superior a 75 milhões de dólares.

BEI financia 85 milhões

Os empréstimos do Banco Europeu de Investimento (BEI) para financiamento de projectos de investimento em Portugal deverão ultrapassar, este ano, os 500 milhões de ECUs - aproximadamente 85 milhões de contos - o que representa um acréscimo de cerca de 50 por cento relativamente ao ano anterior.

Assim, e segundo Ernst-Gunther Broder, presidente daquela instituição presente em Portugal para a reunião do Conselho de Administração efectuada ontem em Lisboa, a contribuição do BEI para investimento global em Portugal deverá ultrapassar os cinco por cento - percentagem fixada para 1987 -, destacando-se no seio da comunidade, como disse Broder, «por ter uma das taxas mais elevadas de aumento de investimento em bens de capital».

Retratando a situação económica portuguesa como uma das mais encorajantes quer pela redução dos níveis de inflação quer relativamente ao clima de investimento, Broder afirmou que, em 1986, os financiamentos do BEI para projectos portugueses quase que duplicaram, passando de 190 para 390 milhões de ECUs. Relativamente a este ano, dois dos empréstimos a conceder destinam-se à EDP, Electricidade de Portugal para construção de um complexo hidroeléctrico do rio Lima e instalação do quarto grupo da central de Sines e elevam-se a 16,9 milhões de contos cada, estando garantidos pela ratificação do contrato assinada pelo secretário de Estado do Tesouro (demissionário), Carvalho Fernandes e o presidente do BEI.

Na mesma ocasião foi assinado um empréstimo à Caixa Geral de Depósitos, no valor de 2,5 milhões de contos, com uma duração de dez anos e destinado ao desenvolvimento de pequenas e médias empresas, sendo o restante empréstimo, num montante de 6 milhões de contos, dirigido à renovação do nó ferroviário do Porto, assinado amanhã no Porto.

Todos os empréstimos beneficiam de um período de cinco anos de carência, efectuando-se os respectivos reembolsos a partir do sexto ano de vigência.

PELO MUNDO

• O grupo alimentar suiço **Nestlé** lançou uma Oferta Pública de Aquisição (OPA), no valor de 2.100 milhões de libras, sobre a sociedade britânica de confeitaria e chocolates «Rowntre». Uma porta-voz da empresa britânica disse que a oferta da Nestlé não é benvinda, «A nossa intenção é permanecer independente» — frisou. Depois de um «raid» bolsista, no passado dia 13, em Londres, uma outra companhia alimentar suiça, Jacobs Suchard A.G., anunciou ter adquirido uma participação de 14,9 por cento na Rowntree, uma sociedade cujos produtos incluem os famosos «Smarties» para crianças. A suchard, que fabrica os chocolates «Toblerone», referiu, naquela altura, que tencionava elevar a sua participação para 25 por cento e lançar uma oferta total se aparecesse um outro rival.

• O grupo francês **Elf Aquitaine** efectuou uma importante aquisição, ao comprar o conjunto de interesses petrolíferos do grupo britânico Rio Tinto Zinc (RTZ), por um montante de 308 milhões de libras. No âmbito de um acordo, a ELF Aquitaine Holdings PLC, filial a 100 por cento da ELF Aquitaine, comprará a RTZ Oil and Gaz Ltd, filial a 100 por cento do RTZ.

• Os accionistas da **Firestone Tire and Rubber** aprovaram, por larga maioria, a compra do grupo pelo fabricante japonês de pneus Bridgstone. A oferta da Bridgestone, no valor de 2.600 milhões de dólares, recebeu a aprovação de 99,3 por cento dos 58 por cento dos accionistas que votaram. Entretanto, a General Motors, maior construtor automóvel mundial, anunciou que vai abandonar a Firestone como seu fornecedor de pneus, garantindo que essa decisão resultou de um exame periódico dos seus fornecedores e nada tem a ver com a compra do grupo pela Bridgestone.

• O grupo químico francês **Rhone-Poulenc** adquiriu a sociedade espanhola «Siliconas Hispania», onde já possuia 25 por cento do capital. Esta aquisição permite ao grupo francês reforçar a sua presença industrial em Espanha, onde figura já entre os maiores da química, graças às suas filiais, que realizam um volume de negocios de 3.500 milhões de francos.

• O ministro francês da economia, Edouard Balladur, autorizou o grupo britânico **Pearson** (proprietário do Financial Times e dos livros Penguin) a comprar o grupo de imprensa economica «Les Echos».

BOLSA EM QUEDA LIVRE

O mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa achou-se hoje subjugado por uma autêntica queda livre das cotações, após se ter visto ontem dominado por um clima de estagnação expresso não só no grande número de títulos não transaccionados, como também nos reduzidíssimos montantes envolvidos.

O balanço da manhã de hoje aponta para 54 descidas (mais de um terço do total de títulos presentes no mercado e quase dois terços dos efectuados), contra apenas 13 subidas. Ao mesmo tempo, 23 títulos repetiram a cotação anterior, enquanto 62 outros não motivaram qualquer transacção. De realçar o bom desempenho das acções da Telecine–Moro, que hoje subiram de 3.900$ para 4.000$, transaccionando o número invulgar de 13.500 unidades.

Entretanto, a sessão de bolsa de ontem revelou-se como a mais fraca do ano, no que diz respeito à dimensão dos negócios operados. O cômputo global da sessão de ontem não foi além dos 183 709 contos. Para piorar este «record» de pequenez, é preciso recuar até aos dias 11 e 12 de Dezembro do ano passado, quando o volume global de negócios da bolsa lisboeta baixou até próximo dos 150 mil contos. Quanto ao segmento oficial accionista, não conseguiu movimentar ontem mais do que cerca de 120 mil contos, tendo ficado sem ser transaccionados os títulos de mais de metade das sociedades cotadas.

Apesar do panorama (cada vez mais) sombrio que rodeia o mercado, continua a haver quem acredite nas suas potencialidades. É o que se pode inferir do anúncio de mais uma OPV, a realizar no próximo dia 6 de Maio na Bolsa de Lisboa. Serão alienadas 20 mil acções da sociedade Nuno de Mesquita Pires - Transportes Internacionais, SA. As acções, com valor nominal de mil escudos cada, representam 25% do capital social da empresa e serão vendidas ao preço fixo de 2.300 escudos. As ordens de compra, para 20 ou múltiplos de 20 acções, devem ser entregues aos corretores até dia 4 de Maio. Com esta OPV, tomada firme pela ESSI, a Nuno Mesquita Pires pretende poder reforçar os capitais das suas associadas Setefrete e Foztrafego, bem como intensificar o tráfego rodoviário para os países da CEE.

Subidas

CRISAL - 3.940$ (transaccionadas 187 unidades; cotação anterior: 3.920$);

NOVEMBAL - 3.580$ (60; 3.500$); LITHO FORMAS - 3.820$ (20; 3.800$); ARISTON - 3.000$ (45; 2.800$); ENGIL - 1.880$ (390; 1.870$); SOARES COSTA - 2.100$ (2.680; 2.040$); S. P. CONTENTORES - 2.800$ (50; 2.700$); MARCONI (port.) - 15.800$ (856; 15.500$); CISF - 68.900$ (94; 68.200$); INÔ - 3.400$ (470; 3.160$); LUSOTUR - 5.150$ (395; 5.000$); SOPETE (port.) - 4.720$ (15; 4.600$); TELECINE MORO - 4.000$ (13.500; 3.900$).

Descidas

VIDAGO - 2.820$ (transaccionadas 40 unidades; cotação anterior: 3.000$); TRIUNFO - 1.300$ (660; 1.320$); PROALIMENTAR - 2.900$ (90; 3.000$); MADEIRENSE TABACOS - 4.800$ (80; 4.900$); CARNES NOBRE - 2.540$ (20; 2.600$); ISAR RAKOLL - 4.340$ (20; 4.360$); PROADEC - 3.160$ (30; 3.180$); CIPAN - 3.900$ (102; 3.980$); F. RAMADA - 1.980$ (40; 2.100$); FERREIRINHAS - 1.300$ (30; 1.400$); C. P. COBRE - 14.700$ (90; 14.800$); LISNAVE - 2.760$ (218; 2.860$); SUMOLIS - 8.000$ (100; 8.100$); PRAZOL - 3.900$ (40; 3.920$); TORRES NOVAS - 2.700$ (100; 2.800$); FIACO - 3.900$ (10; 4.000$); FITOR - 2.420$ (50; 2.500$); CORTICEIRA AMORIM - 4.400$ (1.300; 4.700$); CAIMA - 13.250$ (314; 13.300$); INAPA - 18.000$ (270; 18.500$); COPIDATA - 2.980$ (100; 4.000$); PORTO CAVALEIROS - 2.900$ (100; 3.000$); FISIPE - 6.200$ (181; 6.400$);

CEL–CAT - 2.900$ (40; 3.100$); MAGUE - 3.620$ (1.261; 3.640$); MOTA E Cª - 7.000$ (20; 7.200$); SOMAGUE - 5.700$ (50; 6.000$); A. GAUDÊNCIO - 1.850$ (760; 1.890$); EMPOR - 2.400$ (110; 2.460$); PAPELARIA FERNANDES - 2.400$ (355; 2.440$); HOTELAGOS - 1.650$ (280; 1.700$); TUROPA - 1.300$ (60; 1.600$); TERNOR - 1.200$ (10; 1.300$); TERTIR - 2.540$ (120; 2.600$);

IMOLEASING - 6.950$ (105; 7.000$); B. P. I. (port.) - 12.000$ (351; 12.200$); B. P. I. (nom.) - 10.300$ (550; 10.350$);

SOFINLOC - 13.800$ (50; 14.100$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.900$ (1.070; 6.950$); B. C. P. (nom.) - 95.500$ (100; 96.500$); HELLER - 9.000$ (10; 9.300$); CITIBANK (port.) - 7.100$ (770; 7.200$); EUROLEASING - 11.600$ (262; 11.650$);

LEASINVEST - 16.700$ (40; 17.000$); ESPÍRITO SANTO - 8.700$ (1.378; 8.750$);

GARANTIA - 8.300$ (60; 8.500$); ORBITUR - 2.300$ (20; 2.500$); O TRABALHO - 18.100$ (11; 18.450$); S. P. SEGUROS - 16.200$ (76; 16.250$); COTAPO - 1.100$ (50; 1.180$); SONAGI - 2.700$ (50; 3.000$); TIME SHARING - 1.870$ (60; 2.200$); REDITUS - 2.200$ (10; 2.500$); I. T. I. (port.) - 2.000$ (2.883; 2.020$).

Preços repetidos

FINAGRA - 2.300$ (transaccionadas 80 unidades); MACEDO COELHO - 2.500$ (100); SOJA - 6.600$ (30); SONAE - 12.600$ (1.590); CIRES - 7.000$ (20); INDASA - 4.800$ (10); CEREXPORT - 2.600$ (880); EFACEC - 5.100$ (646); ALCO - 700$ (130); AMIEIROS VERDES - 2.300$ (20); GREGÓRIO - 2.500$ (50); NOVOPAN - 4.000$ (120); MABOR - 4.860$ (1.020); SOLIDAL - 5.500$ (100); SABEL - 3.000$ (280); TRANSBEL - 1.720$ (100); OREY ANTUNES - 1.850$ (200); MARCONI (nom.) - 12.200$ (32); B. C. P. (port.) - 122.000$ (72); D. PEDRO - 2.440$ (620); GRÃO PARÁ - 2.700$ (90); SOPETE (nom.) - 4.500$ (50); ESTORIL SOL (port.) - 2.300$ (430).

Não transaccionadas

G. A. P., SICEL, CURIA, H. SERRANO, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, COFACO, SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, HIGIENE, POLIMAIA, CINCA, LUZOSTELA, VISTA ALEGRE, P. M. ALFA, CABELTE, AVEIRENSE MOAGENS, VILA FRANCA, COPAM, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, SIAF, PROEMBA, S. CAETANO, S. T. E., SOPOL, ERG, SOMEC, TÂMEGA, S. G. O., INFORGAL, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), LUSOLEASING, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, PENINA, JÚPITER, MUNDINCENTER, FENALU, HIDROPROJECTO, BEIRA VOUGA, ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE.

EMPRESAS

Grupo português Atral-Cipan exporta «know how»

O grupo português Atral-Cipan vai fornecer «know how» e tecnologia a países estrangeiros na área dos sectores farmacêutico e da biotecnologia, no valor de 3 milhões de contos. A Índia, o Egipto, o Irão e o Iraque são alguns dos países que efecuaram essas encomendas, as quais deverão estar concretizadas até 1989. Sebastião Alves, presidente do grupo, disse que vai investir, nos próximos três anos, no sector farmacêutico, cerca de 3 milhões de contos, o que o colocará entre os 12 primeiros a nível mundial. O grupo Atral-Cipan facturou cerca de 13 milhões de contos em 1987, tendo as vendas ao estrangeiro atingido um valor significativo.

Sistel duplica vendas no exercício de 1987

A Sistel-Comunicações, Automação e Sistemas SA atingiu, em 1987, um volume de vendas de 1,98 milhões de contos, o dobro do verificado no exercício anterior. Tal situação resultou em resultados líquidos de cerca de 30 mil contos que a assembleia geral de accionistas, por proposta do conselho de administração, decidiu aplicar em reservas legais de investimento e livres. Outro indicador da boa «perfomance» da empresa - segundo se refere no relatório e contas do exercício de 1987 - é a subida do volume de encomendas em carteira, que passou de 1,77 para 2,23 milhões, de contos de Dezembro de 1986 para de Dezembro de 1987.

Totta e Açores em Macau: 100 mil patacas de lucro

A sucursal de Macau do Banco Totta e Açores teve um lucro líquido de exploração, depois de impostos, ligeiramente superior a 100 mil patacas (cerca de 1.700 contos) em 1987. Os resultados dos escritórios de Macau do Totta e Açores geraram lucros de 1,4 milhões de patacas (cerca de 23.900 contos) no exercício de 1987. Um montante superior a um 1,1 milhões de patacas destinaram-se a dotações para amortizações. Do volume global dos lucros, foram retiradas cerca de 177 mil patacas para liquidação de impostos, não constando no balanço qualquer verba para provisões.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

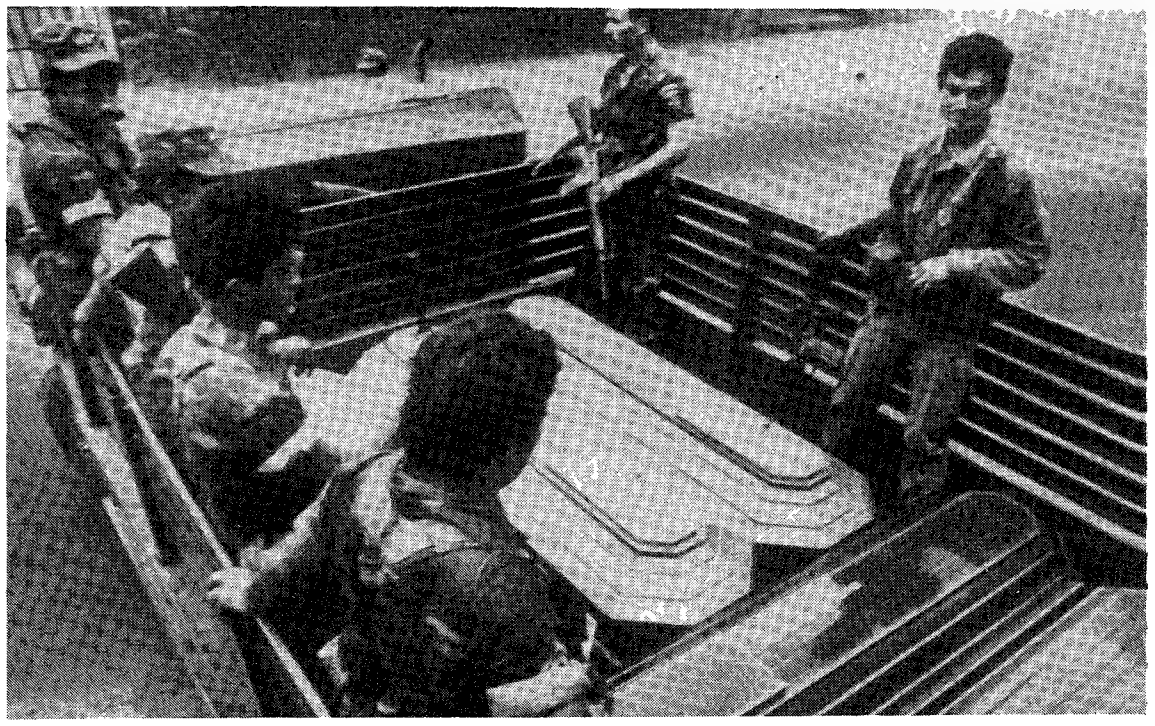
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$40	56$40
ALEMANHA FED. (marco)	80$80	82$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$75
BÉLGICA (franco)	3$667	3$917
BRASIL (cruzado)	$730	1$330
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$15	112$65
(notas de 5 a 1000)	110$65	113$15
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$193	1$313
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$45	138$95
(notas de 5 a 1000)	135$95	139$45
FINLÂNDIA (marka)	33$85	34$45
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	216$60	220$80
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	1$045	1$100
NORUEGA (coroa)	21$90	22$40
REINO UNIDO (libra)	255$00	259$50
SUÉCIA (coroa)	22$90	23$40
SUÍÇA (franco)	97$60	98$10
VENEZUELA (bolívar)	3$965	4$965

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Soldados salvadorenhos montam guarda aos caixões contendo os restos mortais de 17 soldados mortos numa emboscada montada pela guerrilha, em Zacateluca

A primeira estrutura de transporte de mísseis de médio alcance "SS-20" encontra-se já na empresa de construção de guindastes pesados de Odessa, na Ucrânia, onde estes deverão ser transformados em guindastes móveis para elevação de cargas de grande peso, após a entrada em vigor do tratado Inf. Segundo estabelece o tratado sovieto-norte-americano, os mísseis serão destruídos mas os seus mecanismos técnicos deverão ser utilizados com fins pacíficos. A empresa suíça-alemã "Liebherr" mostrou-se também interessada em participar na produção de guindastes com base em antigos reboques de mísseis. Segundo o seu presidente, que visitou Odessa, a empresa possui um projecto de criação de guindastes de 1200 toneladas, que pode ser aplicado, com pequenas modificações, na utilização daquele material.

Um guarda alemão oriental fotografa os trabo uma parte do muro de Berlim, que ruiu no domingo. Ocidental anunciou que dois jovens da RDA conseg muro com o auxílio de uma escada

Desarmamento: novo acordo só depois de Reagan?

A União Soviética espera que um acordo entre as superpotências sobre armamentos estratégicos, praticamente impossível de alcançar na cimeira de Moscovo, seja assinado pela próxima administração norte-americana, disse ontem em Lisboa um alto funcionário soviético. «Neste momento é muito difícil fazer uma previsão, mas não pensamos que haja um desastre se não assinarmos este acordo em Maio, pois teremos mais tempo para o preparar, a fim de ser assinado pela próxima administração dos Estados Unidos», afirmou Viktor Karpov, o principal negociador soviético de desarmamento.

Karpov, embaixador e chefe do Departamento para os Assuntos de Desarmamento do Ministério soviético dos Estrangeiros, falava aos jornalistas após um encontro que manteve no Palácio das Necessidades com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, José Manuel Durão Barroso. Considerando que a finalização de um acordo para a redução em 50 por cento dos armamentos estratégicos, a tempo da cimeira EUA-URSS de Moscovo, em finais de Maio, «ainda é possível, mas duvidoso». Citou entre os problemas não resolvidos a falta de cumprimento pelos EUA de um entendimento mútuo para o respeito do tratado sobre mísseis antibalísticos (ABM), e a ausência de acordo para a limitação dos mísseis de cruzeiro lançados do mar ou do ar. Karpov lamentou que, durante a recente deslocação a Moscovo do secretário de Estado norte-americano George Shultz, preparatória da cimeira entre o presidente Ronald Reagan e o líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, não tenha sido possível alcançar progressos no campo das negociações de desarmamento. Adiantou, porém, que ainda haverá outras oportunidades, como por exemplo uma nova reunião ministerial entre as duas superpotências, antes da cimeira na capital soviética.

TV soviética mostra imagens dos confrontos em Sumgait

A televisão soviética exibiu terça-feira à noite imagens inéditas dos distúrbios étnicos registados em Fevereiro na cidade de Sumgait, no Azerbeijão, em que morreram 32 pessoas. Numa reportagem de hora e meia, transmitida pelo primeiro canal, a televisão soviética exibiu imagens dos distúrbios do dia 28 de Fevereiro, em que se pode ver dezenas de homens a correr pelas ruas de Sumgait no seu ataque contra a população arménia da localidade. Também foram mostradas imagens de algumas armas utilizadas pelos atacantes, de nacionalidade azerbeijana e na sua maioria jovens, como pode observar-se num primeiro plano de alguns dos detidos após uma noite de terror, com um balanço de 32 mortos e mais de 200 feridos. A televisão ofereceu também imagens dos arménios de Sumgait dirigindo-se para os edifícios oficiais, onde se refugiaram após os distúrbios, protegidos por soldados fortemente armados, com capacetes especiais e grandes escudos, semelhantes aos utilizados no Ocidente pela polícia de choque. Automóveis voltados e totalmente destruídos, montras saqueadas, edifícios com portas arrombadas e vidros partidos, casas de arménios marcadas pela violência a que foram submetidas, surgiram no ecrã da televisão soviética.

Partido governamental conseguiu apenas 76 dos 224 lugares em disputa

OPOSIÇÃO DOMINA O PARLAMENTO PELA 1.ª VEZ NA COREIA DO SUL

Pela primeira vez na história da Coreia do Sul, a oposição do país controlaráo Parlamento, após o fracasso do partido governamental nas eleições legislativas de ontem. Segundo os números provisórios hoje divulgados pela televisão sul-coreana, o partido governamental conseguiu apenas 76 dos 224 lugares em disputa nas urnas.

O Partido para a Paz e Democraia (PPD) de Kim Dae-Jung surgiu como a maior força parlamentar da oposição, com 53 deputados, e o Partido da Reforma Democrática, de Kim Youg Sam, passou ao segundo lugar com 45 lugares.

Por seu turno, o novo Partido Democrata Republicano, de Exagwi Jong Pil, ganhou força e apresenta-se agora como uma força a ter em conta com os seus 24 parlamentares.

Segundo observadores, os resultados oficiais das eleições, que ainda hoje serão divulgados, poderão apresentar variações da ordem dos quatro deputados.

Uma vez determinado o número de votos totais de cada partido, proceder-se-á à distribuição dos restantes 75 lugares do Parlamento, actualmente com 299 membros.

Os fracos resultados do patido no poder foram determinados pelas votações nos feudos da oposição e sobretudo na capital, Seul, onde o PPD venceu folgadamente.

Ao perder a maioria absoluta, o Partido da Justiça Democrática (PJD) do Presidente Roh Tae Woo será obrigado, pela primeira vez, a procurar alianças no Parlamento.

Roh concordou que o resultado obtido pelo PJD é um recuo e apelou para a oposição cooperar com ele na manutenção da estabilidade política.

Analistas políticos consideram que os resultados eleitorais irão provocar uma redução no poder do Governo de Roh Tae Woo e uma maior intervenção do Parlamento nos assuntos de Estado.

De acordo com a nova Constituição sul-coreana, aprovada em negociações multipartidárias, o Parlamento não poderá ser dissolvido pelo Chefe de Estado, como anteriormente, e terá o di-

Nicarágua: partidos da oposição abandonam conversações

Os partidos da oposição nicaraguense abandonaram o diálogo com o governo em protesto contra a «intransigência» demonstrada pelas autoridades sandinistas no que respeita ao conflito laboral que opõe o executivo aos trabalhadores da construção civil. O secretário-geral do Partido Social Cristão, Erick Ramirez, acusou o governo de não cumprir a promessa de terminar com a greve dos trabalhadores da construção civil e dos mecânicos, iniciada há 60 dias. Os grevistas exigem um aumento salarial de 200 por cento e a reintegração dos trabalhadores despedidos por apoiarem a greve.

Pouco tempo depois de se iniciarem as negociações, os partidos da oposição nicaraguense retiraram-se das conversações em solidariedade para com os grevistas, disse Ramirez. As conversações foram iniciadas em 21 de Março depois de dois meses de suspensão.

O governo, segundo os partidos da oposição, também não se pronunciou sobre as reformas da Constituição. As autoridades de Manágua têm proposto discutir, entre outros pontos, a lei das autarquias, a lei eleitoral e de assistência, como premissas básicas para um acordo, Mas esta proposta foi rejeitada pela oposição, que afirma que a discussão das reformas constitucionais deve ser prioritária na agenda e alega que a proposta do governo é «eleitoralista» e que «desvia» a atenção do problema central: a democratização.

Ajuda aos «contras»

A Igreja católica hondurenha aceitou terça-feira um pedido do Departamento norte-americano de Estado para supervisionar a entrega da ajuda humanitária dos EUA aos «contras» nicaraguenses.

Arábia Saudita relações com o

A Arábia Saudita anunciou ontem Irão devido ao que rotulou de «posiç pelo governo de Teerão em relação a juízo internacional dos seus interes pode ler numa nota entregue ao encar no em Riade. Com esta decisão, a A a peregrinação a Meca de milhares d que no ano passado ficou marcado po ram mais de 400 pessoas.

Em Nova Iorque, o secretário-ger vier Perez de Cuellar, afirmou, entret continuam a utilizar armas químicas ficado o seu uso». Esta foi a conclu Dominguez, coronel médido do exér ONU aos dois países para investigar uso destas armas. No Irão, o médico tes tinham sofrido os efeitos do char outra substância que não conseguiu eram civis. No Iraque, os afectados, t tipo, eram membros do exército.

...a os trabalhos de reparação de domingo. A polícia de Berlim ...DA conseguiram ontem saltar o

...ro

...ilta-
...o e
...erar
...sta-

...ram
...irão
...der
...o e
...rla-
...
...sti-
...em
...s, o
...dis-
...ado,
...o di-

reito de investigar directamente as questões governamentais.

As eleições de ontem foram o primeiro teste à popularidade de Roh, desde que assumiu o poder em Fevereiro, após as eleições presidenciais de Dezembro.

Campanha "suja"

Ontem a Coreia do Sul esteve calma de modo geral durante o dia e a Polícia referiu manifestações estudantis em vários locais.

Segundo os jornais, a campanha eleitoral foi a mais "suja" dos últimos 30 anos: foi afectada por denúncias de compra de votos generalizadas e uma série de assaltos a escritórios de partidos.

...udita corta ...om o Irão

...ciou ontem ter cortado relações com o ...u de «posições de inimigo» assumidas ...em relação ao reino saudita, «com pre... ...seus interesses básicos», conforme se ...gue ao encarregado de negócios irania... ...ecisão, a Arábia Saudita tenta impedir ... milhares de iranianos, acontecimento ... marcado por confronrtos onde morre...

...cretário-geral das Nações Unidas, Ja... ...mou, entretanto, que o Irão e o Iraque ...s químicas e que poderão ter «intensi... ...foi a conclusão a que chegou Manuel ...ido do exército espanhol, enviado pela ...a investigar denuncias mútuas sobre o ...o, o médico comprovou que os doen... ...itos do chamado «gás mostarda» e de ... conseguiu determinar. Muitas vítimas ... afectados, também por gás do mesmo ...xército.

Ataque a atol está "para breve"

Dez pessoas respondem pelo assassínio de 4 polícias franceses na Nova Caledónia

Dez pessoas foram acusadas hoje num tribunal em Noumea de assassínio, rebelião e rapto enquanto prosseguem as buscas para encontrar 16 gendarmes franceses mantidos reféns por separatistas num atol situado na Nova Caledónia. Quatro outras pessoas, sobre as quais pendem acusações semelhantes, após a morte de quatro polícias franceses na ilha de Ouvea, 320 quilómetros a norte de Noumea, encontram-se no hospital, disse a polícia.

Não foi aceite qualquer petição e os dez arguidos continuarão sob custódia até à realização do seu julgamento em data ainda a ficar. A polícia não indicou quando ou onde os dez acusados foram detidos nem como os restantes quatro foram feridos.

A nova onda de violência na Nova Caledónia rebentou dois dias antes das eleições presidenciais francesas, quando um grupo de separatistas canacas atacou um posto de gendarmes e matou três polícias a golpes de machado. Outro agente francês morreu depois no hospital. Os separatistas raptaram 27 gendarmes, mas já libertarem 11.

Três centenas de efectivos paramilitares, especialmente treinados nas forças de segurança francesas, têm estado a efectuar buscas no atol. A rádio local afirmou hoje que o grupo separatista que mantem os reféns em seu poder foi encurralado numa área de cerca de 200 quilómetros quadrados.

O ministro francês para os territórios ultramarinos, Bernard Pons, que se deslocou à Nova Caledónia no passado fim de semana, manifestou confiança em que os reféns sejam libertados dentro em breve. Líderes dos canacas melanésios afirmaram que as vidas dos reféns não correm perigo. «Não somos assassinos, não os mataremos», disse Edmond Nekiriai, presidente do bureau político da Frente Canaca Socilasta de Libertação Nacional. Os canacas afirmam, contudo, que os reféns não serão postos em liberdade enquanto o governo francês não satisfazer as suas reivindicações: a autodeterminação para os canacas, que constituem 43 por cento dos 140.000 habitantes da Nocva Caledónia.

Bernardo Pons, que disse que as forças de segurança assaltarão «em breve» o atol de Ouvea, classificou, entretanto, de «manobra política» o pedido do presidente François Mitterrand de anulação da primeira volta das eleições presidenciais francesas na Nova Caledónia.

Mitterrand pediu segunda-feira ao Conselho Constitucional para anular a primeira volta das eleições na Nova Caledónia, alegando que não funcionaram 35 das 139 mesas de voto devido ao boicote decretado pelos separatistas ou por não haver condições de segurança.

«É apenas uma manobra. Mitterrand não gosta da Nova Caledónia, nem dos caledonianos. Mitterrand apoia os autores das acções terroristas», disse o ministro dos territórios ultramarinos.

Observadores políticos consideram que o governo francês está a utilizar os acontecimentos da Nova Caledónia para levar os eleitores de extrema-direita a votarem em Jacques Chirac, na segunda volta das presidenciais, em 8 de Maio.

ONU aplaude decisão de Haia sobre a missão da OLP em Nova Iorque

Tribunal Internacional recomenda arbitragem independente da decisão de encerramento

As Nações Unidas apluadiram a recomendação do Tribunal Internacional de Haia de que os Estados Unidos deverão submeter a sua decisão de mandar encerrar a missão da OLP em Nova Iorque a uma arbitragem independente. O processo referente à ordem de encerramento dos escritórios da Organização de Libertação da Palestina em Nova Iorque foi entregue ao tribunal federal desta cidade, e os EUA já afirmaram considerar impróprio avançar para esse processo de mediação antes da decisão do tribunal federal ser anunciada.

Perez de Cuellar, secretário-geral da ONU, invocou uma cláusula do acordo acerca das instalações deste organismo em Nova Iorque - nas quais estão integrados os escritórios dos observadores da OLP - para propor que esta divergência entre a administração norte-americana e as Nações Unidas seja resolvida por uma comissão especialmente criada para esse efeito, composta por três elementos.

O responsável pelo gabinente de Imprensa da ONU, François Giuliani, afirmou que a recomendação anunciada pelo Tribunal Internacional de Justiça - sediado em Haia e sem poder decisivo - e que foi solicitada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, confirmou o parecer jurídico emitido anteriormente por este mesmo organismo mundial.

Um soldado israelita ferido e assistido numa ambulância, após confrontos com atiradores palestinianos que penetraram na fronteira entre Israel e o Líbano.

Telavive sanciona jornalistas

O Governo israelita retirou as credenciais a dois correspondentes estrangeiros por divulgarem pormenores sobre o assassínio de um dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) sem os submeter à censura militar.

Glenn Frankel, do "Washington Post", e Martin Fletcher, da cadeia de televisão norte-americana NBC, foram convocados pelo gabinete de Imprensa do Governo e informados de que a sua carteira profissional tinha sido cancelada, anunciaram fontes governamentais.

24 HORAS

Bush é o candidato republicano

O vice-presidente George Bush foi declarado vencedor das primárias na Pensilvânia, obtendo a maioria que o torna oficialmente o candidato republicano às eleições presidenciais norte-americanas. Bush necessitava de ganhar 58 delegados do Estado da Pensilvânia para ficar com a maioria matemática na convenção nacional do Partido Republicano. Às 2.30 (7.30 de Lisboa) a contagem de votos dava 79 por cento a Bush, que obtinha assim 58 dos 78 delegados em disputa.

Apreendido um milhão à ETA

O ministro espanhol do Interior confirmou a apreensão pela Polícia francesa, de 725 milhões de pesetas (cerca de um milhão de contos) ao presumível membro da ETA-Militar Jose Felix Perez Alonso, detido ontem em Bayonne, França. O ministro Jose Barrionuevo disse que não se tem até agora conhecimento da procedência desse dinheiro, mas meios policiais admitiram a hipótese de corresponder ao pagamento do resgate do empresário Emiliano Revilla, em poder da ETA-Militar há dois meses. Todavia, esta hipótese foi posta de parte por um porta-voz da família Revilla que garantiu não se ter efectuado qualquer pagamento nem entrado em contacto com os sequestradores.

Brasil: acordo entre presos e autoridades

A revolta na penitenciária de Neves, em Belo Horizonte, terminou pacificamente, quando 20 reclusos libertaram hoje 28 reféns que mantinham em seu poder desde sábado, informaram fontes prisionais. Anteriormente, o secretário da Justiça de Minas Gerais, Geraldo da Costa Pereira, anunciara que as autoridades tinham chegado a um acordo com os presos amotinados. Este responsável do governo adiantou que não haveria represálias por parte das autoridades e que os processos judiciais dos amotinados seriam revistos imediatamente, sendo concedida liberdade condicional a quem tivesse direito a ela.

Toranjas envenenadas em Itália

As autoridades sanitárias italianas ordenaram a apreensão de todas as toranjas à venda no país, quando se confirmaram suspeitas de que alguns dos frutos tinham sido injectados com veneno. Alguns órgãos de comunicação noticiaram que as toranjas foram aparentemente importadas de Israel, mas a informação não foi confirmada por organismos oficiais. Na semana passada, um grupo defensor da causa palestiniana e da insurreição nos territórios árabes ocupados reivindicou ter envenado toranjas israelitas, à venda em Milão, como forma de boicote aos produtos oriundos de Israel.

Cimeira Moçambique-África do Sul?

O ministro moçambicano da Cooperação, Jacinto Veloso, foi a Pretória para entregar ao presidente sul-africano, Pieter Botha, uma mensagem de Joaquim Chissano. Falando aos jornalistas, antes de partir para a África do Sul, Jacinto Veloso revelou que a mensagem «se inscreve no espírito do acordo de Nkomati» sobre paz, não-agressão e boa vizinhança. Moçambique e a África do Sul assinaram em 1984 um acordo de boa vizinhança que ficou conhecido por Acordo de Nkomati que tem como objectivo desfazer o clima de tensão que até então caracterizava as relações entre os dois países.

Queda de avião: 17 mortos

Quinze passageiros e dois tripulantes de um pequeno avião de passageiros soviético morreram quando o aparelho se despenhou contra uma montanha, junto do lago Baikal, na Sibéria, devido ao mau tempo, revelou hoje o «Pravda».

O jornal do Partido Comunista da União Soviética acrescenta que o aparelho, um bimotor turbo hélice L-140, chocou ontem contra a encosta de uma montanha no meio do nevoeiro, quando se fazia à pista da cidade de Bagdarin.

Novo ministro da Defesa da RFA

O jurista de Berlim Oeste Rupert Scholz, de 50 anos, foi designado pelo chanceler Helmut Kohl como novo ministro alemão-deferal da Defesa. Scholz, que não cumpriu o serviço militar e só desde 1983 pertence ao Partido Cristão-Democrata (CDU) de Kohl, sucede no cargo a Manfred Woerner que, a partir de 1 de Junho, passará a desempenhar as funções de secretário-geral da NATO.

A propósito da "perestroika"

ARMAMENTO E ECONOMIA (1)

Flavio Martins

O livro de Gorbachev, recentemente publicado, divide-se em duas partes: **Perestroïka** e **O pensamento novo e o mundo.**

É sobre esta segunda parte que nos queremos debruçar porque, segundo pensamos, se examina, aí, pela primeira vez, em tom simples e espírito aberto, a nova situação mundial decorrente do impacte das novas tecnologias, particularmente as que surgem em termos de paz ou de guerra, do nuclear e do seu desenvolvimento.

«O DIÁRIO» em data que não podemos referir, mas recentemente, fins de Janeiro / Fevereiro, refere um relatório de Ruth Sivard, antiga funcionária americana para controlo de questões de armamento que as verbas gastas em actividades militares no mundo poderão ter atingido os 930 mil milhões de dólares durante o ano de 1987, numa média de 1.8 milhões por minuto ou o equivalente a duzentos e cinquenta mil contos. Segundo Ruth Sivard, **a tensão social sobre a economia mundial tornou-se tão agoirenta quanto o excesso de arsenais nucleares com poder letal. Um avanço militar obtido a crédito deixou montanhas de dívidas para as gerações futuras. Entre 26 a 27 milhões de homens estão envolvidos em actividades militares.**

* *
*

O nuclear acabou com a guerra generalizada porque, pela primeira vez na história da humanidade, põe o problema novo de que ou morremos todos ou vivemos todos. Na guerra nuclear não haverá vencedores nem vencidos. Haverá um mundo destruído, um mundo contaminado pela radioactividade. O espaço bélico não se limita ao espaço restrito do teatro das operações militares das guerras clássicas, não só porque todo o Globo está praticamente ao alcance dos foguetões, dos aviões e dos submarinos portadores de cargas nucleares, como a disseminação do material radioactivo proveniente das explosões e levado por correntes eólicas atingirá distantes e vastas regiões planetárias, desencadeando a contaminação e morte em cadeia.

A realidade da guerra clássica desapareceu e a concepção de Clausewitz, que Gorbachev refere, de que a guerra é a continuação da política por meios militares, não tem mais razão de ser.

Estamos, assim, numa situação nova no evoluir do processo histórico que acarreta transformações profundas das mentalidades e, em consequência, a indução de novas leis que envolverão os novos comportamentos sociológicos das pessoas, a reformulação das instituições, as relações entre Estados.

* *
*

As duas grandes superpotências envolvidas na corrida armamentista estão a sofrer, e de que maneira, na própria pele, as consequências desastrosas dessa corrida às armas. Os Estados Unidos, ano após ano, vêm acumulando gigantescos défices orçamentais e comerciais, perdendo dia a dia, a favor de terceiros, o seu papel de motor da economia mundial.

Pela acumulação dos défices permanentes, põem em risco a economia capitalista mundial. O crescimento da sua economia é insignificante e a dependência do capitalismo americano em muitos sectores da actividade é, hoje, uma realidade, realidade que ninguém imaginava que pudesse vir a acontecer há vinte anos atrás. Entre os dividendos entrados pelos seus capitais investidos no exterior e os dividendos repatriados pelos investimentos externos no seu próprio país, os Estados Unidos apresentam hoje saldo negativo. Japoneses, alemães, árabes, concorrem na economia americana de maneira forte e feia.

Mas a política armamentista na União Soviética tem feito estragos vultuosos e, sobretudo, tem impedido o aproveitamento dos recursos no sentido de uma crescente elevação do nível de vida do povo e o lançamento de projectos de modernização da economia com particular evidência na área das novas tecnologias industriais.

A economia estagnou, tal como a dos Estados Unidos. Não deixa contudo de ser curioso que no domínio do aerospacial as duas superpotências vão, de muito longe, à frente de todos os outros Estados. E num e noutro caso existe um enorme potencial científico / técnico por utilizar. Num e noutro caso a descoberta científica não se faz, ou faz-se morosamente, na integração da prática produtiva.

Se olharmos para o mundo em que vivemos, e não é preciso ter olho de lince, poderemos constatar que os países grandes derrotados na última guerra, a Alemanha e o Japão, são hoje os grandes motores da economia mundial.

Efectivamente, os tratados de paz impuseram a estes dois países, durante muitos anos, restrições punitivas relativas ao militarismo e indústria armamentista. E foi sobretudo a economia dos recursos em meios bélicos que permitiu aos dois Estados a subida ao topo industrial, científico e financeiro em que hoje se encontram. Acumularam fundamentalmente por essa razão enormes recursos — a ironia dos que perderam a guerra.

Os países vencedores da Europa Ocidental, particularmente a França e a Inglaterra, envolvidos a fundo na política armamentista e sem recursos, vencedores da guerra, perderam já, e sabe-se lá e por quanto tempo, a liderança económica.

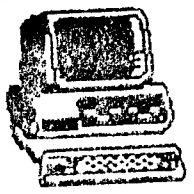
O conflito permanente entre as duas superpotências, a continuação da política armamentista empobrecerá de forma acentuada o povo americano e o povo soviético. E não só, porque o empobrecimento destes dois Estados de enormes recursos materiais e científicos impedirá o desenvolvimento económico mundial.

No fim de uma época e no alvorecer de uma nova e, será já isto um sinal dos tempos, não deixa de ser gratificante que, pela primeira vez na História, um político responsável, no caso Gorbachev, faça uma leitura da situação mundial em que os interesses da humanidade, no seu geral, apareçam como preocupação fundamental do seu discurso. O problema humano geral é envolvente dos problemas nacionais.

FORMAR • INFORMAR • INFORMATIZAR
«OFFICE AUTOMATION»

COMPUTADORES Da Amstrad a IBM temos a solução certa
IMPRESSORAS Desde 160 CPS até a Lazer c/ 18 PPM
FOTOCOPIADORAS Desde 160 000$ (Sanyo) até 4 950 000$ (Canon-cores)
TELEFAX A maravilha da comunicação
HARD CARDS E HARD DISKS De 20 a 70 Megabytes
PLOTTERS De 179 000$ a 2 000 000$
MÁQUINAS Escrever, registar, etc.
FONTES DE ENERGIA De 10 minutos até 2 horas
CURSOS DE COMPUTADORES Iniciação à Informática, MS Dos. DBASE. Tratamento de texto. Operadores. etc.
SOFTWARE Standard e por medida
CONSUMÍVEIS Fitas, disquetes, etc.

SENHOR EMPRESÁRIO:
Se está a pensar informatizar a sua empresa, consulte-nos. O interesse não é só nosso. Temos pessoal e equipamento à vossa dimensão.



Preços Especiais para o Ensino, Formação e Revenda

a b c — INFORMÁTICA, LDA.
Rua Arco Bandeira, 160 - 2.º 1100 LISBOA. Tel. 32 50 70

AGENTES: — CASA VIOLA
LISBOA: R. Assunção, 67 - Tel. 32 46 47/BRAGA – Av. Central, 85 1.º. Tel. 74 369/ S. JOÃO DO ESTORIL Tel. 26 70 733/ VISEU – R. Direita, 79 - 1.º. Tel. 22 564/PORTIMÃO – R. D. Carlos I, Tel. 83 653/SETÚBAL – L. Misericórdia, 28, Tel. 31 432

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CIVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: O Réu ser condenado a pagar à A. a quantia de 133 568$00, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, e custas, como tudo melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Acção Sumária n.º 7140 - 3.ª Secção.

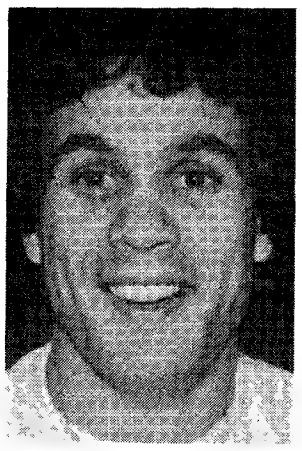
Autor: COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. Réu: CARLOS FERNANDO OLIVEIRA RIO, maior, proprietário, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Heróis do Ultramar, 32, 1.º, em Gueifães, Maia, Porto.

Lisboa, 12 de Abril de 1988.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» – 27/4/88 – 2.ª Pub.

Madjer: Inter já o "caçou"?



Rabah Madjer vai representar o Inter de Milão na próxima temporada, depois de o clube italiano ter chegado a acordo com o FC Porto — assegurou o jornal «Corriere Dello Sport» na sua última edição.

Segundo aquele jornal desportivo italiano, Madjer, actualmente cedido ao Valência, receberá 420 mil dólares (cerca de 56,7 milhões de escudos) pela transferência, enquanto o FC Porto ficará nos seus cofres com 2,5 milhões de dólares (perto de 375 mil contos).

O «Corriere Dello Sport» afirma ainda que o Bayern de Munique desistiu de Madjer, depois de ter negociado com o jogador argelino sem o consentimento dos dirigentes do FC Porto.

Varzim: Lopes de Castro sem concorrência

A única lista candidata às eleições para os corpos gerentes do Varzim, marcadas para o dia 30, foi ontem à noite apresentada ao conselho varzinista, órgão consultivo da colectividade.

Para presidente da direcção a lista indica o nome de Domingos Lopes de Castro, estando José Macedo Vieira, (médico do clube), indigitado para presidir à assembleia geral e Mário dos Santos Silva nomeado para o cargo de presidente do conselho fiscal.

A lista para a direcção integra 15 elementos, mas os seus nomes apenas serão revelados amanhã ao presidente da assembleia geral em exercício.

Futre: A Juventus não desiste

«La Gazzetta Dello Sport» confirma que o português Paulo Futre está de novo entre os principais objectivos da Juventus.

Um emissário do clube italiano esteve domingo em Sevilha para observar Futre em acção no Atlético de Madrid no jogo com o Sevilha para o campeonato espanhol.

O renovado interesse do clube de que é proprietário o presidente da Fiat, Gianni Agnelli, advém das dificuldades em contratar outros jogadores estrangeiros.

Desistindo de comprar Futre sobretudo pelo «preço astronómico» pedido pelo Atlético de Madrid, a juventus tentou comprar Hagi, do Steaua de Bucareste, mas a sua transferência foi recentemente vetada pela federação romena.

A Juventus estaria, também, interessada no holandês Koeman, do PSV Eindhoven, mas — segundo «La Gazzetta Dello Sport» — os dirigentes italianos estariam a confrontar-se com muitos obstáculos.

Apenas o alemão Detari, do Eintracht de Frankfurt, poderia obstar a uma eventual transferência de Futre de Madrid para Turim, garante o jornal desportivo de maior circulação em Itália, já que o jornal desportivo de maior circulação em Itália, já que o outro estrangeiro almejado pela Juventus, o holandês Rijkaard, «custa demasiado».

Argentina: manifestação contra violência

Centenas de pessoas, identificadas como adeptos dos clubes de futebol San Lorenzo, Rosário Central, Argentinos Juniors e Boca Juniors manifestaram-se segunda-feira em Buenos Aires contra a violência policial.

A manifestação, que decorreu frente ao Palácio dos Tribunais, visou repudiar a carga policial que provocou a morte do jovem Marcelo Burgos, na cidade do Rosario, minutos antes do início do encontro de futebol Newells Old Boys e San Lorenzo, a contar para o campeonato argentino da primeira divisão.

Burgos faleceu após ter sido atingido pelos disparos da Polícia, quando simpatizantes de San Lorenzo estavam envolvidos numa «batalha campal» com adeptos do Newlls.

Na sequência da carga policial, quatro agentes foram detidos para apurar responsabilidades, mas foram posteriormente libertados.

Futebol: hoje joga-se para a Taça

BENFICA EM PARANHOS E ESPINHO NAS ANTAS

Aí está mais uma ronda da Taça de portugal, com a realização dos encontros correspondentes à 6.ª eliminatória (oitavos-de-final) que tem a curiosidade de fazer recolher às «boxes» pelo menos, mais três clubes da divisão maior e isto porque jogam Salgueiros - Benfica, Marítimo - Guimarães e FC Porto - Espinho.

Recorde-se o «programa» e respectivo horário para o pontapé inaugural: 15 horas: Marítimo - Guimarães; 16 horas: Salgueiros - Benfica, Fafe - Braga, Portimonense - U. Lamas e Gil Vicente - Rio Ave, 18.30 horas: Boavista - U. Leiria; 21 horas: Penafiel - Leixões, e pelas 21.30 terá começo o confronto FC Porto - Espinho.

Recorde-se que os jogos de desempate (se houver necessidade disso) estão marcados para o dia 5 de Maio.

Acrescente-se que os quartos-de-final terão lugar no dia 10 de Maio, meias-finais a 10 de Junho e a final no dia 19 de Junho. Para a eventualidade de uma finalíssima esta já tem data prevista: 26 de Junho.

Calendário muda

Relativamente à jornada n.º 32 a realizar no próximo sábado, do nacional da 1.ª divisão, a FPF autorizou as seguintes: alterações: Varzim-Penafiel às 21.30 horas no Estádio Abel Figueiredo (Santo Tirso) e Portimonense-Sporting, às 21 horas, em Portimão.

Quanto à divisão secundária: Tirsense-Aves (17 horas) e Louletano-Estrela da Amadora (21 horas).

Com Toni a assistir PSV venceu o RKC

O PSV Eindhoven, adversário do Benfica, na final da Taça dos Campeões Europeus, qualificou-se para a final da Taça da Holanda, ao vencer (fora) o RKC da 2.ª divisão por 3-2.

O PSV Eindhoven defrontará na final (12 de Maio) o Roda JC, que bateu o VVV Venlo por 3-1, após prolongamento, com 1-1 no final do tempo regulamentar.

Toni assistiu ao encontro com o objectivo de recolher mais elementos sobre o seu opositor do grande confronto de 25 de Maio em Estugarda.

Teixeira: mais três anos no clube do Restelo

Procurando evitar qualquer tentativa que possibilitasse a sua saída para outro emblema, o executivo de Rosa Freire chegou a acordo com o futebolista Teixeira para que este renovasse o contrato por mais três temporadas.

Torneio de Alverca com raios laser

Duas equipas espanholas (Cadiz e Sevilha) e quatro portuguesas participam no quarto torneio internacional de futebol juvenil, que vai decorrer entre 20 e 22 de Maio próximo em Alverca.

A organização pertence ao Futebol Clube de Alverca em cujo parque desportivo os encontros terão lugar, com a participação, além do Cadiz e do Sevilha, FC Porto, Benfica, Sporting e do Alverca.

Segundo o regulamento da prova cada equipa poderá integrar dois elementos da categoria de juniores.

O calendário do torneio estabelece para o dia 20 de Maio, (sexta-feira) os encontros Sporting-FC Porto (20.30) e Alverca-Benfica (21.30). No dia 21 efectuam-se os jogos FC Porto-Sevilha (10 horas), Benfica-Cadiz (11 horas), Sporting-Sevilha (17 horas e Alverca-Cadiz (18 horas).

No domingo (dias 22) às 10 horas, decorrerá o apuramento dos 5.º e 6.º classificados, às 11 dos 3.º e 4.º e, finalmente, às 17 horas do vencedor do torneio e do segundo classificado.

Integrados na realização do torneio realizam-se nas noites dos dias 21 e 21 dois festivais de raios laser.

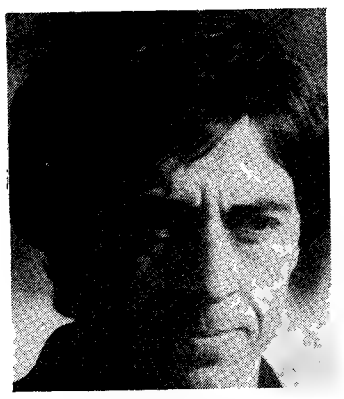
Inglaterra: campeão é o Liverpool

O Liverpool venceu o Tottenham por 1-0, e tornou-se vitual campeão inglês de futebol, dispondo de 15 pontos de avanço sobre o 2.º classificado, o Manchester United.

Escócia: Celtic é o campeão

O Celtic de Glasgow arrebatou o seu 35.º título no campeonato escocês, com sete pontos de avanço sobre o Hearts e a dez do Rangers.

Giresse anuncia retirada



Alain Giresse, do Marselha e que durante 16 anos integrou o plantel do Bordéus, anunciou a sua retirada em definitivo do futebol no final da época.

Giresse revelou em entrevista à rádio, que o último jogo da sua carreira e no Marselha será contra o Mónaco a 4 de Junho, em encontro do campeonato francês de futebol.

Giresse (35 anos) é o futebolista que maior número de jogos disputou no campeonato francês da primeira divisão (580), tendo rubricado 163 golos.

O futebolista, antigo companheiro de Fernando Chalana, no Bordéus, conta igualmente com elevado número de internacionalizações (47) onde formava dupla com Michel Platini.

Apesar da sua retirada das competições, Giresse poderá continuar ligado ao futebol, sendo provável que venha a ser assessor técnico da Federação francesa.

Para dignificação da classe

Arbitros de futebol "organizam-se"

Realizou-se, no passado sábado, um encontro-convívio que reuniu várias dezenas de antigos árbitros de futebol (saúde-se a presença de meia dúzia dos que se encontram em actividade) numa iniciativa (louvável) de Rogério Melo Paiva — que ao longo da sua brilhante carreira simbolizou a competência, isenção, aprumo e dignidade que se deseja para todos os que ora iniciam a sua carreira — secundado por António Rocha e Diamantino Vidal, também eles antigos dignos servidores da mesma causa.

Entre os presentes cumprenos destacar a vinda de Faro de Joaquim Campos e Rosa Nunes e de Reinaldo Silva, das Caldas da Rainha. Maximino Afonso, Aníbal Oliveira, Fernando Correia, António Ferreira, Adelino Antunes, Martins Antunes, Abel Macedo Pires, Ilídio Cacho, Rogério Crespo, Raul Martins, Jaime Moura, Carlos Silva, Nemésio Castro, Pedro Quaresma, Fernando Lage, Carlos Dinis, Joaquim Candeias, Fernando Costa (um jovem no activo), César Regadas, Eduardo Paula e Mário Ribeiro foram alguns que responderam à chamada neste «ponto de encontro» que se deseja intensificado e se pretende alargado a todos os antigos e actuais «homens do apito», por forma a que se torne possível a coesão de uma classe desde sempre desunida e não raras vezes em conflito.

Seria bom que certas questões, como a que em tempos idos opôs Joaquim Campos a Décio de Freitas, César Correia a Manuel Poeira e muitas outras agora continuadas por Rosa Santos e Veiga Trigo, não mais se respetissem, e, para isso, está em marcha a União dos Árbitros de Futebol, que será a alavanca impulsionadora da desejável pacificação de todos os membros da respeitável classe dos servidores da arbitragem do futebol.

liação», tudo faremos para ajudar a montar caboucos sólidos.

Contamos com o interesse avivado, naquele encontro de (salutar) convívio, por Maximino Afonso, Reinaldo Silva, Diamantino Vidal, Rogério Melo Paiva, Diamantino Vidal e Carlos Silva e estamos certos de que o desejo e vontade das centenas de antigos actuais árbitros de futebol, vão possibilitar a execução da obra arquitectada.

Conforme afirmámos na nossa intervenção (em representação dos jornalistas presentes), aquele encontro serviu para «tomar o pulso» ao espírito de classe e de companheirismo e, se a união gera a força, não espantará que os objectivos venham a ser materializados.

Sabemos que a tarefa não vai ser fácil, mas porque nos honraram com a inclusão na «comissão promotora» da edificação dessa «torre de conci-

Conhecendo-se as tremendas dificuldades com que se debatem os desamparados e desprotegidos «juízes da bola» e sabendo-se que de todas as grandes figuras da «comédia futebolística» o árbitro é o «único a valer-se exclusivamente do aplauso da sua consciência, da nada lhe aproveitando um outro resultado» é legítimo que sejam os árbitros a fomentar a sua coesão e não busquem razões mesquinhas para a sua divisão. Esse é o projecto onde fincámos a convicção de que a «União dos Árbitros de Futebol», será, num futuro próximo, uma consoladora realidade que irá inspirar a total moralização da causa que tão dedicadamente servem. Não percam tempo.

Alves Henriques

Jogos da Cidade: a festa continua

Com redobrado entusiasmo, prosseguem os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, com milhares de jovens a competir alegremente nas modalidades de andebol, atletismo, basquetebol, natação, futebol de salão e ténis de mesa, com encontros nos diversos recintos da cidade.

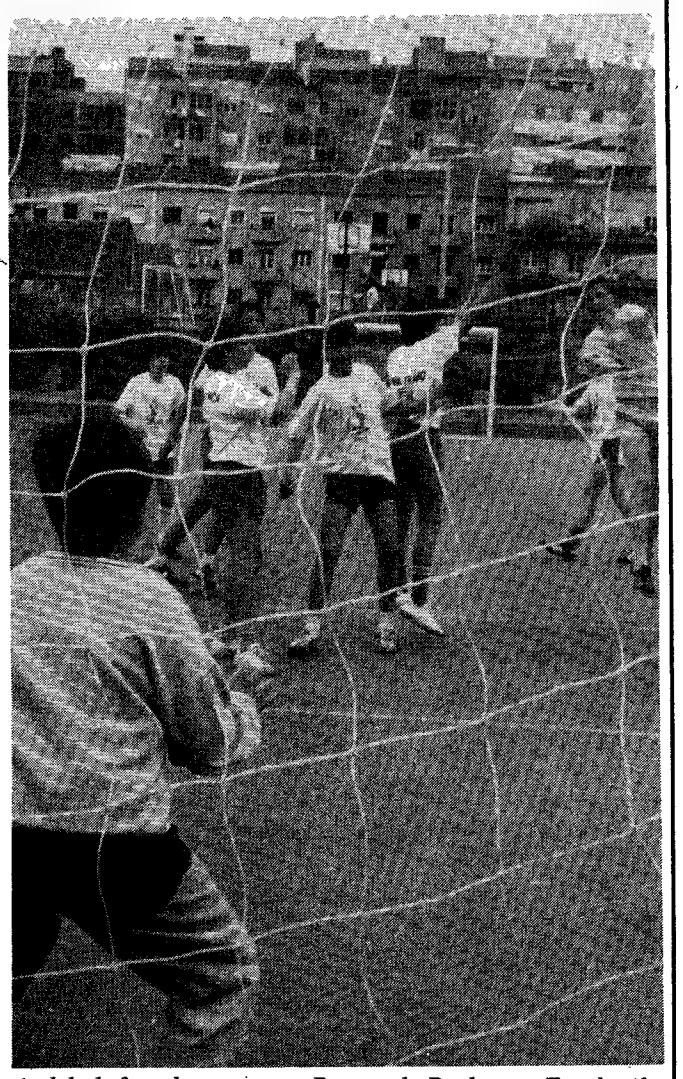
E assim prosseguirá até ao dia 12 de Junho, quando, no Terreiro do Paço, os «jogos» culminarem com a grandiosa «festa do desporto» que integrará muitas outras manifestações desportivas e culturais.

Realizou-se a 8.ª jornada dos II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, uma iniciativa do Pelouro do Desporto da CML, nas modalidades de andebol, basquetebol e futebol de salão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Andebol: L. Passos Manuel, 1-Escola Alemã, 10; Os Seplintes, 13-CA Francisco Arruda, 1 (2.º esc. feminino); Ibéricas, 0-L. Pedro Nunes, 10 (3.º esc. feminino); Barões da Penha, 4-Escola Alemã, 27 (2.º esc. masculino); Troca Tintas, 48-Esc. Sec. D. Maria I, 13; SC Intendente, 32-Os Craques, 24 (3.º esc. masculino).

Basquetebol: L. Pedro Nunes,-(SI)-45; L. Pedro Nunes,-(SM)-35 CJ Josefa Óbidos,-29; C. Francisco Arruda,-4; CCR/CCR,-41; Pintadas de Fresco,-2; (2.º esc. feminino); HH Raqui,-12; GD Valentes,-33; Escola Alemã,-34; D. Dinis,-53; G. Alto Pina,-20; Blue Condor,-70; (3.º esc. feminino); St.ª Engrácia,-48; Kola Kau,-64; (3.º esc. masculino).

Futebol salão: As Espirituosas da Penha, 0-GD Lusitano, 3; Clube Jovem Josefa de Óbidos, 0-GD os Valentes, 3 (2.º esc. feminino); Metralhinhas de S. José, 27-Ludoteca, 0; Compadritos, 9-Juventude Horta Nova, 0; GD Operário, 4-GD Académica da Ajuda, 1; Os Chanfrados, 19-Bela Vista I, 2; Torpedos, 3-GS Adicense, 6; Ginásio Alto Pina, 1-CD Reguengo, 1; Cariocas, 7-Esc. Sec. D. Maria I, 4; SL Belém, 1-CCR Os Coruchéus, 4 (2.º esc.masculino); Viva a Graça II, 3-CA Arroios, 1; Diaboleo, 2-Os Reguilas, 4; SL Alcântara, 9-Rio de Janeiro, 2; Leais Amigos, 4-GD os Valentes, 1; GS Adicense, 2-Xutos e Cabeçadas II, 7; Leões das Furnas, 0-Os Maiúsculas, 2; União Juventude e Esperança, 2-Escola Sec. do Restelo, 2; Panteras, 2-Magriços do Norte, 5; Vasco da Gama, 2-Sport Lisboa e Lapa, 1; Liceu Francês, 15-S. Francisco, 0 (3.º esc. masculino).



Andebol: fase do encontro «Barões da Penha» — Escola Alemã que terminou com o triunfo dos «germânicos» por 27-4

"Open" de Portugal, em ténis

CUNHA E NUNO: DESTINOS CRUZADOS

O bicampeão nacional João Cunha e Silva é o único português em competição em singulares no «open» de Portugal» em ténis, defrontando o francês Jean Fleurian, 6.º cabeça de série e número 115 do mundo, enquanto Nuno Marques foi afastado pelo espanhol Francisco Roig, na primeira ronda.

Cunha e Silva precisou de ir ao terceiro «set» para bater o espanhol Francisco Clavet, por 2-6, 7-5 e 6-0, enquanto Nuno Marques baqueou na 3.ª partida ante outro espanhol vindo da fase de qualificação, Francisco Roig, por 4-6, 6-2 e 6-1.

Cunha e Silva, iniciando a partida com nervosismo, actuou no primeiro «set» de uma forma bastante defensiva, que lhe custou a derrota por 6-2, para no segundo entrar em jogo com uma bola de maior peso e profundidade ganhando por 7-5, para depois no terceiro «set», bastante confiante, se impor por 6-0.

Enquanto isso, Nuno Marques, depois de um primeiro «set» convincente, não conseguiu prolongar na segunda partida a boa exibição e, com frequentes falhas de concentração, Nuno Marques acabou por não entrar em jogo, arriscando em pontos decisivos frente a um adversário especialista em terra batida e que se limitou a aguentar a troca de bolas, tipo de jogo adverso ao português.

Cunha e Silva e Nuno Marques voltam, no entanto a entrar em acção, hoje em pares, defrontando o par hispano-finlandês Montonen-Roig, sendo uma boa oportunidade de desforra para Marques.

Resultado da jornada:

Fernando Luna — Massimo Cierro, 6-4 e 6-4; CUNHA E SILVA — Francisco Clavet, 2-6, 7-5 e 6-0; Francisco Roig, Espanha — NUNO MARQUES, Portugal, 4-6, 6-2 e 6-1; Eric Winogradsky-Cláudio Pistolesi, 6-4 e 6-4; Alberto Macini-Luke Jensen, 6-4 e 6-4; Mark Woodforde-Stephanne Bonneau, 6-3 e 6-0; Mark Woodforde-Stephanne Bonneau, 6-3 e 6-0; Todo Woodbridge-Barry Moir, 1-6, 6-4 e 6-3; Peter Doohan-Barry Arguello, 6-4 e 6-4; Fleurian/Winogradsky-Baldoni/Pistolesi, 6-4 e 6-4; Gilão Bloom-Jorge Gardou, 6-3, 4-6 e 6-1; José Daher-Massimiliano Narducci, 6-3, 3-6 e 6-4; Stoltenberg/Woodbridge-Bardou Colas, 7-6 e 6-3; SERUCA/NUNES — Cierro/De Minicvis, 2-6, 7-6 e 1-6 e Antonitsch/Riglewski-Clavet/Clavet, 6-4 e 6-2.

Atletismo

No Jamor correu-se para Seul

Meia dúzia dos atletas que participaram nos campeonatos de Portugal em atletismo conseguiram alcançar os mínimos olímpicos para os Jogos de Seul.

José Regalo, António Pinto, Luís Horta e Joaquim Pinheiro, os quatro primeiros classificados nos 10 000 metros masculinos, série «A», e Conceição Ferreira e Albertina Dias, na mesma distância e na mesma série da prova feminina, foram os atletas com os tempos exigidos para as Olimpíadas de Seul.

José Regalo do FC Porto, já detentor do passaporte para Seul na disciplina dos 3000 metros obstáculos, venceu os 10 000 metros masculinos com o tempo de 28.02.4 minutos, seguido de António Pinto, também do FC Porto, com mais seis segundos e cinco décimos.

Classificação dos 10 000 metros masculinos

1.º José Regalo, FC Porto, 28.02,4 minutos (mínimos para Seul); 2.º António Pinto, FC Porto, 28.08,9 (mínimos para Seul); 3.º Luís Horta, Benfica, 28.10,4 (mínimos para Seul); 4.º Joaquim Pinheiro, Sporting, 28.12,9 (mínimos para Seul) e 5.º Alberto Maravilha, FC Porto, 28.25,8.

Femininos;

1.ª Conceição Ferreira, Braga, 32.28,6 minutos (mínimos para Seul); 2.ª Albertina Dias, Boavista, 32.48,5 (mínimos para Seul); 3.ª Mónica Gama, FC Porto, 33.25,3 (recorde nacional de juniores e mínimos para os mundiais de juniores); 4.ª Ana Paula Oliveira, CAP, 33.25,4 (mínimos para os mundiais de juniores) e 5.ª Manuela Dias, FC Porto, 34.08,7.

Albertina Machado: triunfo em Oslo

Albertina Machado e o inglês Steve Harris venceram a prova de atletismo Sentrumsloepet, na distância de 10 quilómetros, disputada em Oslo.

Harris, gastou 28 minutos e 41,9 segundos, seguido de Geir, Kvernmo da Noruega, com 28.49,4 minutos, de Kip Koskei, do Quénia, com 28.51,8 e de Alberto Cova, da Itália, com 29.03,2. Ezequiel Canário, que se queixou de problemas num pé, foi quinto classificado, com 29.19,7.

Albertina Machado triunfou com 32 minutos e 29,1 segundos, deixando Nancy Rooks, do Canadá, na 2.ª posição, com 32.33,4. A 3.ª classificada foi Jane Shields, da Grã-Bretanha, com 33.14,2.

Participaram na prova, mais de 15 000 atletas.

Corrida da Liberdade

José Soldado do Fogueteiro, e a brasileira Janeta Mayal venceram a VII Edição da Corrida Internacional da Liberdade disputada em Odivelas, promovida pela Câmara Municipal de Loures.

José Soldado percorreu a distância de 10 250 metros em 33 minutos, e 31 segundos, seguido por Américo Brito, da mesma equipa, 31.40, José Custódio, Sporting, 31.44, Carlos Marques, União Caparica, e António Antunes, CDPO.

Por equipas triunfou o Fogueteiro com 10 pontos, enquanto na prova feminina a vitória colectiva pertenceu ao Benfica, com 18 pontos.

Janete Mayal venceu a prova de 5500 metros em 19 minutos e 23 segundos, sendo segunda Rita Borralho, do Benfica, com 19.34, seguida por Maria Teresa Ferreira, do Alhões, 19.53, Cristina Pires, N. A. Odivelas, 19.55, e Conceição Pereira, individual, 19.57. A sexta foi Lucília Soares, do Benfica, 20.05.

Urbano confirma mínimos para Seul

José Urbano, do Benfica, classificou-se em oitavo lugar na prova de 20 quilómetros marcha do Hospitalet (Barcelona) primeira prova do circuito europeu.

José Urbano, terminou com o tempo de 1 hora, 25 minutos, e 1 segundo, ficando apenas a 11 segundos do seu próprio recorde de Portugal.

Com esta marca, José Urbano voltou a obter os mínimos para os Jogos Olímpicos, fixados em 1.26,00 horas.

Maratona de Madrid

Tomás Oliveira classificou-se em 7.º lugar na Maratona Popular de Madrid, disputada nas ruas da capital espanhola, e que foi ganha pelo espanhol Juan Antonio Garcia.

Tomás Oliveira gastou 2 horas 19 minutos e 46 segundos, contra 2.14,32 horas, marca que constitui novo recorde da prova madrilena.

Estafeta de Pinhal de Frades

No prosseguimento das actividades a nível distrital e programadas pelo Centro de Solidariedade Social de Pinhal de Frades (Seixal), vai ter lugar a realização da «VI Grande Estafeta da Primavera» no dia 8 de Maio (10 horas).

Atletismo em Porto Salvo

Enquadrado nas comemorações do 18.º aniversáriodo Clube Recrerativo Leões Porto Salvo, vai aquela colectividade, assegurar a realização de uma prova de atletismo que será aberta a atletas de todos os escalões etários e que se realizará no próximo mês de Maio.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCOBAÇA

ANÚNCIO

C. P. n.º 80/88 — 4.ª Secção

No dia 6 de Junho de 1988, pelas 14 horas, nos autos de carta precatória, vinda da comarca da Marinha Grande e extraída dos autos de Execução Ordinária que Lenhoplac – Indústria de Revestimentos, Ld.ª move a UNEMÓVEL – FABRICAÇÃO DE MOBILIÁRIOS, LD.ª com sede em Burinhosa, Pataias, hão-de ser postos em praça pela primeira vez a fim de serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, os seguintes móveis:

1.º
Uma máquina Universal Pinheiro Mod VIR 350 n.º 8028;

2.º
Um compressor Atlas Copco n.º 43 016, com motor de 10 cavalos;

3.º
Uma máquina multifuradora VITOP MOD 106;

4.º
Uma serra de fita SE MIDA;

5.º
Duas máquinas de retalhar placas marca Altendonf;

6.º
Um relógio de ponto;

7.º
Uma máquina Orladora IDM MOD 1 EXTRA 2 com topejamento, afagamento e armazenagem de PVC;

8.º
Uma máquina multifuradora marca hina Russelato, Mad Jolf;

9.º
Uma prensa de armar corpos Mov Mod PC 500.

Alcobaça, 13 de Abril de 1988
O JUIZ DE DIREITO,
Luís Manuel Guerreiro Mendonça Freitas
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Manuel Luís dos Santos Grilo
«DL» – 27/4/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANÚNCIO

Faz saber, que no dia 25 de Maio, de 1988, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 42/88, vindos do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e extraídos dos autos de Execução de Sentença n.º 4208/A, que Ormis-Embalagens de Portugal SARL move contra José António Ritta – Conservas de Peixe SARL, com sede em Vila Real de Santo António, serão postos em praça pela 1.ª vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido, os seguintes imóveis: A/– prédio urbano, sito na R. Miguel Bombarda – Vila Real de Santo António, descrito na Cons. Reg. Predial desta vila sob o n.º 7718 a fls 8 do Livro B-19, e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2531, pelo valor de duzentos e dezasseis mil escudos; B/– prédio urbano sito na R. do Brasil, Vila Real de Santo António, descrito na Cons. Reg. Predial desta vila sob o n.º 9343, a fls. 117 vº do Livro B-23 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2442, pelo valor de dois milhões trezentos e setenta e seis mil escudos; C/– prédio urbano sito na Av. da República, Vila Real de Santo António, descrito na Cons. Reg. Predial desta vila sob o n.º 7561 a fls 127 do Livro B-18 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2495, pelo valor de dois milhões quinhentos e noventa e dois mil escudos.

Vila Real de Santo António, 18 de Abril de 1988.
O Juiz de Direito,
(Acácio Luís Jesus das Neves)
O Escrivão de Direito,
(Augusto Marques da Rocha)

«DL» – 27/4/88 – 2.ª Pub.

COLECTIVIDADES

Sport Lisboa e Campolide Hoje em assembleia

Para **«apreciação e votação do relatório e contas referente a 1987», realiza-se hoje, a partir das 21 horas, a assembleia geral ordinária do Sport Lisboa e Campolide. A sessão terá lugar na sede da colectividade (Rua Vítor Bastos, 31-A).**

Casa Pia Atlético Clube Assembleia em 6 de Maio

Com o objectivo de «**apreciar e discutir uma proposta da direcção para atribuição da classe de sócio de mérito a alguns associados e para eleição dos corpos sociais para o biénio de 1988/90,** vai realizar-se, no próximo dia 6 de Maio (20.30 horas), a assembleia geral do Casa Pia Atlético Clube.

As listas dos corpos sociais, acompanhadas dos respectivos programas, devem dar entrada na secretaria do clube até às 20 horas do dia 28 do corrente.

VOLEIBOL: A selecção feminina portuguesa de voleibol perdeu ontem com a França por 0-3, com os parciais 12-15, 6-15, 11-15, no último jogo da primeira fase da «spring cup», a decorrer em Atenas.

Depois das vitórias frente a Inglaterra (3-2) e Chipre (3-0), a selecção portuguesa disputará a série do 9.º ao 12.º lugares.

Amanhã, Portugal terá como adversário a equipa espanhola, seguindo-se os confrontos com a Dinamarca e a Finlândia.

Nos derradeiros três encontros da «spring cup», só a Finlândia parece constituir adversário inultrapassável, sendo possível às portuguesas lutar pelo 10.º posto na tabela classificativa.

•

Por sua vez, a turma masculina sofreu a sua segunda derrota, em Uddevalla (Suécia), desta vez frente à Grécia, por 0-3 (6-15, 9-15 e 2-15) e defronta hoje a Finlândia, embora já sem possibilidade de se apurar no grupo dos primeiros.

ESGRIMA: Roberto Durão confirmou os mínimos olímpicos para Seul, durante o torneio internacional de espada de Barcelona, que terminou com a vitória do espanhol Roca.

Durão terminou a prova em 15.º lugar, enquanto Óscar Pinto e José Bartisol se classificaram em 25.º e 49.º lugares.

PENTALTO MODERNO: Uma equipa portuguesa formada por quatro atletas vai participado entre quarta-feira e domingo próximos na «German Cup» de pentatlo moderno, em Warendorf, Alemanha Federal.

A equipa é constituída por Manuel Barroso, Gonçalo Durão, Rui Frazão e Carlos Teixeira, treinados pelo húngaro Roberto Schatz e pelo mestre de equitação major Ribeiro de Faria.

GINÁSTICA: Patrícia Jorge, do Sport Algés e Dafundo, classificou-se em 7.º lugar entre as 28 atletas que no passado fim-de-semana participaram num torneio internacional de ginástica rítmica desportiva em Amesterdão.

A competição foi ganha pela búlgara Ivanova, com 39,30 pontos, tendo Patrícia Jorge somado 37,90 e Margarida Carmo, do ISEF Agon Clube, sido 12.ª, com 37,55.

Patrícia Jorge classificou-se ainda para três finais por aparelhos, tendo sido 5.ª na corda, com 9,60 pontos, 7.ª no arco, 9,60, e 8.ª nas massas, 9,50.

HIPISMO: Luísa Maurício, na égua «Condessa», venceu a 2.ª edição do Raid Hípico Nacional Cascais-Sintra, na modalidade de velocidade livre, completando os 80 km do percurso no tempo de 5.21,17 horas, à média de 14,940 km/hora.

Na 2.ª posição cortou a meta José Mário de Almeida, no «Ad Lib», com 5.21,49 horas (média de 14,915 km/hora) e na 3.ª Cláudia Sá, no «Tenassier», com 6.05,09 (média de 13,145 km/hora).

Na modalidade de velocidade controlada, 8 km/hora obrigatoriamente — a extensão do percurso era de 40 km e a vitória foi para Miguel Falcão, enquanto Manuel Falcão se classificou no 2.º posto.

Participaram 28 conjuntos no total, 13 na modalidade de velocidade livre e 15 na de velocidade de controlada.

SQUASH: Luís Barbosa, Paulo Martins e Paulo Alexandre vão representar Portugal no Campeonato do Mundo de Squash (individual), que se inicia dia 3 de Maio, em Amesterdão, com a realização do «qualifying».

As partidas do quadro principal do torneio terão lugar entre 10 e 13 de Maio e estarão presentes representações de 23 países.

Recorde-se que Portugal participou no último campeonato da Europa por equipas, através do quarteto Tom Coawn, Luís Barbosa, José Aguiar e José Júlio, finalizando na 22.ª posição, tendo a Inglaterra sido a vencedora da prova em masculinos e femininos.

Microscópio

Tiro: português «acertou» no bronze

José Estrela Loureiro conquistou a medalha de bronze na prova de pistola de grosso calibre da Taça do Mundo de tiro, disputada na Cidade do México, somando 584 pontos, tendo a medalha de ouro e prata sido arrebatadas por atiradores soviéticos.

Participaram na Taça do Mundo cerca de 500 atiradores em representação de 40 países.

Motards portugueses campeões em Espanha

Os cerca de 130 motociclistas portugueses que se deslocaram a Sevilha para a 7.ª Concentração Internacional do Motoclube Malakatua, regressaram com todos os troféus que havia para ganhar.

Com efeito naquela prova que conta para o Campeonato Espanhol de Motociclismo os motoclubes portugueses associados — ao Motoclube de Portugal — obtiveram as seguintes classificações:

Por quilometragem: 1.º, Moto Clube de Lisboa; 2.º, Moto Clube de Faro; 3.º, Moto Clube de Sintra.

Número de inscrições: 1.º, Moto Clube de Faro; 2.º, Moto Clube de Lisboa; 3.º, Moto Clube de Beja.

Boxe: Damiani mantém título

O iatliano Francesco Damiani manteve o título de campeão Europeu de pesados, ao vencer por «K.O.» técnico, no segundo minuto do 3.º assalto, o holandês John Emmen, em combate efectuado em Milão.

O detentor do título obrigou o adversário a actuar na defensiva e no início do terceiro assalto o árbitro decidiu-se pela vitória do italiano, depois de Emmen se apresentar fisicamente incapacitado.

Damiani, que arrebatou o título ao sueco Anders Eklund, em Outubro, defendeu pela primeira vez o ceptro, completando 21 combates sem conhecer a derrota.

O holandês Emmens consentiu a primeira derrota em 12 combates como profissional.

Ciclismo: Volta a Espanha

PORTUGUESES: "TOMBARAM" NA MONTANHA

Derrocada total dos ciclistas portugueses presentes na Volta à Espanha em bicicleta, na tirada de ontem entre San Cristobal de la Laguna e Santa Cruz de Tenerife, na distância de 210 quilómetros.

As honrosas excepções foram conseguidas por Manuel Cunha (Klas) que cortou a meta em 37.º lugar com 1,41 de atraso em relação ao vencedor (o espanhol Inaki Gaston, da Kelme) e pelos torrejanos da Sicasal, Jorge Silva e Fernando Fernandes que apenas perderam 3,42 minutos.

Quanto aos demais ficaram-se nas covas, com destaque para Acácio Silva (Kas) que atingiu a linha na posição 175 (estão em prova 179) com o atraso de 28,07 minutos.

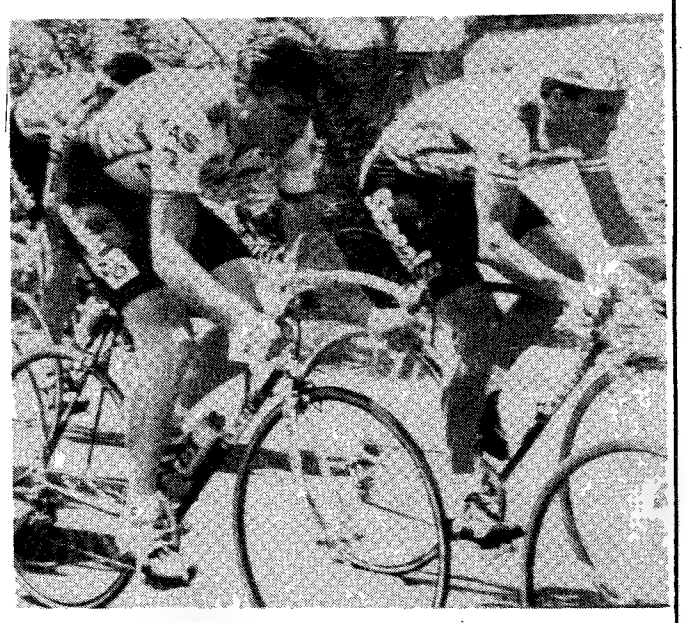
Vejamos as classificações:

Etapa — 1. Inaki Gaston (Esp., 5.25,41; 2. Jokin Mujica (Esp.), m.t.; 3. Landelino Cubino (Esp.), a 3 s; 4. Raimund Dietzen (RFA), a 1.14; 5. Manuel Dominguez (Esp.), m.t.; 37. Manuel Cunha, a 1.41; 78. Jorge Silva, a 3.42; 88. Fernando Fernandes, m.t.; 115. Américo Silva, a 5.59; 131. Eduardo Correia, a 10,53; 137. António Pinto, m.t.; 138. José Poeira, m.t.; 151. António Araújo, a 17.16; 155. Manuel Neves, a 20.23; 157, Alexandre Ruas, a 22.21; 160. João Santos, m.t.; 175. Acácio da Silva, m.t.

Geral — 1. Landelino Cubino (Esp.), 4.45,45; 2. Inaki Gaston (Esp.), a 52 s; 3. Jokin Mujica (Esp.), a 54; 4. Sean Kekky (Irl.), a 1.27; 5. Raimund Dietzen (RFA), m.t.; 63. Manuel Cunha, a 3.16; 72. Jorge Silva, a 3.55; 90. Fernando Fernandes, a 4.51; 128. Eduardo Correia, a 11.11; 133. António Pinto, a 11.56; 144. José Poeira, a 12.33; 151. António Araújo, a 18.25; 155. Manuel Neves, a 21.26; 165. Alexandre Rua, a 23.51; 166. Paulo Pinto, m.t.; 171. Joãao Santos, a 23.56; 175. Acácio da Silva, a 28.07.

•

A terceira etapa, contra-relógio por equipas, corre-se, hoje, entre Telde e Las Palmas (35 km).



Jorge Silva (à direita) pedalando ao lado do «super» Sean Kelly numa das escaladas das Canárias

Paulo Ferreira lidera «Semana algarvia»

António Fernandes, do Sangalhos, venceu a 3.ª etapa da Volta ao Algarve em bicicleta, no final da qual Paulo Ferreira, do Louletano, envergou a camisola amarela de líder da prova.

O vencedor cobriu os 89 quilómetros do percurso, entre Almodôvar e Albufeira, em 2 horas, 16 minutos e 49 segundos, à média de 39,030 quilómetros por hora, batendo ao «sprint» Carlos Santos e Paulo Ferreira, ambos do Louletano, que cortaram a meta na 2.ª e 3.ª posições, respectivamente, seguidos do numeroso pelotão, cronometrado com o mesmo tempo do vencedor.

Paulo Ferreira, mercê da vitória na etapa da manhã, com chegada também ao «sprint», e o 3.º lugar obtido em Albufeira, arrebatou a camisola amarela a Manuel Grilo, do Feirense, que descolou na subida para o Ameixal, terminando bastante atrasado.

A geral individual continua a ser estabelecida através dos pontos obtidos pelos ciclistas na etapa, sendo inexistentes as diferenças entre o guia Paulo Ferreira e um numeroso grupo de ciclistas.

Classificações: Almodôvar — 1.º, Paulo Ferreira (Louletano), 2.46,51; 2.º, Carlos Santos (Louletano), m. t.; 3.º, Carlos Marta (Lousa); 4.º, Pedro Silva (Lousa); 5.º, Manuel Grilo (Feirense), m. t.

Albufeira — 1.º, António Fernandes (Sangalhos), 2.16,49; 2.º, Carlos Santos (Louletano); 3.º, Paulo Ferreira (Louletano), m. t.; 4.º, Pedro Silva (Lousa), m. t.; 5.º, Manuel Carvalho (Salgueiros), m. t.

Geral individual: 1.º, Paulo Ferreira, Louletano, 9.18,19 horas; 2.º, Pedro Silva, Lousa,; 3.º, Carlos Marta, Lousa; 4.º, António Fernandes, Sangalhos; 5.º, Carlos Santos, Louletano; 6.º, Manuel Abreu, Garcia Joalheiro; 7.º, Manuel Carvalho, Salgueiros; 8.º, Bernardo Sousa, Cantanhede; 9.º, Serafim Vieira, Louletano; 10.º, Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro (todos com o mesmo tempo).

Geral por equipas: 1.º, Louletano, 27.54,57 horas; 2.º, Lousa, 3.º, Feirense; 4.º, Garcia Joalheiro; 5.º, Sangalhos (todos com o mesmo tempo).

Corre-se, hoje, a quarta etapa, ente Loulé e Castro Marim (196 km), com partida às 12 horas.

GP do Redondo

Joaquim Cardoso venceu o Grande Prémio de Ciclismo do Redondo para juniores, ao classificar-se em terceiro lugar na quarta e última etapa, ganha por Jorge Mendes, do FC Porto.

O segundo lugar da geral foi para Paulo Ferreira, do Centro de Ciclismo de Gondomar, com 6.52,33 horas, e na terceira posição terminou Alexandre Rodrigues, do Mato-Cheirinhos, com 6.52,57 horas.

O Centro de Ciclismo de Redondo venceu também a prova por equipas, com 20.45,16 horas, seguida do Centro de Ciclismo de Gondomar, com 20.55,06, e do Grupo Sportivo de Loures, com 20.55,14 horas.

No IV Grande Prémio de Ciclismo Abril-88, organizado pela Câmara Municipal do Redondo com o apoio técnico da Associação de Ciclismo de Setúbal e integrado nas comemorações do 25 de Abril, participaram 68 ciclistas, em representação de 14 clubes.

Curso de Monitores

Na sequência do Curso de Monitores de Ciclismo, ministrado, em Lisboa, no passado mês de Fevereiro, a direcção da Federação comunica que estão abertas inscrições para a continuação do mesmo, nos dias 7, 8, 14 e 15 de Maio nas instalações das Pedras d'El-Rei — Açoteias — que será o primeiro grau da escala de formação para treinadores, a prosseguir, e se destina aos indivíduos com residência nas áreas do Alentejo e Algarve, respectivamente.

Os interessados (de preferência antigos praticantes), deverão dirigir as suas candidaturas à sede da Federação Portuguesa de Ciclismo, sita na Rua Barros Queirós, 39-1.º Esq.º — 1100 Lisboa, ou pelo Tel. 32 27 87, até ao dia 29 de Abril de 1988.

Jogos Olímpicos de Seul

Planos de (rigorosa) segurança mobilizam 120 mil soldados

Os planos de segurança para os Jogos Olímpicos de Verão (Seul-88) mais parecem os preparativos para uma guerra do que algo relacionado com o mais importante acontecimento desportivo no Mundo.

Os responsáveis pela segurança dos XXIV Jogos Olímpicos revelam-se particularmente preocupados com eventuais represálias por parte da Coreia do Norte e também com a infiltração de terroristas internacionais.

Centenas de milhares de soldados, comandos de elite, agentes de segurança e polícias terão a seu cargo a protecção dos Jogos Olímpicos, dispondo de um arsenal que vai desde porta-aviões a cães especialmente treinados a encontrar explosivos através do seu faro apurado.

Por seu lado, os Estados Unidos vão reforçar as suas forças militares na área, com a intenção de proteger, também, a realização da olimpíada.

Os Jogos Olímpicos foram sempre um alvo para os terroristas. afirmou recentemente um responsável máximo pela segurança, acrescentando que no caso concreto de Seul há sérias ameaças por banda da Coreia do Norte.

Cerca de 120 000 soldados e agentes da Polícia encarregar-se-ão da segurança dos Jogos, com 117 000 peças de equipamento que vão desde sofisticados detectores de explosivos líquidos até armas de gás.

Comandos de elite, que utilizam máscaras negras, têm vindo a ser treinados na área onde os Jogos vão ter lugar, exibindo a sua perícia nos assaltos de rompante a casas sob o hipotético domínio de um grupo terrorista e a sua capacidade em descerem cordas de cabeça para baixo, ao mesmo tempo que disparam as suas armas.

A polícia de choque terá a seu cargo a vigilância de todos os recintos onde se efectuam competições e os respectivos espectadores serão minuciosamente revistados.

Detectores de explosivos estarão instalados em todas as entradas, dificultando assim qualquer acção terrorista no interior dos estádios.

As Forças Armadas da Coreia do Sul, compostas por 650 000 homens, serão colocadas em estado de alerta durante os Jogos, com patrulhas navais e a aviação a vigiarem permanentemente as águas territoriais e o espaço aéreo, respectivamente.

Os Estados Unidos, por seu lado, reforçarão com 40 000 homens as suas forças estacionadas na Coreia do Sul e dois poderosos porta-aviões terão a seu cargo, entre outros navios, o patrulhamento das águas territoriais do país.

Sport-society

Clube TAP/ /Clube Shell

Logo, pelas 20 e 30, o Clube TAP/Clube Shell apresenta à Imprensa, no Restaurante Dragão de Ouro (Rua Frei Miguel Contreiras, 54-B, em Lisboa, junto ao Hotel Roma), o seu 7.º Festival Internacional de Natação.

DL HÁ 20 ANOS

Dezenas de feridos em Roma durante manifestações de estudantes

Dezenas de feridos, em estado mais ou menos grave, umas 50 prisões — é o primeiro balanço dos violentos recontros ocorridos depois do meio-dia, em Roma, em frente do Palácio da Justiça local, entre polícias e estudantes da esquerda.

Os manifestantes levantaram barricadas com automóveis derrubados. Foram pilhadas montras. O centro de Roma está praticamente paralisado.

Registaram-se incidentes graves entre polícias e muitos milhares de estudantes, que reclamavam a restituição à liberdade de dois colegas presos em manifestações anteriores. Seguiram para o local, centenas de carabineiros e polícias.

Os estudantes, que protestavam contra a brutalidade da Polícia, fugiram à frente dos agentes com capacetes de aço. Alguns dos manifestantes, que foram agarrados e atirados ao chão, ficaram sem sentidos por terem levado pontapés. Um dos estudantes foi atirado contra uma montra, partindo o vidro com a cabeça. Os estudantes tentaram contra-atacar, lançando garrafas aos carros da Polícia.

A estátua do Condestável foi inaugurada na Batalha

No terreiro que se estende ao lado do Mosteiro da Batalha, o Chefe do Estado inaugurou, esta manhã, a estátua equestre do Condestável Nun'Álvares, oferecida à Nação pela cidade de Lisboa, fazendo reviver a figura do Condestável perto do lugar em que ele comandou as tropas que asseguraram a independência de Portugal, em Aljubarrota.

Inicialmente concebido para ser implantado na Praça da Figueira, em Lisboa, o monumento foi posteriormente destinado à vila da Batalha, satisfazendo o pedido feito pelo Governo ao município da capital, para que a figura do Condestável se perpetuasse «ao lado da Capela do Fundador, como se D. Nuno cavalgasse à estribeira do seu rei e da ínclita geração, ali sepultados.»

Humphrey candidato à Casa Branca

O vice-presidente Hubert Humphrey anunciou hoje ser candidato às eleições presidenciais americanas.

Humphrey passa assim a ser o terceiro candidato à nomeação pelo Partido Democrático, entrando na liça com os senadores McCarthy e Kennedy.

Esta é a segunda vez que Humphrey se candidata à presidência. Da primeira vez, em 1960, abandonou a campanha eleitoral, após ter sido derrotado nas eleições primárias pelo falecido presidente Kennedy.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	7	7	0,0	M. nub.º
V. Castelo	7	7	0,0	Neblina
Vila Real	9	8	0,0	M. nub.º
Porto	6	6	0,0	Neblina
Coimbra	12	12	0,0	Neblina
C. Carvoeiro ..	13	12	0,0	Encob.to
C. Branco	10	9	0,0	Neblina
Portalegre	11	10	0,0	Nevoeiro
Lisboa	12	12	0,0	Neblina
Évora	9	9	0,0	Neblina
Beja	9	8	0,0	Nevoeiro
Faro	11	11	0,0	Limpo
Sagres	13	13	0,0	P.co nub.º
P. Delgada	13	13	0,0	M. nub.º
Funchal	14	14	0,0	P.co nub.º

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 18, Faro 22, Ponta Delgada 20, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

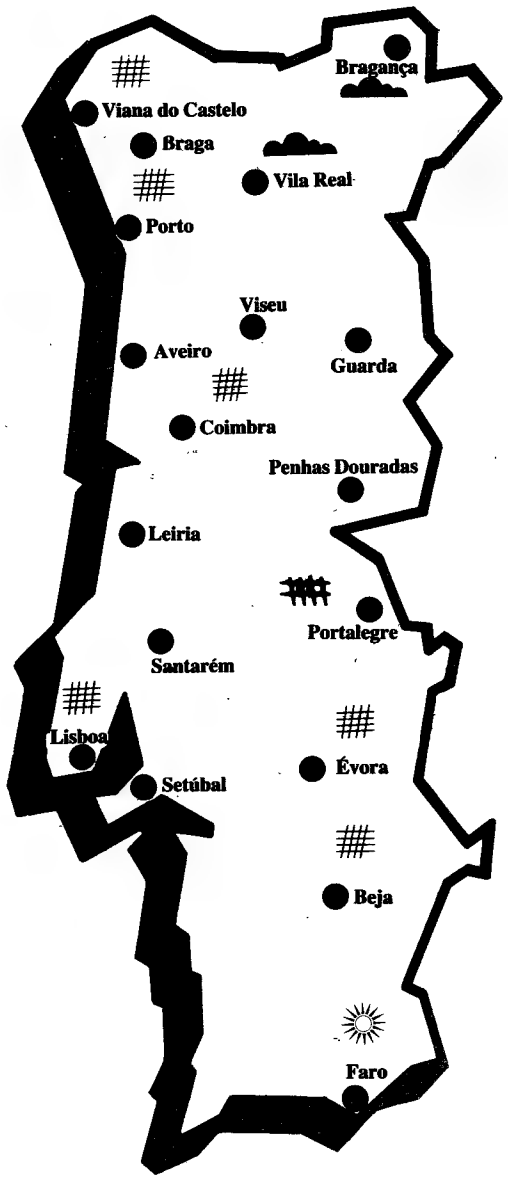
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	6	5	Muito nub.º
Londres	8	8	Bruma
Paris	6	5	Pouco nub.º
Bruxelas	6	3	Limpo
Amesterdão. ...	5	3	Limpo
Genebra	9	7	Neblina
Roma	11	9	Muito nub.º
Oslo	2	–	Pouco nub.º
Copenhaga	5	–	Pouco nub.º
Estocolmo	1	–4	Limpo
Berlim	2	–1	Limpo
Viena	7	4	Neblina
Varsóvia	2	–	Pouco nub.º
Atenas	14	12	Muito nub.º
Moscovo	1	0	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	28	Limpo
Joanesburgo ...	12	22	Limpo
Los Angeles	11	23	Nublado
Montreal	4	13	Chuva
Nova Deli	21	38	Limpo
Nova Iorque ...	7	17	Limpo
R. de Janeiro ..	18	33	Limpo
S. Francisco ...	10	19	Chuva
São Paulo	–	–	—
Tóquio	11	23	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo, tornando-se muito nublado nas regiões do interior durante a tarde. Vento fraco a moderado de norte e pequena subida da temperatura.
Estado do mar: Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com 2 metros na costa ocidental e inferior a 1 metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste.
Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de oeste de dois a três metros.
Grupo Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte.
Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

Na Europa

AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado nas regiões do Norte e Centro a partir da tarde. Vento fraco a moderado de nordeste. Neblinas matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado de nordeste.

MARES

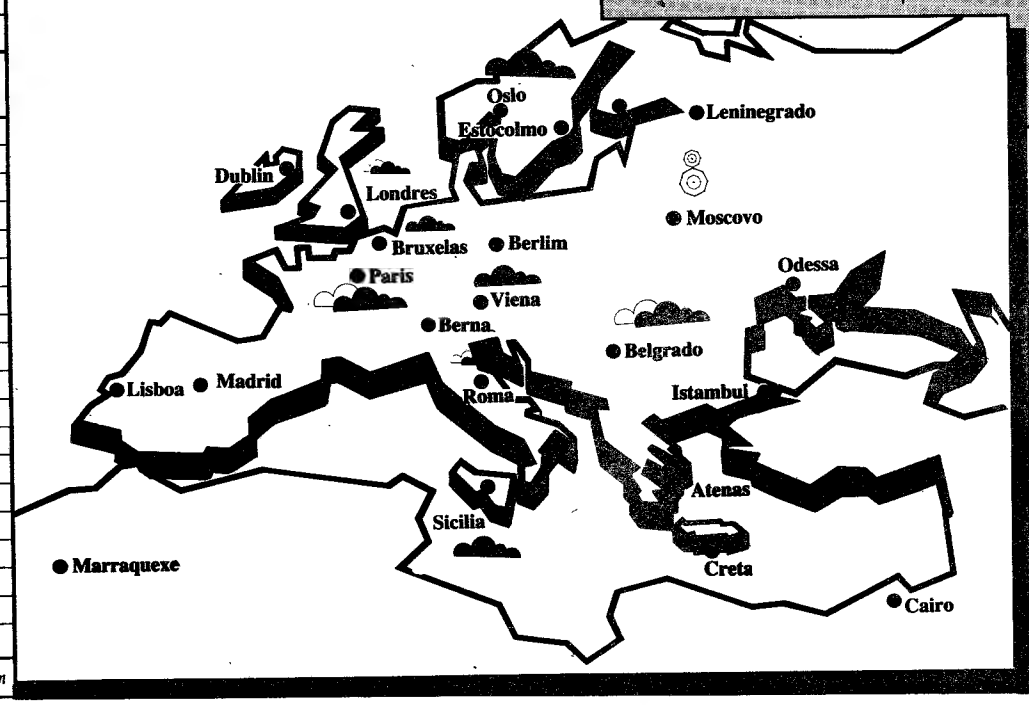
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.05	3,4 m	7.05	1,5 m
13.33	3,3 m	19.14	1,5 m

Amanhã

01.49	3,5 m	07.39	1,4 m
14.11	3,5 m	19.50	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• *Informação da agência Lusa*

EFEMÉRIDES

1166 Morre D. Gilberto, primeiro Bispo de Lisboa.

1386 Morre D. Leonor Teles, rainha de Portugal pelo seu casamento com o rei D. Fernando.

1521 Fernão de Magalhães morre em cambate com naturais das Filipinas, então ilhas de S. Lázaro.

1828 Oliveira Salazar toma posse do cargo de ministro das Finanças de Portugal.

1937 Morre António Gramsci, dirigente e co-fundador, juntamente com Bordiga, do Partido Comunista italiano.

1938 Morre o filósofo alemão Edmundo Husserl, fundador da Escola de Fenomenologia da Universidade alemã de Gotinga.

1960 Independência do Togo e da Serra Leoa.

1972 Morre no exílio, o estadista e nacionalista africano Kwame N'Krumah, antigo presidente do Gana.

1978 Ocorre um golpe militar pró-soviético no Afeganistão, durante o qual é abatido a tiro o Presidente Mohammad Daoud.

1981 As Brigadas Vermelhas raptam, em Napoles, o diriente regional da Democracia Cristã Italiana Ciro Cirillo, abatendo a tiro o seu motorista e guarda-costas

1984 O primeiro embaixador da Nicarágua em Lisboa, Herrea Perez apresenta credenciais ao presidente da República portuguesa.
- Os 30 líbios que se encontravam retidos na sua embaixada em Londres, cercada pela polícia depois dos incidentes em que morreu uma mulher-policia inglesa e ficaram feridos 11 manifestantes anti-khadafy, regressaram ao seu país. Por seu lado, os diplomatas britânicos retidos na embaixada do seu país em Tripoli, regressam a Londres.

1985 80 mortos e mais de uma centena de feridos constituem o balanço de um incêndio que deflagrou num hospital de doentes mentais em Buenos Aires, onde se encontravam mais de 400 pacientes.

1986 Morre a actriz Bessie Love, 87 anos, norte-americana naturalizada britânica, cuja carreira se iniciou no cinema mudo e terminou com filmes para a Televisão.

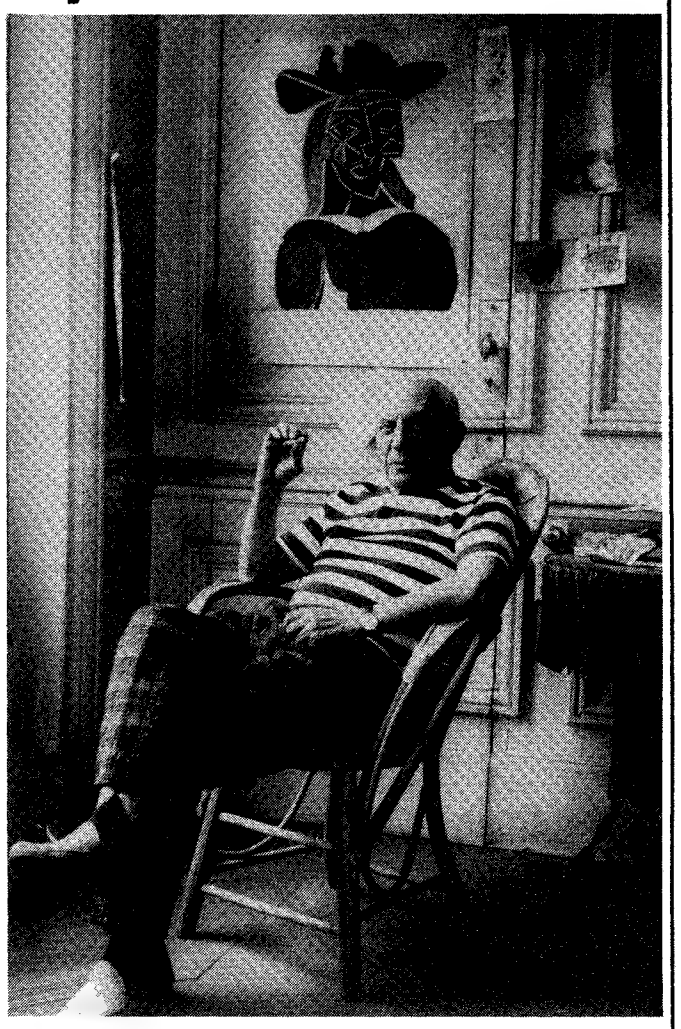
1987 Os EUA proibem o presidente austriaco, Kurt Waldheim, e ex-secretário-geral da ONU, de entrar no país devido ao papel que desempenhou no exército alemão no decurso da Segunda Guerra Mundial.

Os três Pablos

3. PABLO PICASSO, O PINTOR

J. Arcadio Velasco
Exclusivo EFE/«DL«

«Piz», «piz», afirma-se que dizia Picasso quando, com um ano de idade, reclamava um lápis para poder desenhar. Desde a mais tenra idade o maior artista do século XX demonstrava a sua capacidade inata para a pintura. Pablo Ruiz Picasso nascera para pintura, ou então a pintura fora inventada para um génio como ele.



A infância e adolescência de Picasso foram passadas nas várias cidades, para onde o seu pai, professor de desenho, era destacado. Deste modo, o futuro génio da pintura deste século foi ganhando as diversas tonalidades de lugares tão díspares como a sua Málaga natal, La Coruña ou Barcelona e, por outro lado tão semelhantes, todas elas situadas à beira-mar.

Em Málaga, Picasso residiu até aos dez anos de idade, nasceu em 1881 — durante os quais descobriu as corridas de touros, a leitura, a escrita e sobretudo, a pintura e as mulheres, as suas grandes paixões. Foi na cidade andaluza que Picasso teve a sua primeira noiva, a sua prima Carmen Blasco, a quem ofereceu um ramo de flores pintado numa pandeireta. Foi também aqui que se começou a forjar a lenda das pombas picassianas, às quais Pablo demonstrava possuir um extraordinário afecto, sem dúvida influenciado pelo seu pai que era professor de desenho e especialista em pombas e galinhas.

Em 1891, José Ruiz, pai de Pablo, foi colocado na Coruña, para onde se deslocou com toda a sua família. Daquela época restam apenas as cartas que Picasso escreveu às suas primas residentes em Málaga, onde afirmava coisas como: «O vento recomeçou e continuará enquanto La Coruña existir.» Não há dúvida que o jovem pintor adorava o clima quente da sua cidade natal. Durante a sua estada na cidade galega, Picasso ajudou o seu pai nos esboços e na pintura de pombas até que, em 1895, o seu pai foi de novo colocado noutra cidade: Barcelona. Aí, Picasso descobriu um mundo mais cosmopolita e efectua a sua primeira exposição no «Els Quatre Gats», tendo uma primeira crítica surgido em **La Vanguardia.**

Dois anos depois, em 1897, recebe uma menção honrosa no Salão Nacional de Belas Artes, com o que parece começar a consolidar a sua carreira de pintor. As suas primeiras obras — **Ciência e Caridade** — claramente académicas, não tardam a transformar-se devido às influências dos primeiros impressionistas.

A Cidade da Luz

Com o início do século XX, Picasso chega a Paris onde expõe pela primeira vez na galeria Ambroise Vollard, com grande êxito. «La Gazette d'Art» fala de um pintor absoluto e harmonioso, cuja capacidade de adivinhar a substância das coisas é suficiente para o demonstrar. Trata-se, é claro, de Pablo Picasso. É a época «azul» que preencherá esta primeira etapa de reconhecimento, pelo que, em 1904, o pintor decide fixar a sua residência na cidade da luz, onde parece ter à mão a inspiração e os meios para desenvolver a sua obra.

À época «azul» sucederá a «rosa», com um grande interesse de Picasso pelos temas circenses e pelos corpos atléticos. As contínuas viagens do pintor parecem dar rédea à imaginação e criar novos estilos. Deste modo, após uma breve viagem, em 1909, a uma aldeia espanhola chamada Horta de Ebro, nascem, segundo Gertrude Stein, os primeiros quadros cubistas. São os tempos de **Las Demoiselles de Avignon,** obra que conserva ainda parte do classicismo e que não deixa de ser a pintura iniciática do cubismo.

Entre 1905 e 1927 desenha cenários e vestidos para o ballet Diaghilev para, a partir de 1930, se dedicar com grande entusiasmo à escultura e gravura, actividade que tem o ponto alto em 1935 com a obra «A luta do Minotauro».

Com o início da guerra civil espanhola, Picasso é nomeado director do Museu do Prado e realiza, a pedido do governo da República de Espanha, o mural Guernica (1937) para a exposição do Pavilhão de Paris. A tristeza de Picasso devido ao desenvolvimento da guerra espanhola aumenta ao ver tropas semelhantes às nacionalistas do seu país de origem invadirem França.

No final da Segunda Grande Guerra, Picasso, que nunca ocultara a sua militância comunista, continua a acreditar na restauração da democracia em Espanha e, embora o governo francês lhe ofereça a nacionalidade gaulesa, ele não a aceita por se continuar a sentir espanhol.

Nos anos seguintes, até à sua morte, trabalhou febrilmente, reinventando-se a cada instante. As distorções das imagens, a esposa, as crianças e a sua iniciação no campo da cerâmica foram os seus assuntos favoritos. Picasso conseguiu conservar-se jovem devido ao espírito inventivo e renovação contínua até à sua morte.

As mulheres de Picasso

«Para mim, a mulher é essencialmente, uma máquina de sofrer», afirmou Picasso, o grande pintor por cuja vida desfilaram sete mulheres de maneira especial. Picasso arrastou durante toda a sua existência uma grande fama de hábil sedutor, persistente e ciumento, que acabava por rejeitar as mulheres com a mesma facilidade com que as conquistava.

Françoise Gilot, Fernande Oliver, Olga Koklova — bailarina eslava que o fez ir até uma igreja ortodoxa para contrair matrimónio — Marie Thérèse, Dora Maar, Genevieve Laport e Jacqueline Roque foram suas mulheres. Com todas elas viveu épocas de esplendor — reflectidas nos numerosos retratos que lhes dedicou — e etapas de desilusão — quando elas se atreviam a exigir algo do pintor.

Teve quatro filhos — Paulo, Maya, Claude e Paloma — das suas mulheres, mas quando notava que estas estavam completamente conquistadas perdia o interesse e procurava uma nova aventura. Os problemas gerados por cada separação amarguravam sobremaneira o pintor, o qual chegou a declarar: «Cada vez que mudo de esposa tenho de queimar a última. Só assim me desembaracei de todas elas. Não estão à minha volta para me complicar a existência. Talvez assim possa ainda recuperar a juventude. Ao matar a mulher, apaga-se todo o passado que ela representa.»

O maior congresso sobre Fernando Pessoa em S. Paulo e Nova Orleans

O maior congresso internacional sobre Fernando Pessoa começou esta semana em S. Paulo, no Brasil, mas só deverá terminar em Novembro, em Nova Orleães, nos Estados Unidos da América.

Este «Quarto Congresso de Estudos Pessoanos» tem duas partes, uma que agora se realiza no Brasil, de 26 a 30 de Abril, e outra que terá lugar de 17 a 19 de Novembro, na Universidade norte-americana de Tulane, em Nova Orleães.

No congresso — que deverá ser o maior dos vários encontros internacionais até agora realizados sobre o poeta — estará presente o centenário do nascimento de Pessoa, que se comemora a 13 de Junho.

A escolha do Brasil justifica-se, não só por ser o maior país lusofono, mas também porque «a maior divulgação e popularização da obra de Pessoa ocorreu no Brasil antes mesmo de em Portugal» — disse Maria Aparecida Santilli, que dirige o Centro de Estudos Portugueses da Universidade de S. Paulo e se encontra ligada à organização do congresso.

Quanto aos Estados Unidos, recorde-se que o segundo congresso se realizou na Universidade americana de Vanderbilt, que antes dos primeiros congressos se realizou um seminário na Universidade de Brown, na Nova Inglaterra, e que em 1983 José Blanco, autor de uma das melhores biografias de Pessoa, fez uma conferência sobre o poeta na própria Universidade de Tulane.

Com 120 comunicações e centenas de participantes inscritos oriundos de cerca de 20 países, desde Maçau ao Havai, passando pela Índia, China e União Soviética, além de Portugal e Brasil, o congresso «promete ser uma autêntica maratona intelectual» — como escreveu Amilcar C. no «Semanário».

Durante cinco manhãs, as numerosas comunicações serão apresentadas em vinte salas, enquanto as tardes serão dedicadas a mesas-redondas sobre Pessoa com a participação das principais personalidades internacionais presentes.

«Desde Outubro de 1986, cerca de 100 pessoas trabalham na organização do congresso, o qual terá lugar em duas cidades, os quatro primeiros dias em S. Paulo e o último em Campinas, a 100 quilómetros de distância» — explicou ainda Amílcar C.

Entre os portugueses que já confirmaram a sua presença em S. Paulo contam-se José Saramago, António Quadros, Joel Serrão, David Mourão-Ferreira, Óscar Lopes e José Augusto Seabra — referiu por seu turno o «Diário Popular».

A Fundação António de Almeida (com sede no Porto) ofereceu entretanto o monumento com um busto de Fernando Pessoa — obra de uma escultora portuguesa — que vai ser inaugurado no dia 29 na Avenida Sagres, em S. Paulo, por iniciativa do Centro de Estudos Fernando Pessoa e da Academia Lusitana.

A mesma fundação apoiou ainda a edição de cartazes (para a secção norte-americana do congresso) e de um álbum, ambos feitos com base em aguarelas de Alfredo Margarido, conforme escreveu Eduardo Guerra Carneiro no «Diário Popular».

A mesma fundação financiou uma edição da «Mensagem» — o único livro em português publicado em vida por Fernando Pessoa — com ilustrações do pintor Manuel Casimiro.

Paralelamente ao congresso, realizam-se em S. Paulo várias exposições, entre as quais «Imagens de Fernando Pessoa», que inclui trabalhos de alunos de uma escola infantil com o nome do poeta.

Na quarta-feira foi inaugurada a mostra «Um Rosto para Fernando Pessoa», organizada pela Fundação Gulbenkian, e ainda uma exposição dos 180 projectos de cartazes que concorreram ao concurso realizado para o cartaz do quarto congresso.

Este concurso foi ganho por uma obra conjunta dos artistas Carlos Perrone e Cláudio Rocha.

Simultaneamente com o congresso, vai decorrer em S. Paulo o 12.º encontro de professores universitários brasileiros de literatura portuguesa (numa altura em que o retirado projecto de Afrânio Peixoto de afastar o ensino da Literatura Portuguesa das universidades brasileiras já é apenas uma má recordação para os lusófilos).

Aparecida Santilli explicou ao «Diário Popular» que foi intencional a realização simultânea do congresso pessoano e do encontro dos professores de Literatura Portuguesa.

Este último, que é dedicado à literatura portuguesa do século XX vai contemplar a prosa, poesia, crítica, teatro, revistas e jornais literários, literatura feminina, texto e intertexto, o ensino das literaturas de Língua Portuguesa e o ensino da literatura de Literatura Portuguesa no Brasil.

Francisco de Vasconcelos
Serviço Lusa

Poesia e Fátima Murta domingo no Teatro S. Luís

Fátima Murta vai apresentar no próximo dia 1 de Maio, no Teatro S. Luís, a partir das 21,30, o seu espectáculo «Poemas em Voo Raso», na feliz sequência de uma campanha nacional em prol da Poesia que a artista e também poeta, tem vindo a empreender com entusiasmo e muito amor.

Sempre apoiada pela Sociedade Portuguesa de Autores, Fátima Murta apresenta-se no S. Luís graças à colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, que oferece o espectáculo, mediante o levantamento dos rspectivos bilhetes, desde já, na bilheteira daquele teatro municipal.

A primeira parte deste serão de Poesia será preenchida pelo espectáculo de reportório «Poemas em Voo Raso», em que Fátima Murta interpretará poemas de Jorge Sena, Eugénio de Andrade, Vitorino Nemésio e Fernando Pessoa, entre outros, contando com a participação do guitarrista clássico Paulo Pessoa (acompanhando-a na recitação e tocando a solo alguns temas do seu disco, músicas de Carlos Seixas e do Renascimento).

A segunda parte do espectáculo de Fátima Murta constará de uma amostragem do que foi o percurso pelo Algarve e Alentejo, no decorrer do seu projecto «Itinerário Poético», levado a cabo em 1987. Poetas algarvios e alentejanos, assim como outros poetas portugueses que a estas duas regiões também dedicaram alguns textos, serão recriados no próximo 1º de Maio, no Teatro S. Luís.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T.726 08 18
HOJE AS 21.30
DOMINGO
AS 16 H
3º MÊS
O DESTINO
MORREU DE REPENTE!
TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES
SUB S.E.C.
ATENÇÃO: ESTE ESPECTÁCULO ESTÁ EM CENA SÓ ATÉ AO FIM DE MAIO
M. 12
EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

ANÚNCIO

Proc. N.º 8420
1.ª Secção

O Doutor MANUEL MARIA DUARTE SOARES, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Fausto José Ferreira de Castro Oliveira, com domicílio profissional em Farrapa (sede da firma Aguiares Castro, Lda. da qual é sócio), Chave – Arouca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos deduzirem os seus direitos na execução movida por A Companhia de Seguros Império, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado

Lisboa, 14 de Abril de 1988
O Juiz
(Assinatura ilegível)
O Escrivão adjunto
(Assinatura ilegível)

«DL» 27/4/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que a Companhia de Seguros Império, EP move contra os executados ORLANDO ESTEVES DUARTE e ANTÓNIO NAZARÉ SILVA (Execução de Sentença 5781-B da 3.ª Secção) correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 14 de Abril de 1988.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» – 27/4/88 – 2.ª Pub.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 3 de Maio de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Santa Iria.
A anuidade mínima a oferecer é de 180 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 30 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:

Vila Franca
Alhandra
Alverca – Telef. 2582606
Póvoa
Santa Iria
Sacavém – Telef. 2519909
Olivais
Braço de Prata – Telef. 381823
Lisboa (Santa Apolónia) – Telef. 86418 1

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Santa Iria».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 4 de Maio de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Baixa da Banheira.
A anuidade mínima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 17 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Agência Comercial de Setúbal
SETÚBAL

Estações de:

Barreiro – Telef. 2073118
Lavradio – Telef. 2079702
Baixa da Banheira
Alhos Vedros – Telef. 2040210
Pinhal Novo
Setúbal – Telef. 26845

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Baixa da Banheira».

Caminhos de Ferro Portugueses

As crónicas taurinas do "DL"

Diário com Praça de Touros ao Fundo, por Solilóquio

O nosso colaborador **Solilóquio,** como desde 1965 vem sucedendo, editou, em volume, as suas crónicas taurinas. Este volume, «Diário com Praça de Touros ao Fundo», reúne crónicas publicadas no «Diário de Lisboa» durante o ano de 1987.

A última, datada de quinta-feira 31 de Dezembro refere já o título do livro e alude a circunstâncias que afastaram **Solilóquio** da sua entusiástica actividade de crítico tauromáquico: «Diário com praça de touros ao fundo. Último dia do ano, limite para lhe pôr o ponto final, vencendo as fraquezas de regressado de um interregno que os fados não quiseram definitivo».

Da breve nota datada de Sevilha, 25 de Outubro, onde foi, em «viagem de ir e vir», transita **Solilóquio** para a página na qual põe ponto final na temporada. Não é optimista o que escreve, a despedir-se dos leitores: «Entretanto o Inverno veio, toureiros cruzaram o charco em busca das Américas, entre eles o Vítor Mendes, sem desistir da sua brega entre os primeiros, e também o Ortega Cano, ressuscitado da cornada quase mortal de Saragoça, quando na Ibéria a temporada se extinguia ao clarão do toureio de Rafael de Paulo, assombro outonal de Madrid e Sevilha; já um empresário destemido, Simon Casas, lhe ofereceu cem milhões por vinte corridas, no ano próximo, contrato firme, vamos a ver se e como cumpre o mistério cigano. Por cá a vil tristeza, disfarçada no Campo Pequeno, onde o circo tomou nestes dias o lugar, enche a arena de luzes e cores e maravilhas que ali a Festa não vem conhecendo, apagada ao sabor do arremedo a que se juntam teimosas interesseiras desavenças.»

Palavras amargas de um amador da festa que, ao conhecimento da arte tauromáquica, junta uma fina sensibilidade para a leitura do espectáculo e o domínio da arte de escrever. As crónicas taurinas de **Solilóquio** impõem-se pela elegância da expressão literária. Este «Diário com Praça de Touros ao Fundo» é o vigésimo volume de crónicas taurinas publicado por **Solilóquio.** Dos 20 volumes publicados, 14 estão esgotados. E esgotada, também, a biografia: «José Falcão, justiça para um valente» (1974).

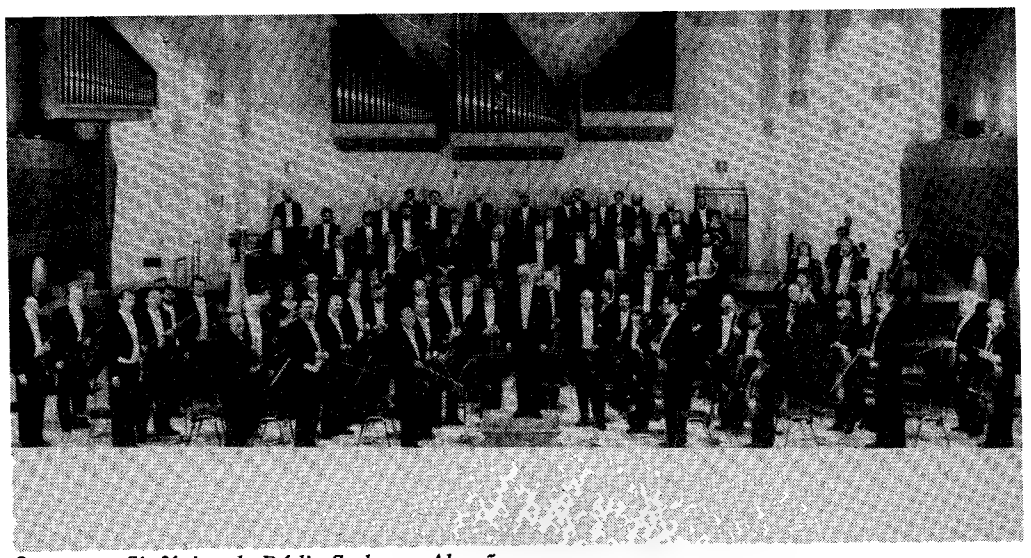
Teatro Experimental de Cascais leva Arrabal a Montevideu

O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar a peça «Oração», de Arrabal no Terceiro Festival Internacional de Teatro, em Montevideo.

Onze paíse, cinco dos quais europeus, participam no festival, que foi organizado pela secção uruguaia da Associação Internacional de Críticos (AICA), Ministério da Educação e Cultura e Município de Montevideo.

Catorze espectáculos de grupos internacionais serão apresentados, entre eles «Circuits Clandestins», pelo Théâtre de La Rumeur, de França, «La Storia Di Nini», pela italiana Pamela Villoresi, e «Crime e Castigo» de Dostoiewski, adaptado e dirigido por Anzdrej Warda, para o Stary Teatrde Cracovia, Polónia.

Na mostra estarão presentes, em representação da América Latina, grupos da Argentina, Brasil, Equador, Chile e Cuba.



Orquestra Sinfónica da Rádio Sudoeste Alemã

Orquestra Sinfónica Baden-Baden em Portugal para seis concertos

A Orquestra Sinfónica da Rádio Sudoeste Alemã de Baden-Baden, por iniciativa da Fundação Gulbenkian vai apresentar-se em Portugal em quatro concertos, dirigidos pelo maestro Michael Gielen e em que actuarão como solistas Christine Whittlesey, soprano e Walter Heldwein, barítono, Clara Csordás-Witt, soprano.

Os concertos efectuar-se-ão respectivamente, no Coliseu dos Recreios, no dia 1 de Maio, às 21.30 e no dia 4, no mesmo local e à mesma hora e nos dias 2 e 3, no Grande Auditório da Gulbenkian, às 21.30. No primeiro concerto o programa inclui um importante conjunto de obras de Mozart e a Sinfonia n.º 4, em sol maior, de Mahler; no segundo, a obra de Pierre Boulez («Pli Selon Pli»), concerto este integrado nos 12.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea; no dia 3, com obras de Luigi Nono («A Carlos Scarpa Architetto ai Suoi Infiniti Possibili per Orchestra in Microintervalli»), obra esta encomendada pela Fundação Glubenkian e pela Rádio Sudoeste; de Kagel («Ein Brief») e de Rihm («Klangbeschreibung») também integrado naqueles Encontros de Música Contemporânea; na 4.ª-feira, dia 4, também no Coliseu dos Recreios, apresentação do Requiem de Brahms («Um Requiem Alemão», op. 45).

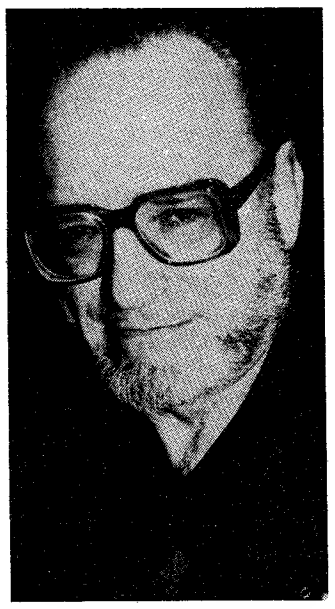
Algumas notas sobre a Orquestra de Baden-Baden

A Orquestra Sinfónica da Rádio Sudoeste (Baden-Baden) foi fundada pouco depois da Segunda Guerra Mundial, em 1949, por Heinrich Storbel, sendo constituída por membros das antigas Orquestras Sinfónica e Kurorchester de Baden-Baden, que devido à guerra e às suas consequências, haviam cessado as suas actividades.

Os anos de 1948-49 representaram um marco importante, com a nomeação de Hans Rosbaud como maestro principal, por indicação de Heinrich Strobel, director do Serviço de Música da Rádio Sudoeste e dos programas musicais até 1969. A orquestra conheceu então um grande desenvolvimento artístico e o seu nome atingiu grande expressão na Alemanha e no estrangeiro, especialmente pelas suas interpretações de obras de Haydn e Mozart, da música sinfónica pós-romântica e, sobretudo, das difíceis obras do reportório contemporâneo. Rosbaud ficou à frente da orquestra durante 14 anos, até à sua morte em Dezembro de 1962.

O maestro francês Ernest Bour ocupou o lugar de maestro principal de 1964 a 1979. Como Rosbaud, Ernest Bour era simultaneamente conhecedor da tradição e iniciador de novos caminhos — poucos maestros têm interpretado tantas novas composições como ele. Desde 1980 Kaziemiers Kord sucedeu a Bour. O perfil da orquestra é determinado pelas suas obrigações de apresentar programas radiodifundidos e pela sua posição geográfica na fronteira entre a Alemanha, a França e a Suíça.

A orquestra tem interpretado praticamente todo o reportório clássico-romântico, assim como obras menos conhecidas de todas as épocas e estilos, tendo realizado mais de 150 primeiras audições de obras de compositores do mundo inteiro. Para além dos concertos radiodifundidos e do trabalho em estúdio, a orquestra tem participado nos principais festivais internacionais e tocado nos importantes centros musicais.



O maestro Michael Gielen

Actualmente, o lugar de maestro principal da orquestra é ocupado por Michael Gielen, funções que desempenha desde 1986.

Muitas foram as obras encomendadas pela orquestra a grandes compositores mundiais, como Nono, Messiaen, Boulez, Penderecki, Ligeti, Halffter, estreando também obras de outros grandes compositores como Hindemith, Egk, Hartman, Xenakis, etc.

O maestro Gielen é um grande compositor austríaco, que nasceu em Dresden em 1927. Excelente pianista estreou-se em Buenos Aires em 1949, onde interpretou a obra integral para piano de Schoenberg. Foi pianista repetidor do Teatro Colon e depois seguiu para Viena, onde trabalhou como maestro assistente na Orquestra de Ópera. Dá a conhecer as suas próprias obras para coro e dezanove instrumentos. Será depois maestro da Ópera de Estocolmo e em Colónia faz a primeira audição mundial de uma das mais importantes óperas contemporâneas, «Die Soldaten», de Zimmermann. Foi nomeado director artístico da Orquestra Sinfónica Nacional da Bélgica, dirigiu depois a Ópera Nacional Neerlandesa e foi director-geral de outras grandes orquestras, incluindo a Orquestra de Cincinnati. Foi convidado pela Orquestra Sinfónica da BBC e em 1986 assumiu a direcção da Orquestra de Baden-Baden. Realizou numerosas primeiras audições e as suas composições contêm evidente afinidade com a música vienense.

Os solistas são artistas de alta qualidade artística, dotados de vozes magníficas e grandes intérpretes de obras de compositores de renome internacinal.

Estes concertos têm o patrocínio da Embaixada Alemã e a colaboração da Nestlé. Esta orquestra apresentar-se-á, também, em Faro e no Porto, respectivamente nos dias 5 e 6 de Maio.

Teatro, concertos, mesas-redondas

BARROCO EM REFLEXÃO NA TORRE DE BELÉM

Integrada no programa museológico de animação e vivificação dos espaços, irá decorrer na Torre de Belém, a partir de amanhã, uma acção cultural denominada genericamente «Barroco em Reflexão».

O ponto de partida foi «A Vida é Sonho» de Calderon de La Barca. Sobre este texto, o Teatro da Universidade Técnica de Lisboa e Jorge Listopad construiram um espectáculo que surgirá com o título «Segismundo na Torre de Belém (De King Kong a King)», a partir do dia 28 e até final de Maio, todos os dias, às 21,30, excepto às segundas-feiras.

Segundo a conservadora do espaço Jerónimos/Belém, Isabel Cruz de Almeida, esta iniciativa reflecte «um grande artefacto museológico composto onde se afirmam vários ingredientes, todos eles com o mesmo estatuto de novo objecto de museu, necessariamente vivo e vivificante; um esforço de partilha activa de paisagem (perdida?) odorífica, sonora, gustativa, táctil e visual; uma acção antropológica no sentido em que reflecte a solidão/fragmentação, lança pontes e convida à coesão/convivência do Homem».

Quanto à programação, dominada diariamente (excepto segundas-feiras, em que os museus estão encerrados) pelos apontamentos museográficos «Barroco em reflexão», a partir das 10 horas e pela representação, às 21,30, da peça «Segismundo na Torre de Belém», ela integra os seguintes acontecimentos: espectáculo de marionetas com «D. Quixote e Sancho Pança de António José da Silva «O Judeu» no dia 7 de Maio ás 18,30 pelas Marionetas de Lisboa; as Mesas-Redondas efectuar-se-ão às 18,30, nos dias 29 de Abril (Barroco), 6 de Maio (Calderon/Teatro), 13 de Maio (Iberismo) e dia 20 de Maio (Neo-Barroco).

No que se refere aos concertos, eles terão lugar, nos dias 30 de Abril às 18,30: Concerto para uma Torre (Carlos Zíngaro + «Plexus», grupo de música electro-acústica com Jorge Lampreia e Carlos Bechegas); dia 14 de Maio às 18,30: Música para Túnel de Paulo Brandão para o grupo vocal «Pública Hortênsia» sob a direcção do autor; no mesmo dia, às 20 horas, Música Maneirista pelo grupo vocal «Coro da Universidade Técnica de Lisboa» sob a direcção de Luís Pedro Faro; dia 21 de Maio às 18,30, Taller de Música Mundana com Lloreng Barber (percussão). Ainda na Torre de Belém todas sextas e sábados às 20,30, haverá ceias-volantes.

Para culminar a série de concertos - e a fechar com chave de ouro esta importante acção cultural - realizar-se-á no Mosteiro dos Jerónimos, no dia 6 de Junho às 21,30, um concerto pela Orquestra Barroca da Comunidade Europeia, dirigido por Ton Koopman (cravo), que será simultaneamente o concerto de abertura do XIV Festival de Música da Costa do Sol, com o alto patrocínio do Presidente da República.

FUTEBOL
BENFICA
em
ESTUGARDA

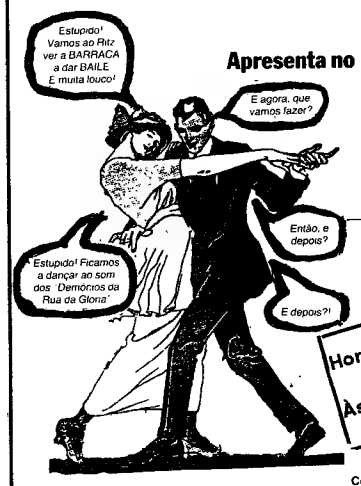
4 VIAGENS
AVIÃO E
AUTOCARRO
AVIÃO
AUTOCARRO

* ESPECIAL

SÓ TRANSPORTE
ESC. 20.000

INFORMAÇÕES E RESERVAS
LATITUDE 38 Viagens e Turismo, Lda
Rua da Madalena, 55/61
Telex: 44548 Tels: 87 88 21 /2 /3
1100 LISBOA

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30
Dom. matinée às 16 horas
As segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA
2.º MÊS

Com: Maria do Ceu Guerra, Maria João Luis Paula Sousa, Teresa Faria António Cardoso, Luis Tomai Vitor Torres
e
Leonor Alcacer, Margarida Barão, Marta Tereno, Joao Carneiro José Olveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

Dia 25 de Abril há espectáculo.
Dia 26 não se realiza espectáculo

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2
CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.15, 21.45
24.00 h

Alfa 3
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3
GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4
MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

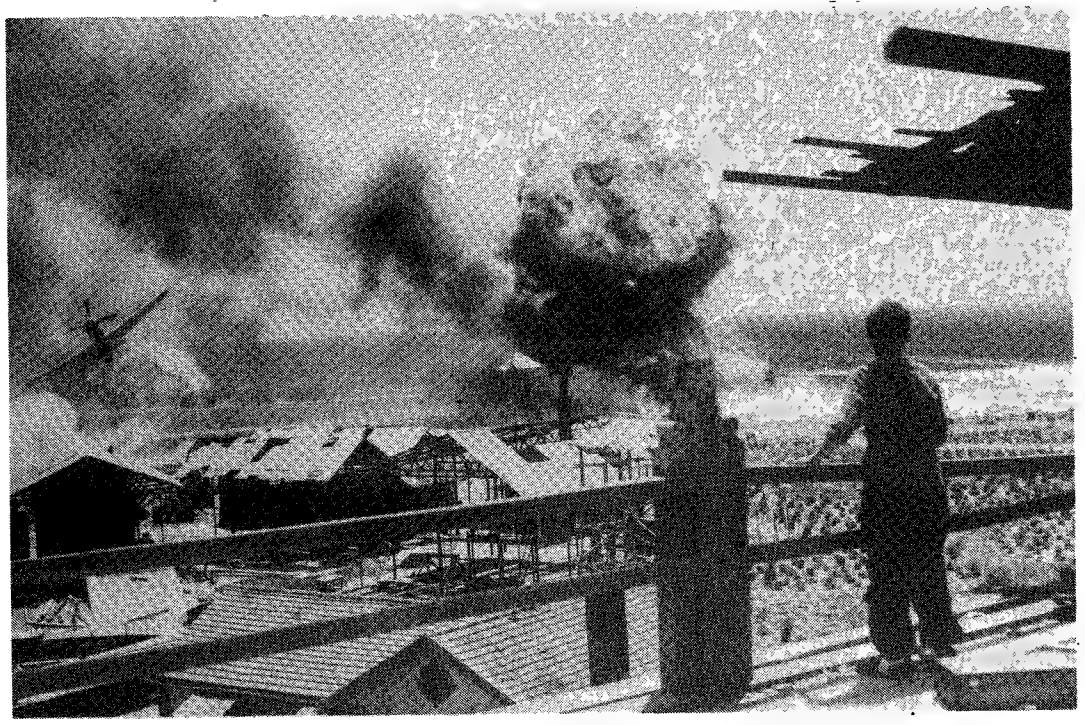
Amoreiras 5
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna
— T. 776098
MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



IMPÉRIO DO SOL – A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG – Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa – Amoreiras – Ávila – Terminal – Tivoli

Capitólio
— T. 372358
A BOA AVENTUREIRA
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
2084 CRIMES SEXUAIS
ESTREIA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
O MANÍACO
(Int. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
PINK FLOYD — THE WALL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PINK FLOYD — THE WALL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anysha
FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
(maiores 12 anos)
15.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
LOUCA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
PARA NÓS... É CANJA!
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h
2.ª semana

Sala 2
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h
2.ª semana

Sala 3
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h
2.ª semana

Forum Picoas
O INTRUSO
(n/acons. m. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
VENTOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
SEXO EM DRAMAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933
SOLTEIROS E TARADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
VENTOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
MACARONI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 21.30 e 23.30 h
O ANO DO DRAGÃO
(int. 13 anos)
23.30 h

Sala 3
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ZELIG
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LOOKER — AS BELAS SÃO ASSASSINADAS
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
ADORÁVEL IMPOSTOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ATRAÇÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim
T. 706666
VINGANÇA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
HONRA E VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «Nova Iorque Duas da Manhã», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 18 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Dança Comigo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «O Império do Sol», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Império do Sol», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Reformatório de Raparigas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «Caixeiros Viajantes», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Procura-se Morto ou Vivo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Anna», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Princesa Prometida», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gladiador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Gente Gira III», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Império so Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Império do Sol», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Jogo Fatal», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Louca Academia de Recrutas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Jovens Cruzados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Os Tarados dos Flippers», às 15.30 e 21.30 h.
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Harém», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Polícias da Pesada», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Colina dos Heróis», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Gansos Selvagens», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

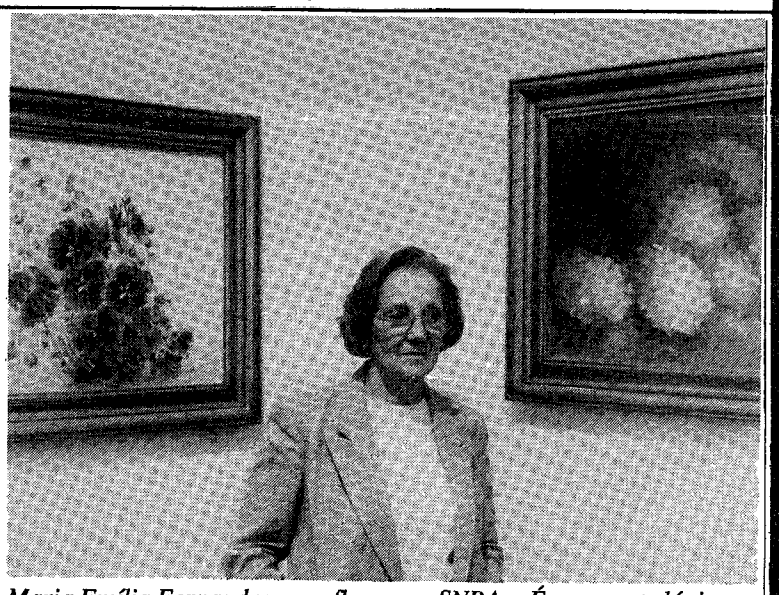
AS FLORES DE MARIA EMÍLIA FERNANDES

Até ao final do mês, pode ser apreciada na Sociedade Nacional de Belas–Artes, todos os dias entre as 14 e as 20 horas, uma exposição de Pintura de Maria Emília Fernandes Pereira da Fonseca.

Natural de Lisboa, começa a pintar em 1932 com Margarida Fernandez Pinto; em 34 é aluna de Eduarda Lapa; em 38 expõe pela primeira vez na «Exposição da Primavera» da SNBA, onde lhe é atribuída a 3ª medalha de Pintura.

Nos últimos anos (desde 1984), Maria Emília Fernandes expõe no Solar da Praça de Santa Maria de Óbidos, nos Paços do Concelho de Arganil, nas galerias Capitel e Chagal (Leiria), na Multiface–Arte (Lisboa e Porto), na Lampião (Oliveira do Hospital e ainda na Biblioteca Municipal do Bombarral e Hotel Albatroz de Cascais.

Maria Emília Fernandes, que atinge com esta mostra na SNBA «50 Anos de Pintura», pinta flores. Como escreveu Jorge Guimarães a propósito da artista, «Se o seu tema favorito é o das flores, apenas terá de se admitir que ela escolheu o mais difícil pretexto, pois que maior beleza, que maior individualismo, que maior opulência estética, que a duma flor? Tratar–se–ia pois de se servir desse pretexto, para um texto em que o discurso próprio tivesse originalidade, força pessoal e largo fundamento de expressão. Ora é precisamente dentro desses parâmetros que se move a pintura de Maria Emília Fernandes. Das propostas dos temas ela retira a síntese que leva às composições (...) Digamos que como pintora a sua ascendência é antes de mais um esteticismo».



Maria Emília Fernandes, com flores, na SNBA: «É a sua arte lógica. A da tranquilidade e do belo»

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».
MUSEU NACIONAL DOS COCHES: até 10 de Maio, a exposição «Apontamento sobre D. Cristina de Bragança» integrada nas comemorações do 350º aniversário do nascimento da princesa portuguesa que foi rainha do Reino Unido.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: a exposição «Almeida Garrett».
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas em pedra de Carlos Dutra.
BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): até 6 de Maio, a Galeria R 75, em colaboração com a Biblioteca Nacional apresenta uma exposição das mais recentes aguarelas de Paulo Ossião.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Abril, patentes os trabalhos mais recentes de Manuela Rosa e Andrew Spencer.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Maio, Pintura de Luís Alves Costa, de segunda a sábado das 12 às 23.
GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: até 1 de Maio, óleos e aguarelas de Paulo Vilas Boas.
CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): atmé 1 de Maio, exposição de medalhas do escultor José Aurélio.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 8 de Maio, das 15 às 23, a exposição «Na Fotografia, a Diferença» com trabalhos de Alberto Picco, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy.
SETÚBAL (Museu de Arqueologia e Etnografia): até 30 de Abril, a exposição «Setúbal: das Origens à Época dos Descobrimentos».
FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 18 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isabel Botelho.
HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 30 de Maio, Pintura de Carmina Samuel.
GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: até 1 de Maio, Pintura do artista algarvio João Bailote, patente de terça a domingo das 18 às 23.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 12 de Maio, a exposição de Desenho «Alquimias», de João Paulo. Patente de terça a sábado das 10 às 14 e das 16 às 20 e das 21 às 23; domingos das 10 às 14.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): a exposição «Modulações» com a participação de Clara Menéres, Emília Nadal, Luís Cunha e Nuno de Siqueira.
PALÁCIO GALVEIAS: até 27 de Maio, uma exposição sobre «O combatente», com fotografias, maquetes e bibliografia, organizada pela Liga dos Combatentes com o apoio da Câmara de Lisboa. Patente nos dias úteis das 14 às 19 e aos sábados das 14 às 18.
CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 18 de Maio, uma exposição colectiva de José Alves - Góios (Pintura) e Baltazar (caricaturas), patente de segunda a sexta das 17 às 20,30, sábados e domingos das 15 às 20.
IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 15 de Maio, aguarelas de Ana Mor, de terça a domingo das 19 às 24.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Maio, Pintura e Gravura de Maria Teresa Folha, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
GALERIA JF DE CASCAIS: até 4 de Maio, a exposição «Artes Plásticas de Professores Artistas» da Costa do Estoril.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, Pintura de Joaquim Lourenço.
INSTITUTO ALEMÃO: até 6 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20, Pintura de Mário Tropa intitulada «Deambulações sobre Rainer-Maria Rilke».
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Abril, uma exposição fotográfica intitulada «Vinte Escritores Franceses».
GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): até 28 de Abril, Pintura de Ana Jotta intitulada «A Coragem de Lassie», de terça a domingo das 15 às 19.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52 aos Corucheus): até 30 de Abril, Pintura (1987-88) de Valente Alves com o título «Indícios», de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 30 de Abril, Pintura e Tapeçaria de Teresa Ribeiro.
GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Rui Aguiar; na Sala Atlântica, Fotografia de Asle Svarverud.
GALERIA DO CASINO ESTORIL : até 1 de Maio, diariamente das 15 às 24, a exposição «Vinte Pintores Contemporâneos», em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto.
CENTRO CULTURAL DE ÉVORA: até 4 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 18, sábados das 16 às 18, uma exposição de Escultura em Pedra do CC Évora dirigido por João Cutileiro, com obras de Sílvia Westphalen, Pedro Fazendeiro e Alejandro Escalante.
GALERIA AGUARELA (R. Paiva Couceiro, 10-B): até 5 de Maio, exposição de Beatriz Chambet - azulejos e porcelanas. Patente todos dias das 15 às 19,30.
COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo Albuquerque, 1-Porto): até 28 de Abril, duas exposições: ilustrações de Manuela Bacelar e tapeçaria de Kika Costa Campos.
ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Maio, Pintura de Augusto Barros, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): até 7 de Maio, Pintura de César Veloso e escultura de Paula Pinheiro. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19. .
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 7 de Maio, Pintura de Margarida Cepêda, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 30 de Abril, de terÇa a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição de Margarida Lagarto «Pedras Gravadas».
GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 5 de Maio, a exposição «Luz» de Antão Almada.
MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 12 de Maio, Pintura de Pedro Saraiva, de segunda a sábado das 16 às 20.
GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Loja 2012-2º piso, Shopping Center): até 1 de Maio, Pintura de Maria Antónia Santos, todos os dias das 9 às 24.
GALERIA S. MAMEDE (R. da escola Politécnica, 167): até 9 de Maio, óleos de Manuel Amado, das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 (encerra ao domingo e reabre segunda-feira às 15).
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 18 de Maio, pintura recentes de António Viana, de segunda a sábado das 10 às 19.
GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 9 de Maio, exposição colectiva de Pintura e Escultura de Carlos Dugos, Carlos Mascarenhas, Joaquim Baltasar, Luís Ralha e Sílvia Westphalen.
PÁTEO ALFACINHA: até 2 de Maio, exposição de Pintura de Nancy Begin.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Abril, de terca a domingo das 14 às 20, Pintura de Maria Emília Fernandes Pereira da Fonseca.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 14 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Luís Camacho.
O VARANDIM (P. Bernardino Machado, 11-B - Bairro Tobis): até 7 de Maio, exposicão de Pintura de Victor Ferreira.
ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Trindade, Artur Bual, El-rei D. Carlos, Francisco Bronze, Frederico Aires, Hilário, Hilário, Hogan. Jorge Barradas, José de Azevedo, Kira, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Ribeiro Farinha, Rogério Amaral, Rui Viana, Stuart Carvalhais e Virgílio Domingues. Patente às sxtas, sábados e domingos das 15 às 23, outros dias das 21,30 às 23 horas.

CINEMA

FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, «O Intruso» de Luchino Visconti.
CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo «Sonoro Filme»: às 18,30 «Cavaleiro sem Armas»/1937, de Jacques Feyder (legendado em português); às 21,30 «Tempos Modernos» de Charles Chaplin.

MÚSICA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): às 18 horas, concerto de clarinete e piano por António Saiote e Olga Prats, com obras de Schumann, Brahms, Alban Berg, Clotilde Rosa e Francis Paulenc.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

A Rádio Clube de Futebol é o maior grupo nacional da especialidade. Uma data de horas por semana, não sei ao certo quantas horas por dia. Futebol às carradas. Tenho falado muito nisso, mas suponho que não será demasiado (um político snob *diria* dispiciendo...*) insistir, dada a gravidade do assunto. Gravidade, sim, porque se trata de um espectáculo gerador de violências. Quanto mais promovido, maior o perigo. Estão a ver? Em Lisboa ainda temos uma safa, nas horas de ponta. O* Programa Dois, a Telefonia de Lisboa, *pouco mais. Mas fora da capital apenas nos acodem as pequenas rádios locais. Mas até quando? Estava eu no Porto. Fui rodando. Só, no hotel, a rádio era a companhia possível. Encontrei o* Livre Directo, *da* Antena 1. *Presentes Gaspar Ramos, Silvino, Toni. Quem quisesse, tinha ali um telefone ao dispor, podia intervir, «cobrar» o livre directo. Acho que de Benfica já tenho a minha conta. Procurei novo poiso. Depois de várias tentativas, encontrei. Era uma localzinha. O nome escapou-me. As minhas desculpas. Eu trabalhava sem gravador, isto é, sem rede.De repente, entendi que se falava... de futebol. O locutor anunciava uma emissão em directo, tratava-se do jogo entre Oliveira do Douro e o Leça, a disputar no sábado seguinte para o campeonato da terceira divisão. Aqui d´el-rei! , já nem esta pequena defesa nos acode, já as pequenas rádios estão lançadas no perigoso caminho! Não ouvi o relato. Vim depois a saber que Oliveira do Douro vencera por 1-0. Certamente a vantagem de jogar em casa.*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates ★ Mota**, R. da Beneficência, 91-93; **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 329389); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 922202); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Sália**. Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350$00

«O CIRCO DOS DESENGANADOS», de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE», de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.
CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
Preço: 400$00

«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sextas e sábados, às 21.45

«O TIO SIMPLÍCIO». Pelo TIL — Teatro Livre.
Sábados e domingos, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO», de Ferreira Caetano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e **«O TEMPO FEMININO»**, da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente
De terça a sábado, às 22.00; sábado e domingo, às 17.00
Até 30 de Abril

«A INFÂNCIA DE LEONOR TÁVORA» da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Torre de Belém

Praça do Império — Tel. 61 70 20
De 3.ª a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE KING KONG A KING)», sobre o texto de Calderón de la Barca, «A Vida É Sonho». Encenação de Jorge Listopad. Figurinos de Vera Castro e Nuno Carinhas. Música de Carlos Zíngaro. Coreografia de António Miguens.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

6.ª e sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos Curto. Cenários de Eurico Coelho.

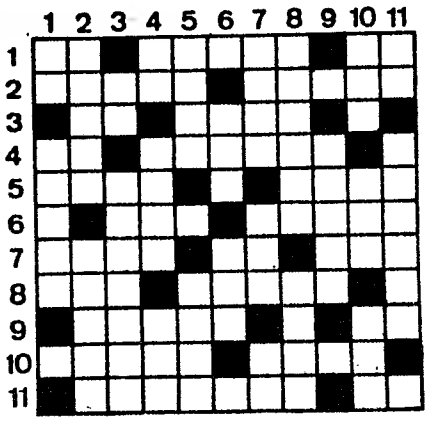
Porto — Tearto

De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo, também às 17.00

«ESTILHAÇOS», de Castro Guedes. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes, Interpretação de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 323



HORIZONTAIS:

1 Sufixo que designa estado. Mais cedo. Pronome pessoal.
2 Enxugai. Universal.
3 Despido. Cá.
4 Cânhamo de Manila. O mesmo que aluato.
5 Ulmeiro. Baú.
6 Armaria. Empregais.
7 Espanco. Ruim. Bondosa.
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Retruque (pop).
9 Borla de barrete. Porco.
10 Consomem. Canto de muitas vozes reunidas.
11 Carimbaras. Mulo.

VERTICAIS:

1 Ósmio (s.q). Defunto.
2 Relativo aos rins. Naipe das cartas de jogar.
3 Cobre (s.q). Cordoalha de navio.
4 Autores. Gorgulho tropical. Doçura.
5 Ninho. Leito.
6 Pronome relativo. Desgraça.
7 Fêmea do cavalo. Embarcação grande (inv). Aqui.
8 Bandos. Irmãos dos pais.
9 Da Arábia.
10 Conjunção. Remo para trás. Semelhança.
11 Artigo definido (ant). Que se consorciou.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 322

HORIZONTAIS:

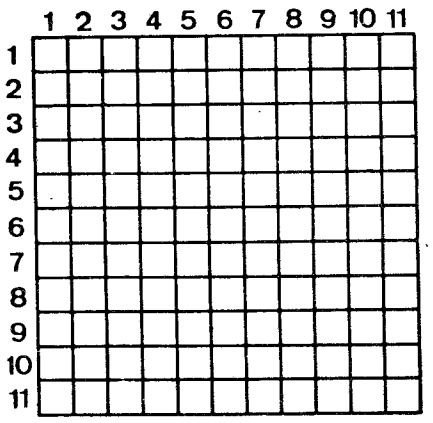
1 Revolveras.
2 Rs. Orão. Olá.
3 Pão. Notem.
4 DEUS. Atiá.
5 Mi. Orar. Pã.
6 Bar. Domem.
7 Os. Cede. Ás.
8 Irmã. Amar.
9 ACEITA. Aro.
10 Amarraras.
11 Cor. Arar. A.

VERTICAIS:

1 Rod. BOA. AC.
2 Rs. Emas. Amo.
3 Puir. Içar.
4 Voas. Crer.
5 Oro. Odemira.
6 Lá. Ar. Datar.
7 VONTADE. Ara.
8 Oiro. Ar.
9 Rota. Mamas.
10 Ale. Pesar.
11 Sambam. Rola.

PROVÉRBIO: Deus aceita a boa vontade.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 144



HORIZONTAIS:

1 Região meridional do antigo Congo Belga. Cobalto (s.q).
2 Trabalho. Chiste.
3 Érbio (s.q). Oceano. Rénio (s.q).
4 Completariam.
5 Poisas no mar (o avião). Planta têxtil do Ceará.
6 Guarnecem de asas. Natureza animal.
7 Abreviatura de Santíssimo. Confrontar.
8 Prendeis. Ilha inglesa do mar da Irlanda.
9 Sobrara. Doutora.
10 Uma das Cíclades. Preposição e artigo (pl).
11 Avaliara. Membro de ave.

VERTICAIS:

1 Simples. Nome de peixe.
2 Nadaste (fig).
3 O mais. Conjunção. Campeão.
4 Nome de fruto. Item.
5 Abaixem. Ir para fora.
6 Mulheres do filho em relação aos pais deste. Rate.
7 Grego (abrev). Tarimbas.
8 Restara.
9 Alugas.
10 Cidade de Espanha. Tempo do verbo roer.
11 Olá. Que são do ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 143

HORIZONTAIS:

1 Prata. Pasma.
2 Massa. Aer.
3 Parótida.
4 Arcara.
5 Fiara. Ramas.
6 Atiá. Sigo.
7 Or. Mas. Air.
8 Omitias.
9 Amial. Ce.
10 Manta. Vinha.
11 Rosas. Aa. AR.

VERTICAIS:

1 Pó. Afã. Mr.
2 Brito. Pão.
3 Am. Cairo. NS.
4 Tapara. Mata.
5 Asara. Mimas.
6 Sra. Bati.
7 Pão. Siava.
8 Toas. Alia.
9 Sai. Mias.
10 Med. Agi. Chã.
11 Ara. Sortear.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: As cores e as formas; **17.30**: Música sinfónica; **18.16**: «Ciranda das Sete Notas», de Villa-Lobos; **18.40**: Música antiga; **19.00**: Integrais; **19.25**: Concerto de câmara; **20.40**: Obras, para cravo; **21.00**: Formas e compositores do Barroco; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrela; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas»

18.05- Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

Episódio 139º: Sem ocultar a sua raiva, Matilde discute violentamente com Ronaldo e expulsa Lulu. Enquanto Lulu sai na maior angústia e receosa das consequências que a descoberta de Matilde lhe trará, esta é muito explícita com Ronaldo: quer que ele deixe a Pousada. E não se fica por essa medida drástica. Manda também Decembrino buscar a chave que Ronaldo tem do casino. Com Roque também há drama amoroso à vista . Mocinha, insistente como sempre, vai procurá-lo e coloca-o entre a espada e a parede para que ele se decida e lhe responda: ela ou Porcina?

21.25 - Lotação Esgotada

«A Golpada»: Chicago, anos 20. Johny Hooker quer vingar o seu amigo Luther, assassinado pelos homens de Doyle Lonnegan. Procura Henry Gondorff, velho companheiro de Luther, e ambos montam uma impressionante golpada pera extrair dinheiro a Doyle.

Sabendo que Doyle sempre se interessou pelas apostas em corridas de cavalos, Hooker vem oferecer-lhe os seus préstimos para enganar Henry - na verdade, o jogo é bem diferente...

Interpretação: Paul Newman, Roberte Redford, Robert Shaw, Charles Durning, Ray Walston, Eileen Brennam.

Realização de George Roy Hill

23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP2

15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
Dr. Miguel Veiga

17.15 - Imigrantes
Episódio 236º

18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV

«Cidade Nua» : O «playboy» Toby Tennant é encontrado morto no apartamento de Walda Price. Esta confessa a Flint e Arcaro que fora a autora do crime. Apenas, segundo afirma, com o objectivo de proteger a filha que estava a ser seduzida por Toby. As investigações vêm, no entanto, a provar o contrário e o alibi de Walda perde toda a consistência.

«A Golpada» Em Lotação Esgotada, no 1º canal às 21.25

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Fantasia e Realidade

Um panorama do filme animado japonês constitui o quarto episódio da série «Mestres da Animação», produzida pelo cineasta britânico John Hallas.

22.05 - Clube de Imprensa
22.50 - O Fim do Império Britânico

O Último episódio desta série sobre «O Fim do Império Britânico», fala-nos da revolta dos brancos na Rodésia durante a sublevação que mantiveram durante 15 anos.

Realização de Mick Gold

No 2º canal às 20.05, mais um episódio da série «Cidade Nua»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estudio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - Terra Distante
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Santa Teresa de Ávila
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine - «Ciência e Tecnologia»
22.05 - As Teias da lei
23.00 - Do Oriente para o Ocidente

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
ABRIL, MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 – 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 – 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 – Programa 1 16 800$00 – Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1000$00/dia/quarto em qualquer modalidade

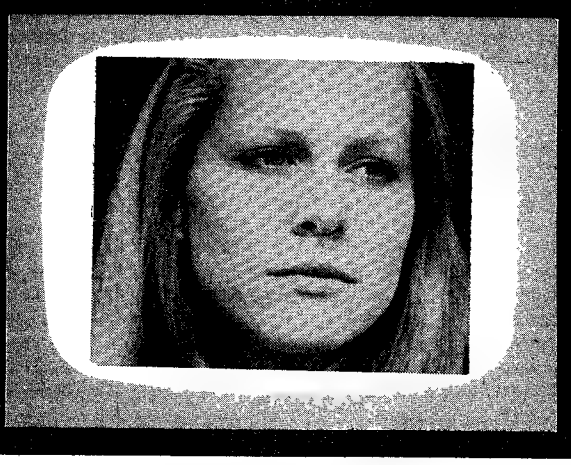
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

V.220 P

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 Lotação Esgotada

RTP2 O Fim do Império Britânico



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 64
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Uma violenta explosão abalou hoje o centro de Cabul, capital do Afeganistão, causando danos em lojas e blocos de apartamentos e provocando um número ainda desconhecido de vítimas. As autoridades bloquearam o acesso ao local da explosão, na área comercial da cidade. Alguns fotografos que conseguiram penetrar na zona, depois de levantado o bloqueio, afirmaram que havia sangue no chão, mas que os corpos das vítimas já haviam sido retirados.

CML não pode cobrar taxas de saneamento

Continuação da pág. 1

Segundo a mesma fonte, os utentes da EPAL (Empresa Pública de Águas de Lisboa) devem recusar o pagamento da referida taxa, declarada inconstitucional «com força obrigatória geral», nos termos acordão do TC.

A inconstitucionalidade desta taxa mensal (81 escudos fixos e mais 11 escudos por cada metro cúbico de água), criada em 1985 pelo executivo da câmara com o objectivo de financiar os custos de investimento e exploração do projecto relativo ao«sistema interceptor de esgotos da cidade de Lisboa», tinha sido solicitada pelo Provedor de Justiça, a pedido da União de Associações da Indústria Hoteleira e Similares do Centro e Sul.

Na sua exposição ao TC, o Provedor sublinhava não haver dúvidas de que a câmara de Lisboa «não podia estabelecer a taxa de saneamento em questão, já que a sua criação era da competência da Assembleia Municipal» e assinalava o facto de o denominado «sistema interceptor de esgotos» da capital não estar ainda a funcionar pelo que a taxa imposta configurava a «criação ex novo de uma espécie tributária, que não pode deixar de ser um imposto».

«Ora — frisava o relatório do dr. Almeida Ribeiro — a criação de impostos só pode efectuar-se através de lei da Assembleia da República» (artigo 168 da Cnstituição) o que torna a deliberação camarária «manifestamente inconstitucional».

O acordão do TC, subscrito por unanimidade pelos juízes conselheiros, concluíu pela inexistência do vício da inconstitucionalidade orgânica (intromissão na área legislativa da AR).

Todavia, a circunstância de os consumidores da EPAL, que não beneficiam de um efectivo serviço de drenagem de águas residuais, serem obrigados também ao pagamento de uma tarifa de saneamento destinada a custear o referido serviço, levou o TC a concluír, face à situação de indivisibilidade em relação aos consumidores beneficiários e não beneficiários do serviço de drenagem, tratar-se de um verdadeiro imposto, orgânicamente inconstitucional, quer a nível dos consumidores, quer a nível da «tarifa de saneamento».

No ponto 15 do acordão, o TC cita a Constituição Anotada de Gomes Canotilho e Vital Moreira, onde se afirma o «princípio da primariedade ou precedência da lei relativamente a toda a actividade regulamentar» e o «dever de citação da lei habilitante por parte de todos os regulamentos», para sublinhar que a decisão da CML, «que na sua parte mornativa constitui um verdadeiro regulamento» não se refere também, nem directa, nem indirectamente, à lei que a suporta».

Segundo estes dois constitucionalistas, esta dupla exigência «torna ilegítimos não só os regulamentos carecidos de habilitação legal, mas também os regulamentos que, embora com provável fundamento legal, não individualizam expressamente este fundamento».

Em declarações ao DN, o vereador Pedro Feist admitíu que na sessão camarária da próxima segunda-feira a questão da taxa (que rende uma média de 100 mil contos mensais ao Município) venha a ser corrigida. Contudo, e de acordo com a fonte do TC contactada pelo DL, qualquer decisão sobre esta matéria terá de ser tomada pela Assembleia Municipal e não pelo executivo presidido por Abecasis.

Mais dois guardas fiscais detidos na "Aveiro Connection"

Mais dois elementos da Guarda Fiscal cuja identidade não conseguimos apurar, foram detidos na passada quinta-feira pela Polícia Judiciária sob a acusação de estarem envolvidos na importante rede de contrabando de Aveiro, conhecida por «Aveiro Connection».

No âmbito do mesmo processo, que já levou à detenção de 13 pessoas, entre as quais o responsável pela Capitania do Porto de Aveiro, capitão-de-fragata Luís Pessoa Brandão, a PJ mandou na semana passada em liberdade um dos civis capturados durante a operação «Águas Turvas».

/D/E/C/A/R/A/S/

FERNANDO NAMORA, académico desde 1955, será hoje homenageado na Academia das Ciências de Lisboa. A sessão contará com a presença do Presidente da República, Mário Soares, que preside, e terá lugar no salão nobre, às 15 e 30. Nela intervirão os académicos Luis Forjaz Trigueiros e Urbano Tavares Rodrigues para falarem sobre a personalidade e a obra de Fernando Namora. O escritor perfaz este ano meio século de actividade literária. A homenagem da Academia das Ciências integra-se num conjunto de manifestações de apreço pela obra do escritor, estando anunciada para Maio uma sessão de homenagem, no Casino Estoril.

EDITE ESTEVES, jornalista do vespertino «A Capital», conquistou o prémio da revista «Mulheres» pela sua carreira profissional. A laureada, que na sessão de entrega dos prémios (na discoteca Metrópolis, dia 5, às 18 e 30) estará acompanhada por alguns outros nomes, desde a literatura ao desporto, tem 42 anos e experiência que vai desde a colaboração nos domínios do jornalismo desportivo ao da reportagem geral. Mas, assinale-se, ela própria tinha sido desportista, jogadora de basquetebol e mais tarde treinadora e seleccionadora regional.

LUÍS MANUEL ARAÚJO foi bolseiro do departamento de Egiptologia da Faculdade de Arqueologia da Universidade do Cairo. Da sua permanência no Egipto resultou o livro que com a colaboração da chancela da «Editorial Comunicação» acaba de publicar: «Eça de Queirós e o Egipto Faraónico». Luís Manuel de Araújo teve oportunidade de percorrer o Egipto seguindo o roteiro de Eça de Queirós. A obra do jovem egiptólogo é um trabalho de investigação erudita e um livro de viagens. Os leitores do romancista Eça de Queirós, nas páginas de Eça de Queirós e o Egipto Faraónico» verificarão a verdade do autor de «O Egipto, notas de viagem», obra póstuma, editada pela livraria Chardron de Lello & Irmão, do Porto, em 1926.

LÍDIA JORGE disse em Paris que não se considera uma escritora extremamente popular. A escritora portuguesa, que se deslocou a França para o lançamento, pela editora Albin Michel, do seu livro «Notícia da cidade silvestre» reconheceu que tem uma forma de escrita que não atinge todas as camadas. «Não o faço expressamente mas essa é a minha forma. À medida que o público for adquirindo outros instrumentos culturais acabará por entender a minha mensagem», acrescentou.

KRUS ABECASIS, presidente da Câmara de Lisboa, viaja até Bissau, onde é esperado a 14 de Maio, em resposta a um convite do seu homólogo da capital guineense. O responsável do município de Lisboa deverá ser acompanhado nesta visita pelo presidente da União das Cidades Capitais Luso-Afro-Americano-Asiáticas (UCCLA), comandante Pinto Machado (também vereador na capital portuguesa). Lisboa, pela mão de Abecasis tem dado grande apoio a Bissau, no âmbito de um protocolo de cooperação entre os dois municípios.

VASCO LOURENÇO, tenente-coronel na reserva, afirmou que grande parte da documentação referente ao 25 de Abril «saiu para países estrangeiros onde houve uma mais rápida percepção da sua importância». Tal facto obriga-nos agora a andar a trabalhar com muito afinco para suster a sangria», acrescentou o também presidente da Associação 25 de Abril, que acabava de entregar ao Centro 25 de Abril da Universidade de Coimbra um volumoso lote de documentação constituído por revistas, recortes de jornais e gravações de programas radiofónicos.

Torres Couto apoia a lista A

«Como coordenador da Tendência Sindical Socialista quero afirmar que a lista A, concorrente ao Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, é a lista dos socialistas, potenciadora do sindicalismo democrático e que merece o total apoio de todas as estruturas do PS», afirmou ontem aos jornalistas Torres Couto.

Segundo Torres Couto, a tendência socialista, maioritária dentrro UGT, e o seu coordenador que é também o secretário-geral da central, tiveram «o bom senso de se manter equidistantes em relação às eleições do sindicato, uma vez que se apresentam duas listas da UGT», garantindo que aquele será o comportamento seguido até ao encerramento das urnas.

Explicando as razões que o levaram a encontar-se com os jornalistas, como coordenador da tendência socialista, Torres Couto afirmou: «A lista B resolveu, de uma forma pouco ética, referir que a lista A não tinha o apoio dos socialistas, nem do PS, ou do seu coordenador, dizendo que contava só com o apoio dos socialistas radicais. Isso só aparece à mingua de outros argumentos».

Torres Couto criticou ainda um comunicado da candicatura social-democrata, que qualificou de «manipulação miserável». Nesse comunicado eleitoral da lista liderada por Arménio Santos, são transcritas declarações suas de há três anos dando apoio à lista B de então, que englobava socialistas e social-democratas, e que aparecia em oposição à lista A, afecta à CGTP.

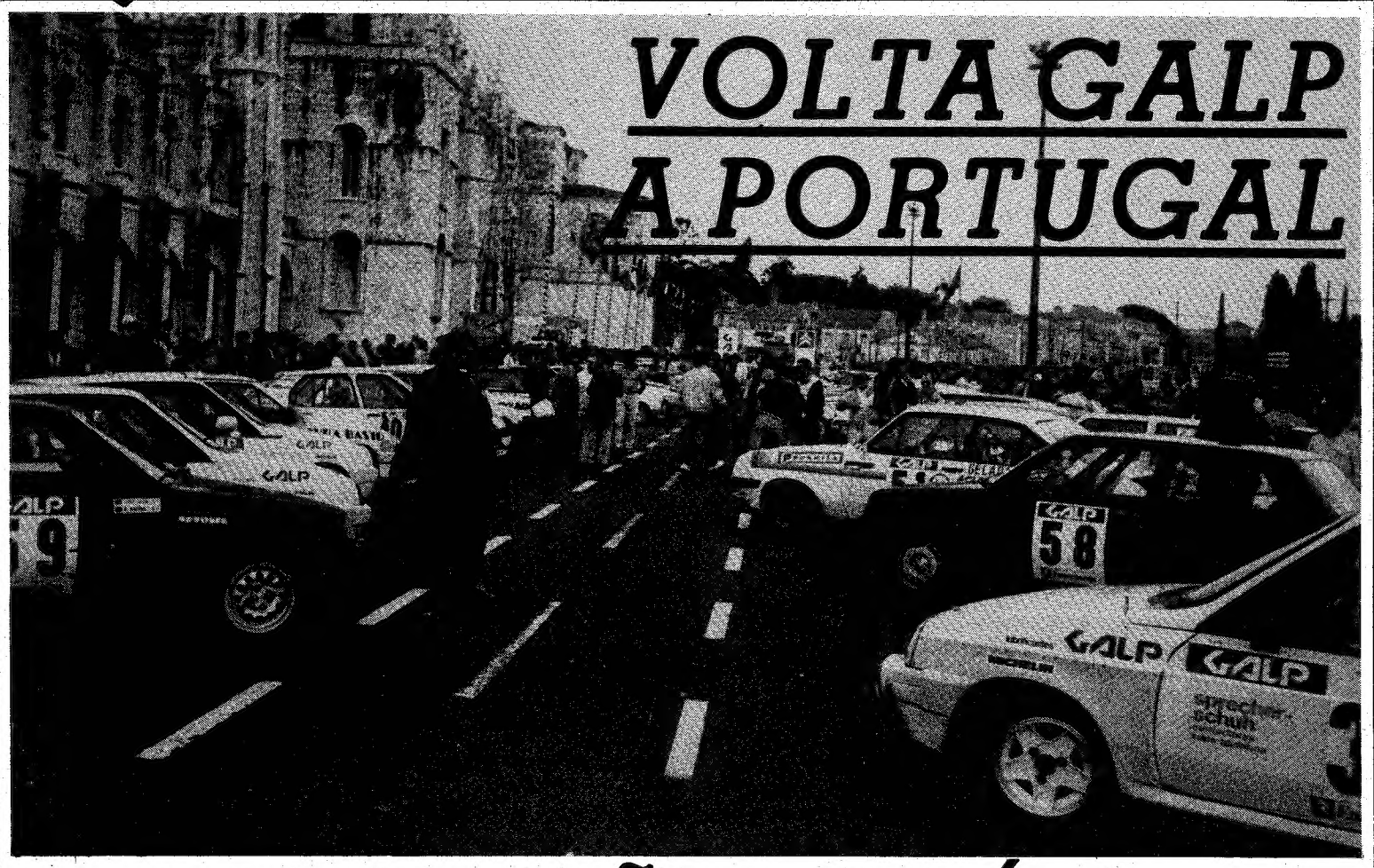
Aproveitando-se das letras, a actual lista B escreve: «E mais esta! Torres Couto: Á vitória da lista A faz perigar a Banca Nacionalizada». E transcreve o discurso que então Torres Couto tinha feito, referindo, apenas no fim e em letras bem mais pequenas: «intervenção de Torres Couto, no tempo de antena em apoio da candidatura dos actuais Corpos Gerentes, em 29/4/85, na RTP. A sua actualidade é manifesta!».

D'Lauto

QUARTA-FEIRA,
27 DE ABRIL DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



VOLTA GALP A PORTUGAL

COMEÇA AMANHÃ NOS JERÓNIMOS

Pág. 2 e 3

RAID A PORTUGAL

Pedro Cortez vence em UMM

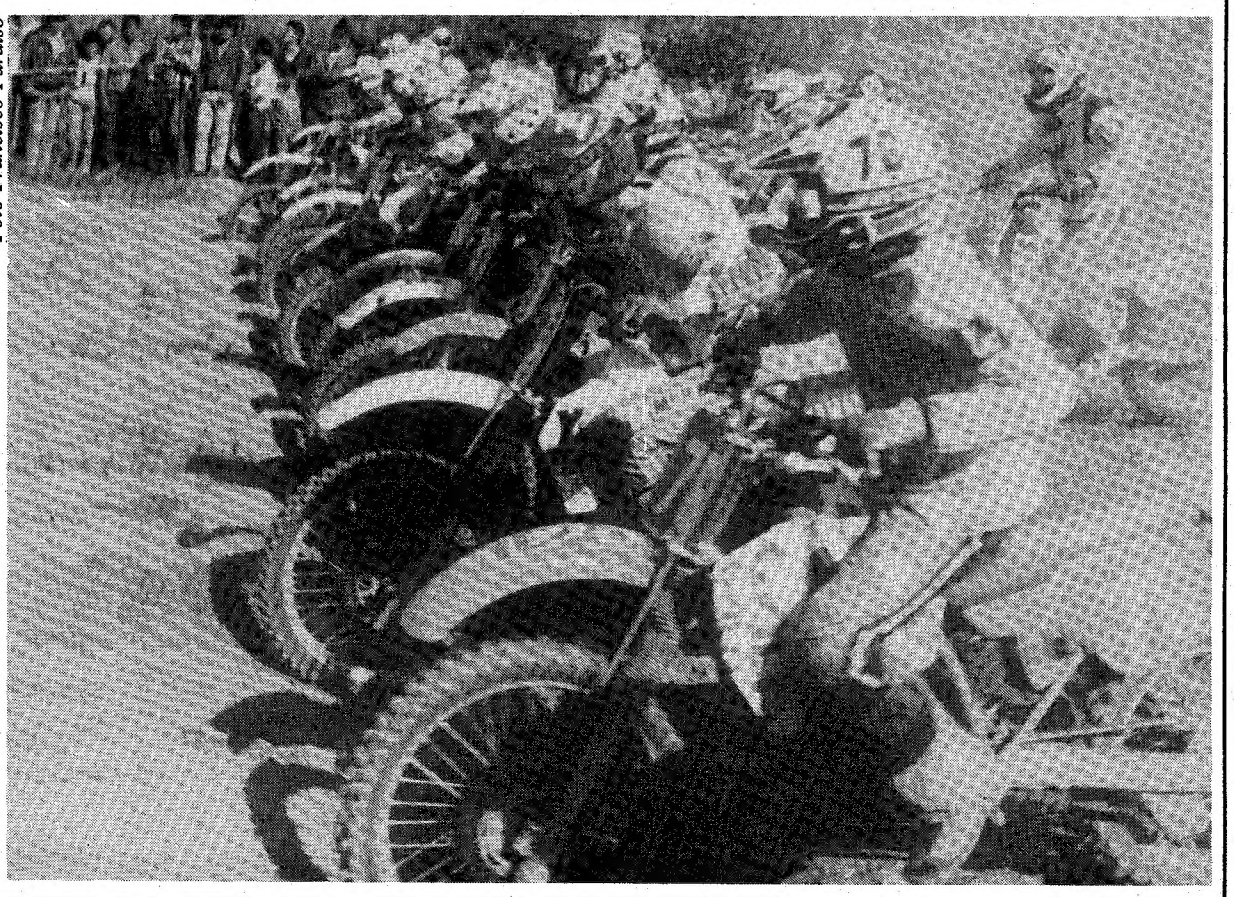
Pág. 3

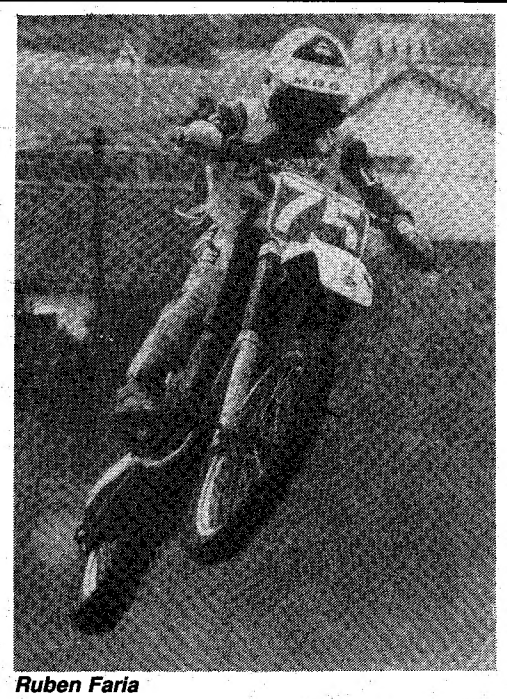
MOTOCROSS

KALSSAS PERDE NA SECRETARIA

Pág. 2

Foto Francisco Paraíso





Ruben Faria

Fotos Francisco Paraíso

Mário Kalssas

Motocross

Kalssas batido na secretaria

Pegões — 125 cc

A velha pista de Pegões registou para a segunda prova do Campeonato Nacional de 125 cc Juniores, uma considerável presença de público que não regateou aplausos aos 30 pilotos inscritos. Com os treinos realizados em duas mãos com a participação de 15 pilotos em cada, e de que sairam vencedores Francisco Gonçalves e Manuel Tomé, cedo se pôde prever uma prova emotiva e bem disputada.

Só o mau estado da pista impediu os pilotos de exprimirem todas as suas capacidades, mas nem isso os impediu de se empregarem a fundo e oferecerem ao público um bom espectáculo.

A primeira manga caracterizou–se por uma sucessão de quedas. Manuel Tomé foi vítima logo na partida. Os outros casos mais graves foram os de Ricardo Santos e Luís Gaspar, obrigados a receber tratamento hospitalar. Jorge Guerreiro seria o vencedor desta primeira manga, seguido de Manuel Fernandes e Ricardo Santos.

De referir que os sete primeiros pilotos ficaram todos na mesma volta e até ao 15º classificado só uma volta os separava, o que mostra o excelente despique travado.

Na segunda manga houve também alguns quedas, sendo a mais grave a que sofreu Luís Heitor e o obrigou a abandonar. A vitória acabou por peretencer a Manuel Tomé, seguido de Francisco Gonçalves e Jorge Guerreiro. A vitória final foi para este último, com inteira justiça, pois soube controlar a corrida e impor o seu forte andamento.

A organização deu demasiada atenção a pequenos pormenores esquecendo o principal, que é a manutenção da pista.

Soure — 250 cc

O dia pouco agradável impediu que a afluência de público fosse maior, para assistir à abertura do Campeonato Nacional de Séniores na categoria 250 cc.

O grande destaque vai sem dúvida para Mário kalssas (o campeão em exercício) e vencedor na pista, e para Vítor Calado, o vencedor na secretaria.

Mário Kalssas foi o grande animador da prova, vencendo as duas mangas, mas um protesto de Vítor Calado, alegando que o actual campeão tinha cortado a pista, iria levar á sua desclassificação na primeira manga e á consequente queda para o sexto lugar na classificação geral.

Kalssas alega que foi empurrado e como tal obrigado a cortar a pista. Não nos compete fazer o julgamento do incidente, mas há lugar a um reparo: se o protesto foi apresentado no final da primeira manga por que é que os elementos da Federação só no fim da prova iriam desclassificar Kalssas, levando ao seu contra–protesto, que será agora julgado pela comissão técnica?

Na classificação final, e por força deste protesto, Vítor Calado, seguido de António Oliveira, o rei das quedas nesta prova. Boas prestações de José Agostinho, Carlos Crespo e Joaquim Rodrigues, classificados nos lugares seguintes.

Volta GALP a Portugal começa amanhã

MAIS QUILÓMETROS, M E MAIOR COEFICIENTE

A trigésima sétima Volta Galp a Portugal inicia–se amanhã com a presença de 80 concorrentes, número que consituti uma das maiores participações de sempre. O local de partida e chegada volta de novo a ser os Jerónimos, o melhor cenário que poderia ser escolhido. Tratando–se de uma prova europeia é também mais uma forma de divulgar o nosso património cultural, ligando-o, como acontece em muitos países, aos mais diversos acontecimentos. O primeiro concorrente partirá ás 19 horas. A primeira etapa desenrola–se na zona de Sintra, com quatro passagens pelos troços Lagoa Azul–Peninha e Sintra.

Com habitualmente, a organização é da responsabilidade do «Clube 100 á Hora», que ao longo de muitos anos tem mantido o prestígio desta prova, conseguindo primeiro integrá–la no Campeonato da Europa e posteriormente melhorar o seu coeficiente.

«A Volta Galp a Portugal é, aliás, um pouco a razão de ser do «100 á Hora, que a organiza desde sempre, diz–nos Francisco Romãozinh0, presidente do clube. Toda a sua actividade gira em torno desta organização, que envolve já elevados meios e que se tem vindo a profissionalizar em termos de organização, embora o «100 á Hora seja um clube puramente amador».

Francisco Romãozinho, que conta na sua carreira de piloto com duas vitórias nesta prova, sublinha que este ano, com a subida do coeficiente de 2 para 3, em termos de Campeonato da Europa, isso dá outras possibilidades ao nível da quilometragem, que foi acrescida e permite passar mais duas vezes nos troços de Sintra. «Mas traz–nos também responsabilidades maiores em termos de organização», acrescenta.

O número de concorrentes registado este ano constitui um justo prémio para o esforço desenvolvido pelo Clube 100 à Hora.

«Os 80 concorrentes inscritos são uma agradável surpresa e constituem um record desde há muitos anos a esta parte. Pelo menos neste fase, antes da prova ir para a estrada, é importnate e uma satisfação muito grande face ao trabalho de-

Vila Real

Nacional de Velocid

Se o desporto motorizado em Portugal, nomeadamente na especialidade de velocidade, está em decadência,salvo no que respeita aos Trofeus de marca - ficou ainda mais pobre com o desaparecimento de Osvaldo Oliveira que encontrou a morte durante os treinos do Troféu Toyota para Consagrados.

Mas para além do luto que pairou sobre a capital transmontana, nesta segunda jornada do Campeonato Nacional de Velocidade, organizada pelo Clube Automóvel de Vila real, também as provas disputadas no circuito da «Princesa do Corgo» foram negras - excepto na destinada aos carros de Turismo - uma vez que faltou a habitual emoção, os habituais despiques e a habitual expectativa ao longo dos quase 7 quilómetros de perímetro do circuito de Trás–os–Montes, talvez devido á falta de concorrentes. Artur Mendes dizia no Estoril que «é mais aliciante e mais barato correr nos Troféus e é aí que os patrocinadores apostam, por isso não é de estranhar que o Nacional tenha tão fraca adesão».

O programa abriu com a corrida do Troféu Renault 5 GT Turbo, a única a apresentar um bom número de participantes - cerca de 20 carros - com Mário Silva, detentor da «pole–position» a não corresponder aos tempos realizados nos treinos, liderando apenas durante a primeira volta para, sucessivamente, perder lugares e acabar a prova no quarto posto.

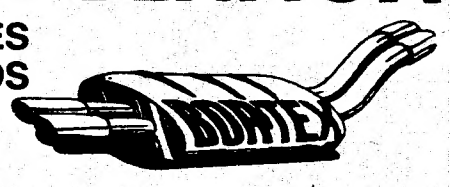
Duarte Guedes, que já na época passada se destacava pela sua forma de condução, voltou a demonstrar em Vila Real as suas fortes capacidades. Assumiu o comando á segunda volta nunca mais o largou até ao baixar da bandeira xadrez.

Em segundo lugar, e sem nunca ser incomodado, seguia Hermano Sobral, e no terceiro, depois de ter partido da décima posição da grelha, Alcides Petiz, que também subiu ao podio. Assim, o Troféu Renault teve apenas alguns momentos de entusiasmo, proporcionados por por este piloto.

Seguiu–se a corrida de Produção, com seis carros em pista, todos Ford Sierra Cosworth, dos sete que deveriam alinhar á partida, já que, António Taveira, no

VOLANTE DE BENFICA

MONTAGEM DE ESCAPES
CHAPARIA • ACESSÓRIOS
DE AUTOMÓVEIS



LISBOA

LOJA DE ACESSÓRIOS P/AUTOMÓVEIS, ESCAPES E CHAPARIA
Rua das Pedralvas, 1-A — Telef. 70 22 44 — BENFICA
MONTAGEM DE ESCAPES — Estrada A-Da-Maia, 20-A-B
Telef. 70 32 80 — BENFICA
MONTAGEM DE ESCAPES — *«AUTOMÓVEIS ROSAUTO»*
Av. Afonso III, 127-A — Telef. 83 96 74

VISEU

MONTAGEM DE ESCAPES E CHAPARIA AUTO
Rua João Mendes, 63-A-B — Telef. 2 24 32

JOPAUTO SPORT – RACING SHOP

MATERIAL DE COMPETIÇÃO OMP (NOVA REMESSA)

FATOS IGNÍFUGOS
ROUPA INTERIOR
LUVAS
CAGOLAS
MEIAS
BOTAS
CINTOS DE SEGURANÇA: 3,4 E 6 APOIOS
FECHOS DE CAPÔT E TAMPA DE MALA
BACQUETS
PORTA CAPACETES
ROLL BAR'S
BARRAS SUSPENSÃO
PLACAS DE BOX
INTERCOMUNICADORES, ETC.

VISITE-NOS

LOJA: Rua Professor Bento Jesus Caraça, 93
(Centro Comercial Antas)
Tel. 48 13 32 — 4000 PORTO

OFICINA: Rua dos Navegantes, 90
Tel. 57 66 92 — 4000 PORTO

(Contactar: **JORGE PAULO**)

...S, MAIS CONCORRENTES ...TE

seenvolvido.

A edição deste ano utiliza um opercurso quase total - mente idêntico ao do ano passado, o que permite assi - nalável economia em trei - nos.

O esquema de segurança tem constituído um dos pontos de honra desta orga- nização e manter–se-á na sua estrutura geral.

«Temos vindo a melhorar em termos de segurança, sa - lienta–nos ainda Francisco Romãozinho. Mantem–se os esquema do ano pas sado, que deu plena satisfação, com melhoria de alguns as - pectos, alguns deles deriva - dos da própria evolução das normas internacionais.

Ao nível da estrutura or- ganizativa esta é completa - mente diferente. Enquanto até ao ano pas sado Pedro de Almeida era não só director da prova mas tam bém quem a construiu e organizou, es - te ano, dada a sua in disponi - bilidade de tempo para toda esta responsabilidade, Pedro de Almeida remeteu–se vo - luntariamente á condição de responsável pela segurança e foi criado o posto de coor de- nador–geral, assumido pelo eng. Heitor de Morais, á volta de quem se tem de sen- volvido toda a montagem da prova. Além disso tem–se procurado diluir a carga de trabalho por um número tão alargado quanto possível de pessoas».

O facto da Volta Galp a Portugal coincidir pratica - mente com a Volta á Córse- ga, segundo Francisco Ro - mãozinho, limitou a vinda dos concorrentes tradicio - nais, que são os franceses.

«Podemos no entanto contar, entre os presentes, com a campeão inglesa do ano passado, que se vem juntar a praticamente todos os pilotos portugueses em actividade este ano, e te mos ainda portugueses dos Aço - res e da Madeira».

Grande clássica do auto- mobilismo português, que ao longo dos seus 39 anos de existência tem so frido transformações diversas na sua estrutura, a Volta é hoje uma organização complexa, com um or çamento de cerca de dez mil contos. Só a to - talidade dos prémios em di - nheiro é da ordem dos 1 112 contos.

«As receitas principais, refere Francisco Romãozi - nho, vêm dos patrocinadores mais importantes, no meada- mente a Petrogal, empresa que está há mui tos anos as - sociada ao «100 á Hora na organização desta prova e que dá o nome Galp á Vol - ta. A Tabaqueira, dado tra- tar–se de uma prova inter- nacional, tem também dado o seu con tributo significati - vo. São estes os principais suportes da organização».

A primeira Volta a Portu - gal foi organizada em 1949 e teve como vencedor a equipa constituída por José Soares Cabral/Rui Navega, em Allard. No ano se guinte foi a vez de Joaquim Filipe Nogueira (MG), que come- çava a revelar–se como um dos melhores pilotos portu - gueses de todos os tempos. Ao longo deste 39 anos a Volta as Portugal apenas não se realizou em 1973 e 1977. O vencedor do ano passado foi Inverno/Ama - ral/Joaquim Neto, em Re - nault 11 Turbo.

A nossa Equipa de Reportagem viaja com Lubrificantes GALP

HORÁRIO

A partida e chegada da Volta Galp a Portugal terá lugar, como referimos noutro local, frente ao Mosteiro dos Jerónimos. O percurso integra 29 porovas especiais de classificação, com uma quilometragem total de 362,27 km. O horário é o seguinte:

Quinta-feira 28 de Abril	
Lisboa (Partida)	19.00
PEC 1 Lagoa Azul-Peninha 1 (11,76 km)	19.40
PEC 2 Sintra-1 (10,44 km)	20.03
PEC 3 Lagoa Azul-Peninha 2 (11,76 km)	21.25
PEC 4 Sintra 2 (10,44 km)	21.48
Lisboa (Chegada) 22.30	
Sexta-feira 28	
Lisboa (Partida)	09.30
PEC 5 Lagoa Azul-Peninha 1 (11,76 km)	10.10
PEC 6 Sintra 1 (10,44 km)	10.33
PEC 7 Lagoa Azul-Peninha 2 (11,76 km)	11.40
PEC 8 Sintra 2 (10,44 km)	12.03
Coruche (chegada)	14.20
Coruche (partida)	15.00
PEC 9 Erra 1 (20,98 km)	15.20
PEC 10 Azerveira 1 (8,32 km)	15.53
PEC 11 Erra 2 (20,98 km)	17.00
PEC 12 Azerveira 2 (8,32 km)	17.33
PEC 13 Alpiarça 1 (9,34 km)	18.22
PEC 14 Ulme 1 (12,07 km)	18.45
PEC 15 Alpiarça 2 (9,34 km	19.49
PEC 16 Ulme 2 (12,07 km)	20.12
PEC 17 Fungalvaz 1 (10,48 km)	21.19
Sábado 30 de Abril	
Tomar (partida) 9.30	
PEC 18 Fungalvaz 2 (10,48 km)	09.45
PEC 19 Vale da Ursa (7,60 km)	10.46
PEC 20 Amoreira 1 (15,87 km)	11.51
PEC 21 Pampilhosa da Serra 1 (12,87 km)	12.38
PEC 22 Amoreira 2 (15,87 km)	13.11
PEC 23 Pampilhosa da Serra 2 (12,87 km)	13.58
Oleiros (chegada)	14.33
Oleiros (partida)	15.00
PEC 24 Oleiros 1 (17,96 km)	15.13
PEC 25 Sertã 1 (6,39 km)	15.50
PEC 26 Oleiros 2 (17,96 km)	16.43
PEC 27 Sertã 2 (6,39 km)	17.20
PEC 28 Abrantes (15,33 km)	18.52
PEC 29 Feixe (21,98 km)	20.20
Lisboa (chegada e final)	22.35
Domingo 1 de Maio	
Slalom na Praça do Império	11.00
Distribuição de Prémios	14.30

...cidade ainda mais pobre

domingo de manhã, quando tentava ainda as últimas afi - nações num «treino pirata» bateu, destruindo quase por completo o Cosworth.

Recorde–se que António Taveira tinha efectuado o se - gundo melhor tempo nos treinos e es tava entusiasma - do com a deliberação da CDN ao decidir que o Na- cional pontuaria com qual - quer número de carros em pista.

Como lhe pertencia, foi Adriano Barbosa o primeiro comandante do pelotão dos Sierra, dado ter feito o me - lhor tempo nos treinos. Mas o factor pneus jogou contra ele, obrigando-o a pa - rar na box e perder a pri mei - ra posição que Fernando Pe - res soube aproveitar, be nefi - ciando também das de sistên - cias de Araújo Perereira e António Barros, devido ao mau estado dos pneus após rodarem algumas voltas.

Apenas Ni Amorim deu alguma luta a Fernando Pe - res, aparecendo na última passagem pela meta com o parachoques do seu carro quase colado ao do vencedor.

Devido á morte de Osval - do Oliveira, a maioria dos pilotos decidiram não ali - nhar na corrida do Troféu Toyota Consagrados o que levou a Salvador Caetano, responsável pela iniciativa, a suspender Vila Real do ca - lendário.

Mas existe sempre al - guém que não cumpre a vontade da maioria. Sete concorrentes «furaram« a de - liberação e compareceram na linha de partida. No entanto, quatro deles encostaram nas boxes após a primeira volta. Para espanto do muito pú- blico que acorreu ao circui - to, continuavam a correr três concorrentes: Rui La - ges, Fernando Rodrigues e David Rodrigues.

Rui Lages viu a bandeira axadrezada símbolo de ven- cedor, numa corrida que ape - nas poderemos definir co - mo...uma tristeza.

O programa fechou com a corrida de Turismo que teve em Artur Mendes, ao vo lan - te do já ultrapassado Volvo 240, o vencedor surpresa.

Pêquêpê, em BMW M3, apesar de liderar a corrida du - rante algum tempo, nunca conseguiu fugir a Artur Mendes, especialmente nas zonas sinuosas. Sentindo–se apertado, Pêquêpê dava tudo por tudo para descolar do seu perseguidor, até que teve um pequeno despiste, per- dendo a posição cimeira para o piloto da Volvo.

Alcides Petiz, também am BMW M3, ocupou sempre o terceiro lugar, enquanto o quarto foi para António Ro - drigues, até abandonar com uma avaria na caixa de velo - cidades e deixar o lugar pree nchido por Manuel Fer - nandes (BMW 635 CSI), que não conseguiu frente ao seu público repetir a proeza alcançada na jornada inau gu- ral, disputada no Autódromo do Estoril.

Enfim...foi uma jornada para esquecer.

Classificações: Troféu Re - nault 5 GT Turbo - 1. Duar - te Guedes, 35.53,65; 2. Hermano Sobral, 35.55,66; 3. Alcides Petiz, 36.04,14; 4. Mário Silva, 36.04,84;

Grupo Produção: 1. Fer - nando Peres, 34.14,21; 2. Ni Amorin, 34.14,74; 3. José Peres, 34.48,34; 4. Adriano Barbosa, a 2 voltas;

Turismo : 1. Artur Men - des (Volvo 240 Turbo), 44.09,08; 2. Pêquêpê (BMW M3), 46,22,05: 3. Alcides Petiz (BMW 635 CSI), 48.02,07: 4. Manuel Fernandes (BMW 635 CSI), 48.02,07;

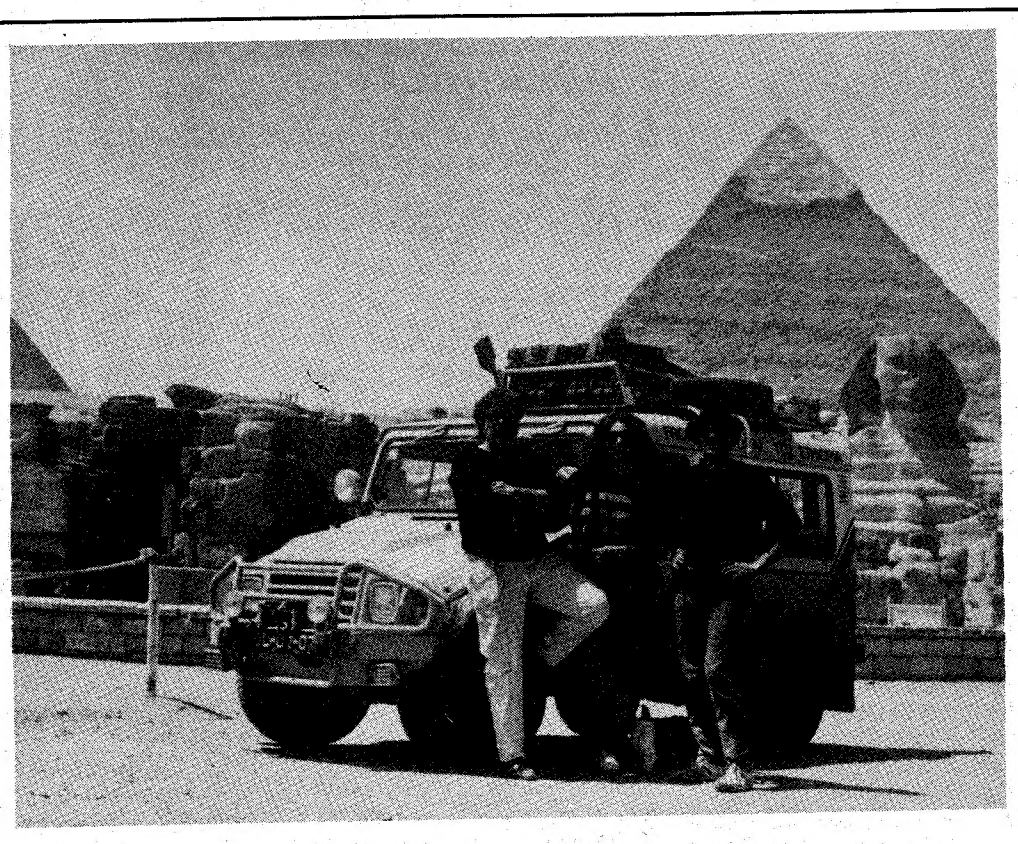
Pedro Cortez venceu Raid a Portugal

A dupla Pedro Cortez–Nu - no Coelho, em UMM Alter Turbo, venceu o terceiro Raid a Portugal, que termi - nou segunda–feira no Autó - dromo do Estoril. Esta pro - va foi a mais longa realizada no País e só na última etapa foi encontrado o vencedor. Em motos, João Bandeira, em Yamaha XT 350, foi o vencedor, seguido de Mêquê - pê, em Honda XR 600 R.

A classificação final ficou assim ordenada: **Carros** - 1. Pedro Cortez–Nuno Coe - lho (UMM Alter Turbo), 1678; 2. João Vasco- A.Gonçalves–Sérgio Miudo (Daihatsu), 1720; 3. Adeli - no Carvalhão–Jorge Arnoso (Nissan Patrol), 2180; 4. M. Pereira–Nelson Pinto (Daihatsu F50 LV), 2340; 5. Carlos Barbosa–António Castro (UMM Alter Turbo); 2660; 6. Jardim Oliveira- –Pedro Estácio (UMM Alter Turbo), 2870; 7. Eurico Fonseca–Jorge Albuquerque (Santana SJ 410), 2850; 8. Luís Vasconcelos-A. Vas - concelos (UMM Alter Tur - bo); 9. Carlos Almeida–Ro - gério Almeida (Land Rover 88), 2890: 10. António Costa Félix–Nuno Rosa (UMM Alter Turbo), 2920.

Motos: 1. João Bandeira (Yamaha XT 350), 1380; 2. Mêquêpê (Honda XR 600 R), 2040; 3. José Mendonça (Honda XR 250), 2230; 4. Luís Lourenço (Honda XL 600), 2540; 5. Luís Filipe Barbosa (Honda XL 600), 3220; 7. Miguel Portela de Moraes (Honda XL 350), 3760; 8. Pedro Lobato (Honda XL 350), 3820; 9. José Luís Catarino (Honda XR 250), 3950; 10. Paulo Marques (RPM 600), 4440.

lubrificantes GALP



Zica Capristano

DE PORTUGAL ATÉ À ETIÓPIA NUMA ROTA HISTÓRICA

Há pouco mais de dois meses, Zica Capristano, a mulher e o cunhado, partiram de Lisboa num «jeep», rumo á Etiópia, em busca das terras do Preste João. Era uma iniciativa patrocinada pela Central de Cervejas e pela sua marca mais representativa - a Sagres - no espírito das comemorações dos 500 anos dos descobrimentos portugueses. O objectivo era a aproximação cultural entre dois povos ligados por seculares laços históricos e arecolha de material filmado e fotografado. Seguiram, de algum modo, os passos de Pero da Covilhã e Afonso de Paiva. Mas ao contrário do que acontecera cinco séculos antes com estes dois aventureiros, que por lá ficaram, Zica Capristano e a sua equipa regressaram e com interessantes coisas para contar.

Atravessaram a Espanha a correr, apanharam o Carnaval de Nice, com «carros alegóricos, muito iguais, muito certinhos e também muitos cabeçudos, pouca criatividade», uma desilusão, um Carnaval que ele diz não trocar pelo nosso Carnaval de Torres Vedras.

De Itália, e depois de um pequeno incidente no Vaticano, onde um polícia os impediu de filmar a Praça de S. Pedro, seguiram de «ferry–boat» para a Grécia, uma travessia de 20 horas, com mar calmo e céu azul, animada pela companhia de dezenas de japoneses, de mochila ás costas e obviamente munidos de boas máquinas fotográficas.

Já com 11 dias de viagem seguiram para Meteora, ou mais concretamente para o Convento da Transfiguração do Senhor, construído no século XIV. O objectivo era filmar a vida daquela confraria. Este mosteiro, á semelhança de outros dois, encontra–se edificado nos picos de três montanhas da província da Tessália. O acesso é feito através de elevadores de corda que funcionam á base de força humana, única via de acesso. Em dois destes mosteiros é vedado o acesso ás mulheres.

Da Grécia seguiram para a Turquia, depois de alguns problemas com passaportes que conseguiram todavia resolver na Grécia. Esperava–os neve e frio e a alguns problemas com as filmagens. Depois do filme o «Expresso dá meia noite», que não agradou ás autoridades turcas, filmar torna–se por vezes difícil, mesmo com as devidas autorizações.

«Finalmente entrámos num país que tantas dúvidas suscitava nos nossos cérebros. Fazendo uma análise curta mas bastante lógica, afirmamos que o «Welcome to Syria» é uma realidade. Começou na fronteira, onde os polícias do posto de imediato nos convidaram para passar um fim de semana em casa deles, e acabou em Damasco, onde graças á amabilidade da ministra da Cultura, conseguimos as autorizações para filmar sítios como Malula - onde ainda se fala o «Aramaico» - língua de Jesus Cristo - e Palmira, importante centro político e comercial durante as rotas do Médio Oriente.

Infelizmente, Damasco e Aleppo já tinham ficado para trás. No entanto, no Baron Hotel relembrámos os tempos de Lawrence da Arábia e de Agaha Christie. Nota curiosa é que, na altura em que sir Lawrence da Arábia aqui viveu, ainda não era aquele super–herói, mas sim um digno arqueólogo.

Agatha Chrisyie passou largas temporadas naquele hotel, tendo ali escrito algumas das páginas dos seus tão famosos livros, pois seu marido era um reconhecido arqueólogo nas cidades perdidas do deserto».

A Jordânia foi outro país onde a expedição da Sagres foi acolhida com as mais expressivas manifestações de simpatia. Mas onde ficaram também marcados pela visita aos campos de refugiados palestinianos.

«Os palestinianos são um povo hospitaleiro com uma forte determinação e desejo de voltar á sua terra natal. Ficarão para sempre gravadas nas nossas mentes os cantos entoados por aquelas crianças num dos campos por nós visitados».

Conviveram com nómadas e foram ao deserto de Wadi Rum, acompanhados pelo filho do Sheik, que os levou até ao coração do deserto.

Do Egipto só trazem más recordações. Começaram por necessitar de cerca de oito horas para entrar no país. Na manhã do dia 25 de Março dirigiram–se ao mercado dos camelos para filmar algumas cenas, mas tudo correu pelo pior.

«Eis que, de repente nos vimos rodeados de indivíduos, alguns armados de facalhões, exigindo que parássemos de filmar e os acompanhássemos á polícia mais próxima. Foram momentos angustiantes aqueles em que nos vimos insultados, empurrados e apupados até entrarmos no carro. Quando tal aconteceu, pensámos que tinham ficado por ali; no entanto desatarm aos murros e pontapés ao carro, tentando balançá–lo de um lado para o outro. Nós tentámos manter a calma, pois nada podíamos fazer contra aquela populaça enfurecida. Quando, depois de algum esforço, conseguimos pôr o carro em andamento, dirigimo–nos - sempre seguidos pela multidão - até ao posto da polícia. Tivémos que solicitar a intervenção da nossa embaixada, que prontamente solucionou o caso».

O Sudão e a Etiópia contrastaram com o Egipto. Zica Capristano recorda a simpatia deste povo, elogia a limpeza e a hospitalidade sudanesas.

Na Etiópia teve contactos com personalidades importante, entre elas o reitor da Universidade de Adis Abeba e com intelectuais e historiadores. Uma coisa que os impressionou foi verificar que tanto sudaneses como etíopes, têm conhecimentos importantes da história de Portugal e ligam muito a sua história á nossa.

Para além do seu trabalho de investigação no domínio da antropologia, Zica Capristano recolheu muito material histórico e vai contactar com historiadores que o possam trabalhar.

Mostra–se disponível para ir a qualquer parte do País expor nas escolas todo o material de que dispõe e explicar ás crianças e aos jóvens tudo o que pretendam saber sobre outros povos e outras civilizações.

«Já tive reuniões no Ministério da Educação e na Secretaria de Estado da Cultura, mas infelizmente as coisas aqui não passam dos gabinetes».

Entretanto tem um convite da Televisão da Catalunha e outro das Nações Unidas para fazer recolha de material. Da sua colecção fazem parte cerca de 40 mil slides e de 20 horas de filme. É um património que poderia enriquecer as nossas escolas e universidades.

LUBRICAR

CONCESSIONÁRIO **CITROËN**

Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B

Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa